ANNO LXII — NUMERO 33

QUINTA-FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 10 de Fevereiro, ás 12 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 55 minutos, pela linha terrestre).

Foram nomeados para a commissão directora das obras das ferro-vias de S. Francisco e Caruarú:

Chefe de secção o engenheiro Alfredo Fernandes Dias, sendo exonerado o engenheiro Francisco de Souza Reis;

Engenheiro residente, o engenheiro Paulino Lopes da Cruz;

Ajudantes de 1.ª classe, os engenheiros Julio da Silveira Vianna e Pedro Leopoldo da Silveira.

— Foi nomeado engenheiro fiscal da ferro-via de Maceió á Imperatriz, o engenheiro Francisco Calaça.

— Foi tambem nomeado chefe do trafego da ferro-via de Paulo Affonso, nas Alagôas, o engenheiro Pedro Paes de Mendonça, sendo exonerado o actual.

— Foi exonerado o actual porteiro do Arsenal de Marinha de Pernambuco, sendo nomeado para substituil-o Olympio de Barros Alves da Fonseca.

— Seguem hoje no paquete inglez *MONDEGO*, para Pernambuco, os tachigraphos Annibal Falcão, Cassal e Alfredo Falcão.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 10 de Fevereiro.

Os damnos causados pelos desordeiros são avaliados em 50:000 libras sterlinas.

E' profunda a emoção da população.

PARIS, 10 de Fevereiro.

Foi adiada a demonstração naval que devia ser feita nas aguas gregas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(Continuação)

AFRICA

POSSESSÕES EUROPEAS

PORTUGUEZAS.—Governo geral de Angola, 433:000 habitantes comprehendendo os districtos de Angola, Benguella, Golungo-Alto e Mossamedes. Capital, S. Paulo de Loanda, 14:000 habitantes. - Governo subalterno de S. Thomé e Principe, 23:000 habitantes, comprehendendo as ilhas de S. Thomé, Principe, das Rollas e o estabelecimento de S. João Baptista de Ajudá, na costa da Mina. Capital, cidade de S. Thomé 3:000 habitantes.—Governo geral de Moçambique, 170:000 habitantes comprehendendo 8 districtos: Quelimane, Sena, Tete Inhambane, Cabo Delgado, Sofala, Lourenço Marques e Angoche. Capital. Moçambique, 7:000 habitantes. - Governo geral de Cabo-Verde, 90;000 habitantes, comprehendendo o archipelago do mesmo nome (cujas ilhas são: Sal, Boa-Vista, S. Nicoláu, Santa Luzia, S. Vicente, S. Antonio, S. Thiago, Fogo, Brava e Maio), capital, cidade da Praia (3:600 habitantes) e a costa de Guiné (Senegambia portugueza), comprehendendo os governos de Bissáu e de Cacheu, e as ilhas de Orango, Gallinhas e Bolama, no archipelago de Bijagoz capital na ilha de Bolama.

FRANCEZAS. – Argelia (de que já se tratou): Senegal, capital S. Luiz; paiz do Walo, na margem esquerda do Baixo Senegal; ao norte de S. Luiz o porto de Portendik, ao sul a ilha de Coréa. Na costa do marfim (Guiné superior) as feitorias de Grande Bassam e Assinia.—Ilha da Reunião (antiga Bourbon; entre Madagascar e a ilha de Mauricia), capital, S. Diniz. Proximo a de Madagascar: ilhas de Santa Maria, Nossi-Be e Mayota.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1886

Antonio Francisco Ferreira Manaia. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Abaixo assignado de moradores e proprietarios de Serinhaem.—Informe com urgencia o Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.

Diogo Augusto dos Reis.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Joaquim Cesario da Rosa. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar attender ao supplicante, de accordo com o aviso, que hoje lhe envio por copia, expedido pelo Ministerio do Imperio em 25 de Janeiro proximo passado, sob n. 398.

José Florentino da Fonseca Leão. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Terencio de Barros e Araujo. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Luiz de Oliveira Mello. — Encaminhe-se, pagando o porte na Repartição dos Correios.

Bacharel Luiz Barbalho Uchoa Cavalcante.—Como requer.

Tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento.—Forneça-se.

Manoel Bruno dos Santos Gouveia. = Requeira a Thesouraria de Fazenda, visto que trata-se de liquidação de divida relativa a exercicio findo.

Maria do Rosario.—Informe o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Palmares.

Rodrigo Carvalho & C. —Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Telesphoro Lopes de Siqueira. —Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de Fevereiro de 1886.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. da Silveira Carvalho.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 128.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr. – Participo a V. Exc. que hontem foram recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos.

A ordem do subdelegado do Recife, Manoel Gibson Ferreira Camara, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa Vista, Maria Pereira da Conceição, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Martim Antonio da Silva por se achar pronunciado em crime de ferimentos graves, ficando á disposição do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal.

Assumio hoje o exercicio de subdelegado do 1º districto de S. José, o capitão Faustino José da Fonseca.

Tambem no dia 5 do corrente assumio o cidadão Elias Baptista da Silva Ramos, na qualidade do 2º supplente, o exercicio da subdelegacia do 1º districto de Páo d'Alho.

Por se achar pronunciado no termo de Timbauba, em crime de furto de cavallos, foi capturado no dia 8 do corrente, pelo delegado de Páo d'Alho, o individuo de nome Antonio Barbosa dos Santos.

Pelo referido delegado foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Marcolino Francisco dos Santos pelo crime de defloramento praticado na menor Rita Maria Ferreira.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 9 DE FEVEREIRO

Pelo Sr. vereador commissario de policia.

Florentina Ursulina de Souza, pedindo licença para abrir taverna em uma casa sita ao 2.º districto da freguezia de Afogados. — Como requer.

José Emygdio Ferreira Lima, para mandar canalisar gaz para o seu estabelecimento sito a rua do Visconde de Albuquerque n. 104. — Junte termo das Obras Publicas.

Pelo Rvm. Sr. Padre Mello vereador commissario de edificações:

A. A. Vieira de Souza, traplicando satisfaz a segunda exigencia contida no parecer do engenheiro declarando que é sob n 68 sita ao porto do Jacobina, a casa que pretende concertar, cuja licença solicita.— Limitando-se ao que pede e pagando os impostos, concede-se.

Barão de Mattosinhos, pedindo licença para mandar concertar a saccada de seu predio n. 44 a rua da Imperatriz. — Como parecer ao engenheiro.

Feliciano do Rego Barros, para mandar dar esgoto as agoas estagnadas no quintal da casa n. 180 a rua do coronel Suassu a. — Pagos os direitos, concede-se de conformidade como o parecer do engenheiro e posturas.

Felix Cavalcante de Albuquerque Mello, para mandar tomar goteiras na casa de n. 7 a rua do Visconde de Albuquerque. — Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Galdino Antonio Gonçalves Ferreira para mandar substituir uma terça da coberta de sua casa n. 22 a rua das Trincheiras. — Pagos osimpostos concede-se, limitando-se ao que pede.

José Antonio Pinto, para mandar substituir caibos e ripas das cobertas de suas casas de n. 16 e 30 a rua de Henrique Dias. — Idem.

Manoel Luiz Ribeiro, para mandar retelhar, rebocar e concertar a cosinha de sua casa n. 2 ao corredor de S. João freguezia da Varsea. — Idem.

Manoel Archanjo Antunes, para mandar retelhar e tomar alguns rebocos em sua casa n. 25 a rua da Detenção. — Idem.

Mesa Regedora da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco para mandar correr o telhado da casa n. 25 a rua Duque de Caxias de seu patrimonio, afim de tomar goteiras. — Sim, dando sciencia previa ao fiscal.

Corrigenda aos despachos publicados no *Diario* de hoje sob o n. 32.

Como requer, foi o despacho proferido na petição de Manoel Joaquim Pereira.

No extracto da petição de José de Assumpção Oliveira, diga-se sobre o muro ect e não sobre o numero.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 10 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

(Continuação)

ALLEMANHA

O principe de Birmarck fez 70 annos em 1 de Abril. Nesse mesmo dia se completaram os 50 que conta de serviços ao estado.

Toda a Allemanha, e particularmente a Prussia, prestaram nesse duplo anniversario ferventes homenagens ao principal autor da unidade germanica, ao homem em cuja individualidade accentuada e poderosa se resume a vida politica de um paiz.

As festas começaram no dia 31 de Março, em Berlin, e foram ao ultimo ponto expressivas, segundo a resenha dos jornaes. Durante o dia percorreu diversas ruas da capital um cortejo composto de antigos militares, vestidos á paisana, mas levando a espada ao lado ou a espingarda ao hombro: eram os veteranos das ultimas campanhas prussianas.

Os porta-bandeiras desse batalhão, em numero de 70, approximadamente, entraram no palacio do principe, que os recebeu em uniforme de couraceiro, rodeado de sua familia, respondendo brevemente ao discurso que lhe foi dirigido pelo presidente da sociedade—Alliança Militar,—discurso que despertou extraordinarios enthusiasmos.

A' noite houve grande marcha *aux flambeaux*, composta pelas deputações de estandartes das diversas universidades allemães, corporações politicas, corporações de artes e officios, com os respectivos emblemas, etc. Ia no meio da procissão um carro triumphante representando a homenagem prestada pela Allemanha á Germania, e que na passagem do cortejo era saudado por vivissimas acclamações. Immediatamente ao carro de triumpho seguiam diversos grupos de pessoas phantasiosamente vestidas, um dos quaes representava um troço de soldados do tempo de Wallenstein (seculo XVII) e outros negros de Cameroon. Na frente ia uma musica de arautos tambem pittorescamente vestidos.

O chanceller assistia da sua varanda á passagem do cortejo, em companhia da princeza. N'um momento dado, tirou o longo cachimbo que tinha ao canto da bocca, e pronunciou as seguintes palavras, mais ou menos:

« Bem digamos o nobre monarcha que ha 14 annos mantem firmemente a paz, e ainda continuará a mantel-a. Viva o nosso nobre monarcha, cuja força reside toda na fidelidade do seu povo! »

Esta breve allocução evidentemente não foi feita para os dez mil individuos que acompanharam o cortejo civico, mas para as chancellarias européas, as quaes o terrivel principe quiz tornar comparticipantes do regosijo que experimentava, dando-lhes palavra de que, pelo menos n'aquelle instante, não machinava nenhuma das suas.

Depois de fallar, o Sr. de Bismarck sentio-se fatigado, pelo que o Dr. Schweninger, seu medico, trouxe-lhe um copo de leite que elle bebeu no meio dos bravos estridentes dos estudantes que iam no cortejo.

O dia seguinte foi o das recepções e felicitações officiaes. O principe recebeu em seu palacio os membros do conselho federal, em nome dos quaes fallou o Sr. Lutz, dizendo entre outras cousas o seguinte:

« Toda a Allemanha considera como festa de familia o anniversario daquelle que ha muitos annos a dirige politicamente e que estabeleceu a paz entre os povos. »

O principe respondeu que tinha sido poderosamente secundado na sua missão, em primeiro lugar, pelos principes reinantes do imperio, que tinham sabido sacrificar os seus interesses particulares aos da nação, e depois pelos representantes dos governos dos mesmos principes, e que o conselho federal podia com justiça orgulhar-se da acção que exerceu na grande obra da unificação nacional.

Em seguida veio visitar ao seu ministro o proprio imperador, acompanhado do principe imperial e de todos os principes que na occasião se achavam em Berlin. Mal o chanceller vio o monarcha, correu ao seu encontro. O imperador agradeceu-lhe com voz commovida tudo quanto tem feito pela patria e pela casa reinante, fazendo votos para que o chanceller possa ainda por muitos annos manter-se á frente do governo. O Sr. de Bismarck quiz beijar a mão que o soberano lhe estendia. Este, porém, abraçou-o, chorando.

Esses testemunhos de apreço são incontestavelmente bem merecidos por um homem a quem o seu paiz deve tudo quanto é presentemente. Sob o ponto de vista allemão, o chanceller de ferro é um estadista fora do commum e uma individualidade gloriosa. Entre as demonstrações de reconhecimento que o patriotismo germanico não regateou ao famoso chanceller, no dia dos seus annos, sobresahio uma subscripção publica, destinada a formar uma somma que devia ser entregue ao principe como recompensa nacional. Essa subscripção, aberta em toda a Allemanha e nas colonias germanicas de todo o mundo, foi fructuosissima: rendeu mais de 2.200:000 marcos.

Houve, todavia, uma sombra em todo esse brilhante quadro. Era opinião geral que o principe chanceller, a quem a liberalidade imperial de 1866 e 1871 tinha enriquecido, com apoio do parlamento, não aceitaria a nova dotação nacional se não para consagral-a a qualquer empresa de utilidade publica, a qualquer instituição patriotica a que o seu nome ficasse perpetuamente ligado. A commissão central em Berlin, da qual foi presidente o duque de Ratibor, entendeu que a quantia subscripta não devia ter inteiramente a applicação que o maior numero desejava que ella tivesse.

Tal decisão foi ratificada pelo imperador e como se deve suppor, previamente approvada pelo proprio chanceller. A dita commissão propoz que se comprasse para o solar de Bismarck Schoenhausen, onde elle nasceu e passou os annos da infancia, e cuja propriedade sua familia tinha alienado constrangida pelos revezes da fortuna. Desde que semelhante deliberação chegou ao conhecimento do paiz, gritou-se logo—« Aqui d'el-rei, »—principalmente nos estados do sul, onde a lealdade germanica não exclue a conservação de um particularismo tenaz.

As commissões parciaes da subscripção em Wurtemberg, grãos ducados de Bade e Hesse Darmstad e no ducado de Brunswick, communicaram á commissão central que as quantias obtidas por ellas não seriam enviadas para Berlin, emquanto se lhes não promettesse formalmente que o total da subscripção seria empregado n'uma obra nacional e não applicado a uma dotação individual. Coagida por muitas reclamações e protestos, a referida commissão central imaginou um meio de contentar a todos, sem renegar a sua opinião anterior, que já se havia tornado publica: resolveu que, não exigindo a acquisição do dominio de Schoenhanser mais de um milhão e meio de marcos, ficasse o restante da somma subscripta á disposição do principe de Bismarck para dar-lhe uma applicação de utilidade geral. Essa solução satisfez a alguns; outros, porém, continuaram a manifestar o seu descontentamento. A commissão de Bambery (Baviera) ficou com a somma que colhera, destinando-a á fundação de um estabelecimento local.

Qualquer homem de temperamento mais impressionavel que o do principe de Birmarck, teria posto rapido termo a essa chicana importuna e um tanto deprimente, renunciando a rehaver o antigo patrimonio, por mais grato que lhe podesse ser a acquisição d'uma propriedade de familia e que a saudade dos dias passados provavelmente augmentava de valor a seus olhos.

Não o entendeu assim o orgulhoso chanceller, que encara todas as cousas deste mundo muito do alto do seu espirito, sem preoccupar-se com certas e pequenas miserias de sentimento que rastejam a seus pés.

Por occasião da ceremonia a que alludimos disse elle ao mencionado duque de Ratibor:

« Os meus dominios patrimonaes subiram de preço para mim, desde que a generosidade do povo allemão m'os restituio. Quanto ao emprego da quantia resultante, aguardo as ordens do imperador. »

(Continua)

RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1886.

Noticias da Europa

O paquete inglez *Tamar*, que hontem passou para o sul, trouxe-nos datas da Europa, que de Lisboa alcançam a 29 de Janeiro, seis dias mais recentes do que as trazidas pelo francez *Orenoque*.

Além das noticias de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais trazidas pelo dito paquete.

Hespanha

Escreve em 29 de Janeiro o nosso alludido correspondente ácerca da Hespanha:

« Começou no dia 25 do corrente mez a ser julgado o processo do duque do Sevilha. O ministerio publico pedio ao conselho de guerra que o duque seja riscado dos quadros do exercito. O defensor requereu a absolvição. A sentença foi submettida, logo depois de pronunciada, ao capitão-general de Madrid, antes de ser posta em execução.

« O duque de Sevilha foi condemnado pelo conselho de guerra a 8 annos de prisão, além de perder o seu posto de tenente-coronel e de ser riscado dos quadros do exercito.

« O exemplo está dado, mas... é de esperar que decorrido algum tempo a rainha regente exercerá algum acto de clemencia muito conforme á bondade do seu coração, e talvez cedendo aos rogos ou interesse da rainha-mãi D. Izabel II. O que fôr soará.

« Têm sido enormes as cheias dos rios de Hespanha. Receiam-se graves inundações. O Guadalquivir subio mais de tres metros. O Douro já sahio do seu leito em varios pontos.

« A *Gaceta de Madrid* de 27 publicou as nomeações dos seguintes ministros plenipotenciarios: o Sr. Crespo para Constantinopla; o Sr. Rodriguez para Pekin; o Sr. Valera para Bruxellas; o Sr. Merry para Vienna d'Austria e o Sr. Becerra Arnusto para o Mexico.

« Vem desmentido no *Temps* de Paris do dia 25, que o embaixador hespanhol fosse incumbido de reclamar a extradicção do Sr. Ruiz Zorrilla, e nega as relações que se attribuem ao Sr. Albaneda com os principes de Orleans.

França

A extrema esquerda da camara dos deputados não offerece garantias nenhumas de cooperar na formação de uma maioria de governo, e, o que ainda é mais singular, continúa a mostrar-se disposta sempre a colligar-se com a direita em votações contra o ministerio. Não desiste de nenhum dos projectos que fazem parte do seu programma nem se presta á nenhuma especie de sacrificio das suas idéas em obsequio á união do partido republicano.

Na questão da amnistia, o governo fez o que razoavelmente podia fazer, que foi conceder indulto aos condemnados por delictos, que se podiam considerar politicos. A extrema esquerda não se contentou com isso, e, por mão do Sr. Rochefort, apresentou na camara um projecto de amnistia, que comprehende grande numero de condemnados por crimes communs, embora se pretenda filial-os na politica, e bem assim todos os delictos eleitoraes.

Apresentado o projecto e requerida a urgencia delle, o governo, pela voz do Sr. Globet, ministro da instrucção publica, oppoz-se a ella, para não dar esse principio de assentimento a um projecto que julga inconveniente e perigoso; mas os intransigentes não duvidaram unir-se com a direita para votar a urgencia.

Vio-se, assim, o curioso espectaculo da extrema esquerda dar um voto favoravel aos agentes reaccionarios accusados de delictos graves praticados contra a lei eleitoral na eleição de 4 de Outubro ultimo, e a direita votar tambem em sentido benevolo para com os criminosos anarchistas, que se vangloriam de fazer propaganda pelos factos. A urgencia foi votada por maioria de tres votos.

Suppõe-se que o projecto, quando fôr definitivamente discutido não será approvado, porque não é provavel que a maioria dos deputados monarchicos o votem.

O que continúa a ser claro, é que na actual camara não poderá nunca apurar-se uma maioria solida de governo.

A camara dos deputados decidio adiar a discussão da proposta que tem por fim introduzir nos contratos feitos pelo estado uma clausula que prohiba o emprego de operarios estrangeiros. O Sr. Darbely. deputado pelo norte, fez notar que esta clausula prende com graves questões economicas e poderia suscitar represalias no estrangeiro.

— Não é exacto, segundo communicam de Paris, que ha desunião entre os conservadores.

– O governador do Senegal telegraphou ao governo communicando que a columna Frey bateu completamente as tropas do falso propheta Samary, rechassando-as para Niger.

– No dia 25 as sessões da camara elegeram á noite a commissão que tem de dar parecer sobre a proposta de amnistia apresentada pelo Sr. Rochefort. Seis dos seus membros rejeitam toda e qualquer amnistia: 3 aceitam uma amnistia limitada; só dous querem a amnistia completa.

Inglaterra

Aberto officialmente o parlamento inglez pela rainha Victoria em pessoa, foi lido o discurso da corôa, em que se allude aos bons termos a que chegou a questão do Afghanistan, á conquista da Birmania, á questão do Oriente e á situação da Irlanda, annunciando a apresentação de alguns projectos de lei.

Com respeito á questão do Oriente, diz que nas negociações havidas, o fim do governo inglez foi collocar os habitantes da Romelia conforme os seus desejos a administração do principe da Bulgaria, mantendo na sua integridade os direitos essenciaes do sultão da Turquia.

O que diz respeito a Irlanda, diz que o governo é resolutamente hostil a tudo que tende a alterar a união legislativa entre aquelle paiz e a grã-Bretanha; refere-se á resistencia systematica dos rendeiros a satisfazerem os encargos que estão obrigados, e a intimidação que continua a ser empregada para com os que não annuem aquella resistencia, annuncia que, se os meios de que o governo dispõe actualmente forem insufficientes para pôr termo a um tal estado de cousas, pedirá novos poderes ao parlamento.

Começaram logo no primeiro dia os debates sobre a resposta ao discurso da corôa. Tão importantes são as grandes questões pendentes no momento, que logo no mesmo dia se empenharam em lucta os chefes dos tres partidos militantes, os Srs. Gladstone, marquez de Salisbury e Parnell..

Os dous primeiros não foram muito explicitos na exposição das suas idéas a respeito do problema irlandez, cujas difficuldades são para assustar qualquer ministerio que esteja no poder.

Quem pronunciou um discurso de verdadeiro homem de governo, e que impressionou vivamente a camara, foi o Sr. Parnell.

O chefe do partido irlandez parece consciente da responsabilidade que impõe o resultado eleitoral que obteve a situação em que se vê collocado na camara pela circumstancia de não terem alli maioria absoluta, nem o partido conservado, nem o liberal.

Usou de nova linguagem, que não foi a dos antigos tempos em que o seu partido tinha muito menor representação na camara, existia nas garantias que, sob o regimen da autonomia teria a segurança dos land-lords, dos anglo-saxonio e dos protestantes. Allegou habilmente o facto de elle proprio ser de origem ingleza aristocratica e professar o protestantismo.

O seu discurso foi muito notavel e, sobretudo, tendente a mostrar o modo pratico de se realisarem as aspirações do povo irlandez.

– O principe de Galles e seus filhos, quando ha dias foram de Londres para as propriedades do duque de Westominster, em Eaton-Hall, para assistirem á uma caçada, deviam passar em Chester, onde havia grandes preparativos para os receber.

A policia porem descobriu uma conspiração, urdida pela Liga irlandeza cujo projecto era uma explosão de dynamite para matar o principe e seus filhos; e por isso, o comboyo expresso, que os conduziam, não chegou a Chester, parando n'um ponto anterior, d'onde os principes seguiram em carruagem para Eaton-Hall.

Dizem de Londres a 26 ter-se descoberto uma conspiração de irlandezes para vingarem a Irlanda com a morte dos grandes personagens da Inglaterra. O governo tomou sérias precauções. O marquez de Salisbury pedirá e brevimente ás camaras autorisação para empregar providencias repressivas na Irlanda.

A camara dos communs rejeitou por [illegible] votos contra 183 a emenda proposta pelo deputado escocez Macfallane a resposta ao discurso da corôa pedindo que se melhorasse a triste situação dos emphyteutas na Escocia.

A camara dos communs continuando a discutir a resposta do discurso da corôa approvou a 27, á noite, por 329 votos contra 250, uma emenda apresentada pelo Sr. Jesse Collings, deputado radical de Ipswich, lamentando que o ministerio não pense em facilitar aos agricultores irlandezes o arrendamento de pequenas herdades a preços equitativos e com segurança do goso da terra pelo rendeiro.

Foi portanto derrotado o governo.

A emenda do Sr. Jesse Collings, que a camara dos communs votou a 27, á noite, foi combatida pelo Sr. Chaplin que fez della questão de confiança, e apoiada pelo Sr. Gladstone que declarou aceitar toda a responsabilidade.

Corria, que, em resultado desta votação, o marquez de Salisbury pediria immediatamente a demissão do gabinete, e que seria chamado o Sr. Gladstone, que subirá ao poder com um programma radical.

— Na sessão anterior, o Sr. Michael Hicks-Beach annunciara que o governo apresentaria no dia 28, um bill supprimindo a *Liga Nacional* e outras associações perigosas da Irlanda, para o qual bill pederia urgencia, e que este seria seguido de outro ácerca da questão territorial.

Em presença da derrota parlamentar do gabinete, aos seus successores cumpre tomar essas ou quasquer outras iniciativas de ordem policial ou economica em relação á Irlanda.

— N'aquella sessão (a de 26) o Sr. Chambalain perguntou se o ministro inglez em Athenas recebeu instrucções para informar o Sr. Delyam de que o governo inglez está prestes a enviar uma esquadra ás aguas da Grecia para impedir a possibilidade de qualquer ataque naval.

O Sr. Bourke respondeu-lhe que nada d'isso se deu a entender ao governo hellenico.

Allemanha

A troca de comprimentos havida ultimamente entre o papa e o principe de Bismarck, a proposito da solução do conflicto das ilhas Carolinas, fazia esperar que entrassem em facil caminho as negociações para o restabelecimento da paz religiosa na Allemanha.

Appareceu porém, agora uma encyclica de Leão XIII dirigida aos bispos allemães, a despeito da educação do clero, e este documento vai desvanecer aquellas esperanças.

Formulam-se na encyclica novamente as pretensões do ultramontanismo no assumpto. O papa não admitte que o Estado tenha o direito de exigir dos candidatos clerigos garantias de competencia, saber e fidelidade.

Insiste na necessidade de se pôrem em pratica os principios consagrados pelo concilio de Trento para a regencia da materia. Por outro lado, sabe-se pelas declarações repetidas do chanceler e pelas cartas autographas do imperador, que a Prussia não renunciaria a um minimum de garantias, entre as quaes tem seguro direito de apresentação nos beneficios ecclesiasticos e tambem o de fiscalisação do Estado sobre o espirito do ensino ministrado ao clero.

Suecia

A 19 de Janeiro effectuou-se a abertura do *reigsdag* sueco. Não são difficeis as circumstancias d'aquelle paiz, e por isso os discursos com que o rei inaugura os trabalhos parlamentares são em geral destituidos de interesse.

Entretanto, d'esta vez a mensagem do soberano merece especial menção n'um dos pontos de que tratou.

Em primeiro lugar annuncia que os mais importantes ramos da industria sueca não podem escapar á crise que afflige, neste momento, o resto da Europa, e que n'aquelle paiz se pensa, como por toda a parte, em combater a paralysação das transacções, com a protecção aduaneira.

Segundo o discurso do soberano, foram-lhe dirigidas numerosas representações, pedindo a adopção dos direitos prohibitivos e diz que essas representações foram submettidas a um exame escrupuloso.

A fallada corôa, annunciando a proxima apresentação de projectos de lei tendentes a ser dividamente reformada a jurisprudencia, e relativos a diversas obras publicas não deixa entrever uma revisão immediata das pautas aduaneiras. Das noticias, porém, que trazem os periodicos, o governo sueco parece achar-se muito inclinado a ceder ao movimento que se vae manifestando em favor de uma reacção economica.

Entre as obras publicas de maior vulto, annunciada na allocução do soberano, figura em primeiro plano o acabamento da rede dos caminhos de ferro, que, apesar de cobrir já uma extensão de 6000 kilometros, está longe ainda de satisfazer por completo ás necessidades da viação accelerada n'aquelle paiz.

Empresas dessa ordem terão de servir [illegible] de actividade industrial e commercial da Suecia e que todos quantos direitos protectores ella possa imaginar e solicitar.

Oriente

Os representantes das potencias em Athenas, accedendo á proposta da Inglaterra, entregaram no dia 24 de Janeiro, ao Sr. Delyanni uma nota collectiva, declarando que, não tendo a Grecia motivos legitimos para uma aggressão contra a Turquia, não lhe permittirão uma acção naval.

A situação é cada vez difficil.

Em Athenas é grande a indignação contra a Inglaterra, são numerosos os *meetings* patrioticos que por toda a parte se reunem. Povo, rei e governo estão todos de accordo para defender a dignidade nacional.

A *Gaceta da Allemanha do Norte* diz que é preciso apoiar energicamente a iniciativa ingleza na Grecia; porque a Europa não pode tolerar que a paz seja posta em risco pela politica incendiaria dos pequenos Estados dos Balkans

— Foram para Creta, ultimamente, tres navios de guerra hellenicos.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL · Lisboa, 29 de Janeiro de 1886

O conflicto levantado entre Braga e Guimarães pelos motivos apontados em minha carta de 23, teem tido largos echos no parlamento. Foi por occasião do chefe do partido progressista, o Sr. José Luciano de Castro haver dirigido ao governo varias perguntas sobre o que tinha deliberado para pôr termo a crescente agitação do Minho, que occorreram aquelles desacatos parlamentares, sendo partidas a murro varias carteiras, em que o presidente, o conselheiro Ignacio Silveira da Motta, foi alvo de injuriosas apostrophes por parte da minoria, como lhes narrei. *As Variedades*, folha nocturna de que é redactor em chefe o Sr. Emygdio Navarro, deputado progressista dos mais influentes, dera conta d'aquelle motim e declinava, sem falta de um só, todos os epithetos com que o presidente da camara dos deputados fôra aggredido, a pretexto de que encerrara a sessão de subito, antes de dar a hora para o fim dos trabalhos parlamentares.

O certo é que o Sr. Silveira da Motta mandou dois amigos e collegas seus pedir explicações, ao Sr. Navarro, para que se servisse responder terminantemente, se na enunciação d'aquellas apostrophes insultuosas que varias vezes lhe haviam dirigido, tinha tido, como jornalista o proposito de o injuriar, ou se o fizera simplesmente para narrar os factos como elles se tinham passado.

O Sr. Navarro, que tambem nomeara dois amigos para se entenderem com os do Sr. Silveira da Motta, autorisou-os a declararem que só na ultima hypothese se escreveram taes affrontas em seu jornal, artigo esse de que tomava toda a responsabilidade. Os amigos (ou padrinhos) do presidente da camara dos deputados contentaram se com esta satisfação e em duas *actas*, que foram logo publicadas por todos os jornaes declararam a pendencia terminada, sem quebra do pundonor dos seus committentes.

Diga-se, porém a verdade que o jornal *As Variedades*, no mesmo numero e no seguinte, do *Correio Portuguez*, que não li, fizeram insinuações menos lisongeiras, graves mesmo ao referido presidente e no sentido das apostrophes de que se trata. A politica, porém, é a politica, e como n'aquellas *actas* se dava o incidente por acabado e por modo tal que não era preciso deslindal-o a espada ou a pistola, entende-se que ficou tudo por ahi, quanto ás injurias, e o Sr. Silveira da Motta, quem sabe se comprommettido pelos ministros seus amigos para abatar a discussão e cortar a palavra aos deputados oppsicionistas que n'ella queriam navegar nas aguas do Sr. José Luciano, teve que lhes fazer inda o maior sacrificio de apresentar se, após os dois dias de suêto parlamentar, na memissima cadeira presidencial em que soffrera aquelles vexames!..........

Os dois feriados (21 e 22 do corrente) não serenaram os animos. Os progressistas que teem assento na camara fizeram conclave para planear a campanha. E no dia 23, recomeçou a discussão, porém, mais methodica.

O governo, chamado a authoria pelos oradores da opposição, encastellou-se em palavrosas evasivas, das quaes se ficara colligindo que tendo o conflicto rebentado, com maior força a 28 de Novembro, em Braga, sendo causa de profundo desgosto a conservação do governador civil, o Sr marquez de Vallada, o governo, digo, para não desgostar aquelle funccionario, não lhe deu a demissão como era preciso e deixou progredir a excitação até ao ponto de se tornar uma questão de ordem publica. Chegadas as cousas a estes termos, vinha declarar aos oradores da minoria que havia de estudar qual a melhor solução para conciliar os legitimos interesses das duas povoações dissidentes e hostis, por uma parte Braga, que não queria que o conselho de Guimarães fosse desanexado do seu districto administrativo—por outra parte o conselho de Guimarães que queria e quer a todo o transe desanexar-se do districto de Braga e ser encorporado no districto do Porto.

Estas hesitações dos ministros que tomaram parte nos acalorados debates em que se tem consumido quasi toda a semana, produziram máo effeito e tanto mais que os de Guimarães tinham por si a quasi -promessa, se é que a não for inteira e formal, de que seria o seu conselho annexado ao districto do Porto.

E' certo que o governo alimentou as esperanças de Guimarães, em quanto Braga não bateu o pé e não assumio uma attitude energica e ameaçadora, com as suas cantatas e hymnos da—Maria da Fonte,—com os seus comicios permanentes, com a remessa de sua grande commissão a Lisbôa, com as demonstrações imponentes de 15 a 20,000 pessoas agglomeradas noite e dia nos pontos mais concorridos da cidade, á espera dos telegrammas que a toda a hora lhes eram expedidos de Lisboa, demonstrações apaixonadas, enthusiasticas, em que tomavam parte as autoridades, o commercio, os estudantes sempre ruidosos e amigos de fazer—bexiga—seja qual for o pretexto, pelos ecclesiasticos, que em Braga são com elemento dirigente e preponderante e pelo proprio arcebispo que do alto da sua varanda abençoava a partida para a *gare* do caminho de ferro os membros da commissão quando veio a capital do reino entregar as cartas a representação dos bracharenses.

Desde, porém, que Braga tomou esta attitude, o governo entrou a reconsiderar no que fizera esperar aos de Guimarães e achou se num becco sem saida, conservando todavia, á frente do districto de Braga, pelo menos em nome, o Sr. marquez de Vallada, como governador civil

Os ataques e investidas da opposição progressista em que além do Sr. José Luciano de Castro que fallou duas vezes, tomaram parte os Srs. Emygdio Navarro, Caetano Alvino de Brito, Vicente Pinheiro, Pindella Alves Matheus, Luiz Jardim, Antonio Candido o eminente orador, Eduardo José Coelho, e Consigliere Pedroso, republicano, e talvez alguns mais de que me não occorrem agora os nomes, cifraram-se habilmente em por em relevo a incuria e hesitações do governo deixando o conflicto chegar aquelle auge, quando o tempo o teria facilmente podido fazer cessar.

Outro ponto que sobresahio nos discursos da opposição, foi o fazer com que resaltasse bem a todos os olhos a solidariedade intima do governo com a personalidade, mais que desprestigiada do marquez de Vallada, a tal ponto que um dos ministros chegou a dizer na camara que não havia outro melhor por onde escolher, com o que os amigos do governo deveriam ter ficado bem pouco lisongeados; e outro membro da maioria defendendo o governo de ter conservado aquelle fidalgo sem força moral a testa de um districto daquella importancia, escudou-se com o facto de ter sido em tempo o marquez de Vallada nomeado, tambem, governador civil de Braga pelo ja fallecido duque de Avilla e Bolama.

Sahe um aparte da esquerda:

« Isso foi antes das aventuras da travessa da Espora. »

Esta interrupção frisante é esmagadora na verdade, ainda que muito impropria d'um parlamento.

Escuso de repetir a pornographica aventura a que se referisse o interruptor da opposição.

Deverão estar lembrados ainda de lhes ter contado que sendo ha annos, governador civil de Lisboa o conselheiro Arrobas de espaventosa memoria, fez vigiar pela policia os passos do marquez de Vallada até cair na ratoeira.

A ratoeira era e não ha aqui ninguem que o ignore, uma casa de passe na travessa da Espera, no Bairro-Alto; a isca uma praça de pret de um dos corpos da guarnição de Lisboa!!!...

Este caso tetrico difficil de contar-se por miudo mesmo ainda recorrendo-se a todos os ephemismos imaginaveis, tem sido, de então para cá memorado nas gazetilhas rimadas das folhas nocturnas, em caricaturas transparentes dos periodicos burlescos, em allusões pungentes e quasi obcenas dos artigos de fundo, por mil modos, em fim, e por tal forma, que nunca deviam ter feito esquecer ao governo quanto seria escabrosa de escandalos para o decoro do poder, aquella investidura e ainda mais a conservação, a outrance de tal magistrado administrativo, logo que a cidade e districto de Braga se davam por escandalisados e offendidos com permanencia delle nesse alto cargo de confiança politica.

E' claro que por parte da opposição, quanto mais ella insistisse em fazer o governo solidario do seu amigo politico marquez de Vallada, mais o deprimia e amesquinhava.

Afinal sahio na folha official o decreto da exoneração seu pedido, do dito marquez, sendo ante-datado o decreto, de 21 do corrente.

Ante-datado, pois a 22 como foi provado pelas folhas da opposição, ainda, d'uma carta do marquez de Vallada inserta na *Revolução de Setembro*, se collige que elle não estava exonerado.

No dia 26 terminou o incidente parlamentar, na camara dos deputados, o que não quer dizer que tivesse acabado ja de todo a agitação entre os povos do Minho e nomeadamente em Guimarães e Braga, de que foi nomeado governador civil interino o Sr. conselheiro Peito de Carvalho, governador civil de Lisboa, que para alli partio com poderes latitudinarios para fazer conciliar todos os interesses.

Como ja o governo tinha feito convergir forças militares sobre a cidade de Braga para assegurar a ordem, que de facto ainda não tinha sido alterada apesar da agitação extraordinaria que alli tem reinado, o Sr. Peito de Carvalho exigio, como indicação impretericivel do serviço que ia prestar ao gabinete, que fosse mandada retirar immediatamente de Braga toda a tropa excedente ao quadro da sua guarnição habitual e assim se fez com grande satisfação dos brachacenses que ficaram muito lisongeados pela confiança que o novo governador civil interino mostrava depositar no seu bom senso e cordura.

O Sr. Peito de Carvalho tem tido multissimo tacto e bom criterio em Lisboa como governador civil.

Todos os partidos o respeitam e o teem elogiado repetidas vezes no seus jornaes.

Foi em todo o caso uma boa escolha do governo para na complicada conjectura em que se encontra esgotar todos os meios conciliativos naquella provincia e chegar a um desideratum exequivel e a contento de todos, o que não é facil.

Parece que vai auctorisado a prometter a Braga um caminho de ferro para Guimarães ou para outro qualquer ponto á sua escolha, augmento de cadeiras no lyceu, o que, em vista duma proposta recente do conselho superior de instrucção publica igualhando em cathegoria todos os lyceus nada de extraordinario significará para Braga como promessa e dizem as linguas ferrugentas, que além destas promessas ostensivas ainda fará outras apropriadas para contentar os interesses, as vaidades, e os caprichos dos agitadores...

E possivel e mesmo provavel.

Não temos nós casos parecidos com esse, tal pacificação por tal preço? Mais umas tantas veneras ou titulos nobiliarios não fazem mal ao thesouro, antes lhe dariam receita e a turba que faz numero e berra e grita, e faz clamôr e desempenha na scena real da vida provinciana o papel dos coros nas operas de grande repertorio, accommoda-se por fim, torna a seus misteres, volta as officinas, continua a labutar e a desbarretar-se perante quem lhe pucha os cordelinhos.

Perdão, meus amigos para este modo de vêr as coisas e vá sem referencias a ninguem particularmente. Mas, passando pouco tempo, esta parodia minhôta dos Guelphos e Gibelinos da idade media acabará pouco mais ou menos como se me affigura

Vamos ao que importa.

Eis a terminação do incidente na camara dos deputados na sessão de 26 deste mez:

A moção do Sr. Vicente Pinheiro (Pindella) da opposição, era a seguinte:

« A camara reconhece que a nomeação do governador civil de Braga demissionario foi de todo o ponto inconveniente, e lamenta que a sua exoneração se não seguisse aos deploraveis acontecimentos de 28 de Novembro do anno findo, como satisfação ao conselho de Guimarães, e como uma necessidade imperiosa para restabelecer no districto a ordem e o respeito á autoridade.»

O autor da moção discursou largamente sustentando a e aggredindo o governo por não haver demittido o governador civil do districto logo que a junta geral e a camara municipal lhe haviam votado uma censura.

Em opposição á moção do Sr. Vicente Pinheiro, apresentou o Sr. Guilherme d'Abreu (da maioria) a seguinte:

« A camara, satisfeita com as explicação do governo, e confiando plenamente que elle ha de manter a ordem publica do districto de Braga, e empregar todos os meios de conciliação para resolver amigavelmente o conflicto levantado entre as cidades de Braga e Guimarães, passa á ordem do dia.»

Sustentou o autor desta moção de confiança a necessidade de se conservar a integridade do districto de Braga e a necessidade não menos instante de reconciliar as duas cidades rivaes e pedio aos Srs. Borges e Pimentel, a bem da sua causa, que retirassem as propostas que tinham aprezentado á camara.

Foi prorogada a sessão até se votar a questão pendente.

Foi então mandado para a mesa a moção de censura do Sr. Consiglieri Pedrosa (republicano) censurando o governo por haver nomeado o Sr. marquez de Vallada para administrar superiormente o districto de Braga e fazendo votos pela terminação prompta do conflicto que traz divididas as duas cidades, de um modo honroso para ambas.

A requerimento do Sr. Lamane julgou-se a materia discutida depois das considerações apresentadas pelo Sr. Consiglieri em defeza da sua moção. Passou se a votação das propostas pela ordem da sua apresentação.

Aos Srs. José Barges e Adolpho Pimentel foi permittido retirarem as suas propostas.

— Seguio-se a votação da moção de censura do Sr. Alves Matheus, sendo nominal a votação. Foi regeitada por 68 votos contra 37.

As moções dos Srs. França Castello Branco e Antonio Candido, foram retiradas pelos seus autores.

As propostas dos Srs. E. Navarro e Luiz Jardim foram rejeitadas.

A proposta de confiança do Sr. José Novaes foi approvada em votação nominal por 69 votos contra 33.

Antes de terminar a sessão o Sr. Eduardo José Coelho pedio informações ao Sr. ministro do reino acerca dos successos do Valpassos, onde lhe constava ter havido tumultos e reinar grande excitação contra o administrador do conselho, tendo sido assassinado um progressista por um regenerador!

Respondeu-lhe o ministro (Sr. Barjôna de Freitas) que lhe constava por um telegramma de Villa Real, fôra assassinado um homem á distancia de alguns kilometros de Valpassos: mas por questões extranhas á eleição. O administrador do conselho já fôra suspenso do exercicio do seu cargo, por sua ordem e que mandara syndicar dos seus actos.

—

Na camara dos pares tambem se levantou um incidente a proposito do conflicto entre Braga e Guimarães. O marquez de Vallada que é par do reino, foi muito instado pelo governo para se abster de entrar nos debates e diz-se que esteve de sentinellas á vista, nos corredores ou passos perdidos da camara para não entrar.

Isto é um modo de dizer das folhas da opposição. As sentinellas foram outros collegas do extraordinario procere, que por meios suasorios o persuadiram, a custo, de ir com a sua presença e pessoal intervenção tornar os debates mais irritantes.

— Para se fazer idéa do que ainda vai pelas duas cidades rivaes, transcrevo-lhes aqui os ultimos telegrammas expedidos de uma e de outra para os periodicos de Lisboa:

« Braga, 27, á 1 hora e 42 minutos da tarde.—Chegou a commissão. Em Coimbra esperavam n'a os lentes e academicos do districto. No Porto, a colonia braccharense e os estudantes de todas as escolas felicitaram-n'a freneticamente na gare. Os estudantes apresentaram uma mensagem; alguns acompanharam-n'a até Braga.

De Braga seguiram para Nine, em grande comboio, uma commissão de senhoras, musicas, todas as associações com bandeiras, havendo enthusiasmo indescriptivel. Em Nine esperava a a camara de Barcellos que a acompanhou até Braga com musica e foguetes e muito povo. Em Arentim houve musica e foguetes. As juntas de parochia, o povo das aldeias e parochos espargiam flores ás mãos cheias, repicando festivamente os sinos. Em Tadim houve iguaes manifestações. A linha ferrea estava cercada de povo até Braga, lançando flores e dando vivas. Na gare de Braga mais de vinte mil pessoas esperavam anciosas o comboio, a cuja chegada romperam vivas freneticos e m vivissimo enthusiasmo.

O cortejo seguio pelas ruas Nova e Souto até á Associação Commercial, que estava elegantemente adornada. O presidente da commissão permanente felicita enthusiasticamente a commissão. Janellas adornadas; innumeras damas saudam e lançam flores. As ruas largas e o theatro regorgitam de gente. Ornamentações diversas. A commissão fallou das janellas porque o povo não cabia no theatro.

Fallaram José Carvalho, José Borges, Pindella, Mendonça, Manoel Gomes, Senna Freitas e Magalhães. Castiço incommodado. Os oradores foram applaudidissimos com acclamações e palmas prolongadas. A commissão levanta vivas a el-rei e á integridade do districto, ás camaras municipaes, ao povo de Braga, aos seus deputados, a todos os seus amigos e ao conde de Bretiandos. A commissão recebeu o hymno dos bombeiros voluntarios e a mensagem dos estudantes do lyceu e da classe typographica. Figuram-se representar todos os collegios com as respectivas bandeiras e professorado, todas as repartições, parochos e juntas de parochia das freguesias ruraes.

Amanhã haverá recita de amadores em homenagem á commissão. Não appareceu policia nem tropa. Ordem completa. Não se póde descrever o enthusiasmo de toda a cidade e povo do districto, que assistio. »

« Braga, 27, ás 10 horas e 16 minutos da noite.—Cidade illuminada. Musicas percorrem as ruas; casa da associação brilhantemente decorada e illuminada; salas, atrio, varanda e ruas apinhadas de povo, não podendo este romper pelas escadas.

A's 8 horas da noite entrou a commissão no meio de vivas e acclamações. Discursaram brilhantemente Ferreira Magalhães, José Carvalho, Visconde de Pindella, José Borges, Senna Freitas, Alves Moura, Visconde da Torre, Constantino Almeida, Menezes Figueiredo e Fernando Castiço. Foram victoriados enthusiasticamente. Vivas ao novo governador civil por ter conseguido o povo de Braga, exigindo a retirada de força estranha a infantaria 8. Continuam estrondosas manifestações á commissão, ovações aos deputados e pares que defendem o districto. Viscondes de Pindella levantaram vivas ao Conde de Bretiandos, sendo enthusiastica e delirantemente applaudidos.

Viva esperança que Braga será attendida.

O povo está energico. »

« Guimarães, 27, ás 8 horas da noite.—A assembléa geral da sociedade Martins Sarmento com caracter de comicio esteve imponentes. Começou ás 8 horas.

O theatro Affonso Henriques replecto; nos camarotes muitas senhoras; no largo fronteiro grande multidão. Artistas encorporados com o seu pendão e bandas musicaes; presidio o Dr. Avelino Germano Costa Freitas. Discursaram os socios Drs. José Sampaio, Antonio e José Prego, Avelino Guimarães Guerra, Barão do Pombeiro e outros. Tiveram grande ovação. Resolveu-se representar ao parlamento, pedindo a annexação ao Porto e dirigir telegramma de reconhecimento ao deputado, mensagem de felicitação á commissão de vigilancia e voto de agradecimento á imprensa que tem advogado a nossa causa. A' sahida do comicio vivas continuos estrugiram á sociedade, á imprensa e á desannexação, etc. O povo percorreu as ruas, soltando vivas calorosos. Exaltação continúa, mas sem a minima desordem. »

« Guimarães, 28, ás 12 horas e 25 minutos da tarde.—(A' redacção das *Novidades*, Lisboa).—A assembléa geral, em fórma de comicio, da sociedade de Martins Sarmento, para representar em favor do projecto de lei do Dr. Franco Castello Branco, foi muito concorrida. Realisou-se no theatro Affonso Henriques, que estava replecto. Reinou sempre enthusiasmo e ordem.

A' noite, uma philarmonica percorreu as ruas, victoriando os populares, a commissão de resistencia e a direcção da sociedade.

Hontem esteve aqui um agente do governo, que conferenciou com o presidente da commissão de resistencia e vigilancia. »

Por aqui podem ver que a terminação do incidente nas côrtes ainda não é o acabamento da excitações locaes.

Grande thaumaturgo será o novo governador civil de Braga se conseguir serenar os animos! Entretanto os fundos de Braga subiram em quanto vão descendo os de Guimarães, o que é patente pelo texto dos respectivos telegrammas.

— A discussão da resposta ao discurso da corôa já principiou na camara dos deputados. Que me lembre fallaram já o Sr. José Luciano, estranhando entre outros reparos que na real mensagem se não tivesse feito menção especial do recebimento excepcional com que a nação quiz galardoar os patrioticos e ousados exploradores Capello e Ivens pelo arrojado commettimento com que honraram a patria. A isto respondeu o Sr. Fontes Pereira de Mello (presidente do conselho) que não era costume vir dizer se a camara duas vezes a mesma cousa.

S. Exc. referio-se de certo a um telegramma africano lido pelo governo ás camaras na passada sessão legislativa e que se referia ao feliz exito d'aquella empreza, e que está longe de ser uma especial menção n'um documento politico de tanto alcance constitucional.

Fallou tambem (na tribuna), sobre o projecto de resposta á falla do throno o Sr. José Elias Garcia, deputado republicano.

O facto é que esta discussão é por forma e arrastar-se-ha durante poucas sessões. As galerias, tão alheias quando se debatia o procedimento do governo perante o conflicto minhôto, recomeçam a estar desertas.

E mesmo o chefe da opposição progressista declarou que só discutia o projecto de resposta á mensagem do soberano, como homenagem e devido preito á corôa; mas que a opposição se reservava para discutir como entendesse as medidas apresentadas pelo gabinete, quando ellas fossem submettidas a apreciação da camara.

— Na camara dos deputados, na sessão de 26, antes da ordem do dia, o Sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da sociedade de Geographia de Lisboa, apresentou uma representação da mesma sociedade, propondo uma recompensa nacional a Capello e Ivens. Disse que, era excusado justificar aquella idéa, que deve estar no espirito de todos.

Eis as conclusões desta representação:

« A Sociedade de Geographia de Lisbôa limita-se respeitosamente a apresentar vos o voto expresso e unanimemente approvado na sua sessão plena de 1885, de que a titulo de *recompensa nacional* aos benemeritos exploradores Hermenegildo Capello e Roberto Ivens, pelos seus eminentes serviços prestados á sciencia e á patria, lhes seja concedido:

1.º — Um premio de 10 contos de reis a cada um dos benemeritos officiaes;

2.º—A isenção de todos os direitos e emolumentos pelas mercês honorificas, que lhes tenham sido feitas;

3.º—O custeio, por conta do Estado, de uma edição portugueza illustrada, de 5,000 exemplares do seu livro, ficando-lhes pertencendo esta e as mais edições na forma da lei;

4.º—A confirmação da effectividade dos postos em que foram para a Africa.

Este sympathico documento por deliberação da camara foi publicado no *Diario do Governo*. Vem a representação assignada por todos os directores, os Srs. Antonio Augusto de Aguiar, F. Maria da Cunha, Conde de Ficalho, F. M. de Souza Brandão, Fernando de A. Pedrozo, J. Henrique Ulrich, Dr. J. J. da Silva Amado, R. A. Pequito, Pereira de Carvalho, J. B. Ferreira de Almeida, Eduardo Coelho, J. P. Diogo Patrone, Gomes de Brito e Luciano Cordeiro.

Ha entre os signatarios tres pares do reino e tres deputados, e por uma feliz coincidencia, perfeitamente natural, comtudo, naquella benemerita sociedade estão representados todos os partidos e até a isenção de todos elles.

N'esse documento, de que ficam extractadas as conclusões, expõe-se a importancia singular simultaneamente scientifica e politica, do feito grandioso dos illustres exploradores,—o caracter imponente do movimento da opinião e do applauso que elle suggerio, e bem assim as circumstancias especiaes em que se realisou.

« — Poucos annos, disse alli.—eram decorridos depois que Serpa Pinto de Benguella a Durban e que Capello e Ivens procurando as terras ingratas de Ivens, haviam reerguido e sobredoirado a tradição heroica e primazia da exploração portugueza do grande continente.

« Mas no decurso desses poucos annos, o movimento de investigação scientifica, de expansão mercantil, não pouco tambem de illusões ambiciosas, de violentas cubiças, de intrigas e aventuras bandoleiras, engrossara e crescêra por tal arte sobre a costa africana, que o nome e o pavilhão portuguez pareciam ameaçados de morte e no dominio, já que não havia força de ignorancia, ou calumnia de inveja que podessem apagal-os dos bronzes implacaveis da historia. »

Refere se depois aquella notavel representação aos estragos soffridos na saude, na vida e no futuro dos exploradores.

Deve se fazer ao parlamento portuguez a justiça de acreditar que não hesitará em approvar tão justa e bem merecida recompensa.

A subscripção nacional aberta em todos os jornaes do paiz para Capello e Ivens, pouco excede por ora a tres contos de reis, moeda forte.

Façam as côrtes o que devem e o decoro da paiz será salvo de ter deixado em precarias circumstancias que veio prestar lhe, com o maximo desinteresse e sacrificios grandes, tão assignalado serviço.

— Os jornaes de ante-hontem annunciavam que para o lugar vago no conselho de administração da *Companhia de Caminhos de ferro Portuguezes* (Norte e Leste) pela exoneração pedida pelo Sr. Fernando Palha (presidente da camara municipal de Lisboa) foi chamado a substituil-o o Sr. D. Sigismundo Moret y Prendergast, ministro do Estado no actual gabinete hespanhol, e um dos administradores da *Sociedade dos Caminhos de ferro de Madrid e Cáceres a Portugal*, cuja exploração foi tomada novamente pela *Companhia Real* desde o 1º do corrente mez.

Consta que os Srs. Moser e conde da Foz não tiveram bom exito em Paris onde se tinham dirigido para encontrar a solução de diversos assumptos importantes da *Companhia Real* dos caminhos de ferro portuguezes.

A administração portugueza da companhia, refere o *Jornal do Commercio* de hontem, adherira por fim, ás idéas do *Comité* de Paris e renunciou definitivamente á distribuição de todo e qualquer á conta ou dividendo antes da publicação do relatorio sobre o exercicio findo.

— O principe real tem tido o mais affavel acolhimento em França, sobre tudo pela familia Orleans com a qual se vai alliar. A noiva de S. A. Real, filha do Conde de Paris, é uma das mais ricas herdeiras da Europa. Os telegrammas expedidos não fallam senão de festas, recepções, caçadas, espectaculos na Opera a que S. A. e os principes seus futuros affins teem assistido.

Em Lisboa ainda a côrte está de luto pelo fallecimento do avô do joven herdeiro da corôa portugueza, e os augustos pais do noivo ainda se não apresentaram em theatro algum. São pragmaticas e etiquetas de que os profanos pouco percebem. E comtudo o Sr. D. Carlos era extremosissimo por seu regio avô.

E' um facto que ninguem ignora.

— Consta haver fallecido ha dias, em Dublin (Irlanda) a Sra. Duqueza de Saldanha, viuva do marechal duque do mesmo titulo. O irmão da finada, o Sr. Conde da Carnotta o fez saber nos jornaes logo que recebeu a triste nova. Aquella senhora desde que falleceu o marechal, nunca mais voltou a este paiz.

E' de crer que depois do respectivo inventario seja posta em praça a formosa matta que possuia em Cintra. A illustre dama era ingleza e viuva quando casou com o Duque de Saldanha, ambos em segundas nupcias.

— Na sessão de 27 do corrente o Sr. Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, apresentou sete propostas de lei, revelando optimas intenções, merecendo algumas que as proprias folhas da opposição as louvem summariamente, como succede com a que tende á regular o trabalho dos menores. A iniciativa d'este melhoramento foi uma das glorias do mallogrado ministro progressista Saraiva de Carvalho conjunctamente com o fallecido conselheiro Anselmo Braancamp.

Oxalá que esta proposta ainda desta vez não fique sepultada no limbo das commissões parlamentares! São dignas de muito especial attenção tambem a 1ª e 7ª propostas referentes aos agentes de emigração.

Eis a summula das propostas do Sr. Thomaz Ribeiro:

A *primeira* tem por fim promover a colonisação agricola em Portugal.

Para esse fim, as explorações agricolas dos terrenos incultos ou paludosos, em área pelo menos de 2,000 hectares, que no fim do segundo anno da sua fundação tenham 100 familias, casa para escola, capella, cemiterio, e casa para estação telegrapho-postal, além de outras condições, e que recolham pelo menos 25 menores abandonados e 12 entregues por sentença do poder judicial, são isentas por 20 annos de todas as contribuições; concedem-se passagens gratuitas nos caminhos de ferro do estado aos colonos, transportes gratuitos, por tres annos, de adubos, sementes, instrumentos de exploração agricola, e de materiaes para construcções, e ainda outras vantagens tendentes a facilitar a colonisação e a exploração agricola.

A *segunda* proposta permitte a remissão dos fóros passados 20 annos da data do emprazamento, a dinheiro ou em glebas do predio ou predios emprazados, em valor equitativo ao do dominio directo, sendo este calculado em 20 pensões e no laudemio estipulado.

A *terceira* proposta torna obrigatoria a disposição da lei de 22 de Junho de 1886, que permittio ás misericordias, hospitaes, confrarias e irmandades a faculdade de constituirem com os seus fundos bancos agricolas e industriaes, devendo regular-se a creação d'esses bancos pelas normas fixadas na lei de 22 de Junho de 1867.

A *quarta* proposta regula o trabalho dos menores nas fabricas.

Só podem ser empregados nos trabalhos industriaes menores que tenham completado 10 annos de idade, regulando-se as propostas de lei o numero de horas de trabalho para as differentes idades, e as demais condições em que póde ser utilisado o trabalho dos menores.

Haverá commissões de pretenções de menores nos diversos centros fabris do reino. Haverá tambem tres inspectores de circumscripção em Lisbôa, Porto e Ponta Delgada, e um inspector de districto no Funchal, vencendo os inspectores de Lisbôa e Porto cada um 1:000$000, o de Ponta Delgada 700$000 e o do Funchal 500$000. Para despezas com as visitas das fabricas, premios e outras, destina-se a verba de 1:600$000.

No mez de Novembro, os inspectores com os membros da repartição de industria e presididos pelo ministro, constituirão a junta central, que examinará os relatorios dos inspectores e formulará o relatorio geral.

A despeza para a execução do que dispõe esta proposta é de 6:000$000.

A *quinta* proposta autorisa a creação de tribunaes de arbitros-avindores nos centros industriaes que os requererem, ou quando assim for requerido pelos competentes corpos administrativos. Da competencia d'estes tribunaes são todas as controversias que dizem respeito ao trabalho das industrias, dizendo respeito a salarios ajustados, preços de mão de obra em via de execução, horas de trabalho contratadas ou devidas, observancia de estipulações especiaes de trabalho, imperfeição na mão de obra, compensações de salario, indemnisações por falta de cumprimento dos contractos.

Do tribunal dos arbitros ha ou não appellação, conforme o valor da causa.

A *sexta* proposta regula a responsabilidade civil pelos desastres que occorram nos trabalhos aos operarios, quando se prove que foram resultado, não de culpa ou desleixo dos mesmos operarios, mas dos proprietarios, concessionarios, ou encarregados da direcção de taes trabalhos. A indemnisação por estes desastres comprehende as despezas com a doença, gastos com o funeral em caso de morte, equivalencia e lucros cessantes durante a impossibilidade de trabalhar, a indemnisação ás pessoas a quem devia alimentos o operario fallecido, impossibilitado ou enfermo.

A *setima*, finalmente obriga os agentes de emigração a munirem-se de alvará de licença, depositando a quantia de 2:000$000, e pagando o sello e matricula 40$000 cada um e 20$000 por cada um dos seus procuradores ou representantes. Os alvarás são validos por um anno. Os contractos de serviço serão feitos nas notas de tabellião, pagando de sello por cada emigrante 3$000, sendo para o Brazil e 6$000 para outro paiz extrangeiro.

Por cada annuncio que se referir á emigração se pagará de sello 500 réis.

Medonha trovoada cahio sobre a cidade do Porto a 26. Taes foram os seus estragos, que ficará durante longo tempo na memoria de todos pelos grandes prejuizos a que deu origem e pelos desastres que causou.

Durante a maior força da trovoada, que afogava a cidade n'um diluvio d'essa luz que fere e cega, seriam cinco horas da madrugada começaram a cahir alguns raios sobre a terra e um d'elles occasionou o incendio da fabrica de tecelagem do Sr. Antonio da Silva Pereira de Magalhães. Este vasto estabelecimento dentro em momentos era uma grande fogueira e os clarões do pavoroso incendio davam á cidade a mais estranha das alvoradas. O incendio alastrou com uma rapidez prodigiosa por toda a fabrica de fiação. A fabrica, conhecida pela denominação de Asneiros, era a maior de todas as que no Porto fazem funccionar a tecelagem manual. O prejuizo total orça-se em 150 contos de réis (fortes), sendo 100 contos de machinas e 50 de materias primas. Estava segura apenas o armazem em que servia para deposito de algodão em rama ao poente, na quantia de um conto de réis.

As folhas do Porto chegadas hontem mencionam muito outros desastres, pessoas assombradas, etc.

A ultima hora

Continuam as desordens em Valpassos. Eleições á cabralina, cargas de cavallaria, cutiladas, tiros. Os progressistas venceram por 300 votos a eleição. A força de Fiães ameaçou o presidente de fazer-lhe fogo. Havia receios de que fossem roubadas as urnas de Fiães e Villanandello.

Outro telegramma tambem de 27 ás 7 horas e 55 minutos da tarde, diz que prenderam o presidente da Assembléa de Fiães.

A Sra. Condessa d'Edla, viuva d'El Rei D. Fernando mandou pedir licença a S. M. El-Rei D. Luiz para continuar a residir no paço das Necessidades, que é da corôa, visto que sendo cabeça de casal é responsavel pela guarda e conservação dos objectos que alli se acham pertencentes á herança.

Em presença do motivo allegado e fiel ao seu proposito de não intervir de modo algum no andamento do inventario, S. M. El-Rei deu licença para a Sra. Condessa continuar a residir alli, até se fazer o arrolamento, descripção e entrega dos respectivos bens. « Pelo que a Sra Condessa começou a descripção pelos bens de Cintra. »—Observa uma folha que tem sido das mais hostis a Sra. Condessa.

L.

P. S.—A 3 de Fevereiro toca neste porto o paquete da carreira do Pacifico *Aconcagna*. Tenciono escrever.

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição provincial em 2.º escrutinio:

9º DISTRICTO

Panellas

Dr. Antonio Correia de Araujo	54
Major Francisco Tiburcio	43
Resultado final:	
Dr Antonio Francisco Correia d'Araujo (C)	283
Major Francisco Tiburcio P. de Mello (L)	170

Está, portanto, eleito o Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, como hontem dissemos.

11º DISTRICTO

Garanhuns

Dr. Amaro Fonseca	84
Coronel Antonio Victor	54
Dr. Sophronio Portella	27

Arsenal de Guerra.—Pelo director desta repartição foi dirigido o seguinte officio ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia:

« Arsenal de Guerra de Pernambuco.— Recife, 5 de Fevereiro de 1886. -N. 180.— Illm. e Exm. Sr.—Sómente hoje tive conhecimento do que diz a *Provincia*, de 30 de Janeiro findo, na *Chronica Politica*, tratando de empregados supranumerarios em differentes repartições, inclusive o Arsenal de Guerra; cabe-me unicamente pelo cumprimento de dever de director d'esta repartição, informar a V. Exc. que não tem sido augmentado o seu pessoal, limitando-me apenas nas vagas que se dão por eliminação do ponto ou fallecimento, preenchel as por accesso ou por pessoal idoneo de fóra do mesmo Arsenal.

« Sobre este ponto me dá o direito de assim proceder o art. 127 § 10, combinado com o art. 282 do Reg. de 19 de Outubro de 1872.

« Basta para provar a inexactidão do articulista quando diz que ha excesso de pessoal, com o fim de recompensar serviços eleitoraes, o facto de tendo sido dispensado um escrevente de 2ª classe, o mestre da officina de alfaiate e o guarda da pedagogia, foram elles substituidos, o primeiro por Joaquim Agripino de Mendonça Simões, o segundo por Torquato José Monteiro e o terceiro por Bento Pereira Bastos, os quaes não são eleitores votantes. Onde, pois, o interesse eleitoral? A censura, portanto, constante do artigo a que me refiro não é séria, não justa.

» Não é séria, porque quer fazer responsavel a actual directoria d'este estabelecimentos por actos anteriormente praticados, talvez exigidos pela situação passada por conveniencia politica, o que parece demonstrar só agora *A Provincia* denunciar o accrescimo de pessoal; não é justa, porque como acabo de provar nomeei funccionarios que não concorreram ás urnas por não serem eleitores votantes.

« Na verdade, sou o primeiro a confessar, que acho o pessoal que encontrei nas officinas excessivo, e procuro sem prejuizo do serviço reduzil-o, no que conseguirei grande economia para o Estado.

« O que levo dito facilmente se verifica na Thesouraria de Fazenda, unica repartição competente para fiscalisar negocios d'esta ordem.

« Se, pois, *A Provincia* censura-me pelo improvisado accrescimo de pessoal, deverá estou certo, por coherencia, louvar-me pela reducção que começo a fazer.

« E' tudo quanto posso informar a V. Exc., a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, dignissimo presidente da provincia.—*Antonio Villela de Castro Tavares*, major director. »

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Geographia

Plenamente	2
Approvados	6
Reprovados	3
Não compareceu a oral	1—12

Rhetorica

Plenamente	3
Approvados	18
Reprovados	2
Faltaram a prova oral	3—26

— Lista dos alumnos de rhetorica que teem de ser chamados á exame pela segunda e ultima vez, amanhã, 12 do corrente:

Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Manoel Alves da Silva Freire.
Antonio Gregorio Gonçalves.
Antonio Leonardo Rodrigues.
Arthur Coelho Lemos de Oliveira.
Antonio Henrique Cardim.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Netto.
Clemente Ferreira da Sliva.
Hisbello Florentino Correia de Mello.
Prescillo Auresplcio da Cruz Cordeiro.
Alfredo Alves da Silva Freire.
Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Lista supplementar:

Francisco Joaquim de Souza Filho.
Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Ayres de Albuquerque Gama Filho.
Abilio Clementino Bezerra.
Adolpho de Almeida Guimarães.
Adolpho José da Costa.
Adolpho Marques da Silva.
Alberto Borges Pereira.
Alberto Cavalcante d'Albuquerque Wanderley.
Alberto Falcão.
Alfredo Amorim Fialho.
Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira.

Estilhaços—A' cerca do volume de versos que, sob o titulo *Estilhaços*, publicou em 1885 o Sr. Dr. José Izidoro Martins Junior, escreveu o periodico *Le Brésil*, que se publica em Pariz, a seguinte apreciação, no seu n. 5 de Janeiro proximo findo:

« O Sr. Martins Junior é um d'aquelles que despresando as *coteries*, procuram dar á suas obras uma orientação nova, inspirada exclusivamente nas grandiosas concepções da moderna synthese philosophica.

« O volume de versos que elle hoje publica não é mais, para fallar propriamente, do que uma collecção de peças esparsas produzidas em diversas occasiões, sob a impressão dos acontecimentos.

« O que caracterisa a *manière* do joven poeta é o desapego completo de toda preoccupação indigena, de toda van tentativa de não sei que pretensa litteratura nacional. Assim, sua linguagem é, em geral, isenta das incorrecções grammaticaes que, sob pretexto de *cor-local*, buscam os litteratos da escola chamada *nacional*.

« Exceptuadas algumas pequenas faltas aqui e alli, os versos do Sr. Martins Junior são realmente escriptos em portuguez,—o que não é pouco dizer fallando-se de um autor brazileiro —e essas ligeiras incorrecções são amplamente resgatadas por uma inspiração sempre elevada e pensamentos realmente poeticos.

« No periodo actual, no meio da anarchia intellectual de nossa epocha, quando as velhas concepções desabam e as novas doutrinas não conquistaram ainda as multidões, o poeta, qualquer que seja o merito de sua fórma trabalhada, fica, na maior parte das vezes, incomprehendido.

« O Sr. Martins Junior, que muitas vezes inspirou se nas grandiosas concepções de Augusto Comte, de quem elle é, me parece, um fervoroso adepto, encontrou em seu caminho o desdem dos puros litteratos, incapazes de se elevarem ás altas regiões philosophicas;—é pelo menos o que se deprehende de algumas palavras que servem de prefacio ao volume que nos occupa. Que o Sr. Martins Junior não se incommode com isso, e que responda aos que ousam attribuir uma influencia esterilisante a philosophia positiva, com algum grande poema inspirado pela doutrina do mestre.

« As varias amostras que temos aqui, diante dos olhos, são-nos uma segura garantia de que o Sr. Martins Junior é um poeta de estatura á emprehender e levar a bom fim uma obra desse alcance.

« Bastar-nos-ha citar alguns pedaços da poesia *A França* para justificar o que acabamos de dizer,

. . . .

« Para o leitor que comprehende o portuguez, o pedaço que se acaba de ler é o melhor de todos os elogios que se posso fazer das poesias do Sr. Martins Junior.—*Oscar d'Araujo* ».

Sociedade Internacional de Estudos sobre o Brasil—De Paris em 20 de Janeiro, nos communica o Sr. Dr. Pedro Francisco Correia de Araujo, ter sido alli fundada a *Sociedade Internacional de Estudos sobre o Brasil*, cuja inauguração teve lugar, com grande solemnidade, no dia 14 d'aquelle mez, no Palacio da Sociedade de Geographia de Paris.

Assistiram á essa festa inaugural muitas notabilidades. Depois de lida a acta dos trabalhos preparatorios de organisação, com a manifestação das esperanças da nova sociedade, fallou o Sr. Levasseur, que muito se occupa de tudo quanto se refere ao Brasil, fazendo um magnifico descurso em que mostrou a conveniencia e utililidade do emprehendimento tentado pelos brasileiros residentes na França. Fallaram ainda outras pessoas, não sendo das ultimas o Sr. Amelot, ministro da França no Brasil, que formulou os mais sinceros votos pelo bom exito da idéa.

A sessão inaugural terminou no meio da maior cordialidade, sendo muito applaudidos os fundadores da sociedade.

— A' 19 a sociedade offereceu um opiparo jantar á imprensa franceza, e ahi entre muitos brindes, fallou novamente o Sr. Levasseur.

O conde de Lesseps, que é o presidente de honra da sociedade, não assistio a festa, mas derigio aos seus confrades uma carta offererendo-lhes todo o seu concurso.

— O art. 1º dos estatutos da sociedade resa assim:

« A *Sociedade Internacional de Estudos sobre o Brasil*, fundada sob a presidencia honorifica do Sr. Fernando de Lesseps, tem por fim estudar e tornar conhecido o Brasil afim de auxiliar o desenvolvimento das relações de toda especies entre esse paiz e a Europa.

« Ella tem por duplo fim: estudos praticos e de puramente scientificos: e a vulgarisação.

« Os estudos praticos tem por especial objecto o conhecimento das questões economicas: productos, trabalho, trocas, organisação economica, colonisação.

« Os estudos puramentos scientificos comprehendem todos os assumptos que se referem á geographia, á geologia, á botanica, á zoologia, á ethnographia, climatologia, etc.

Para vulgarisar esses conhecimento, a sociedade procurará fundar uma bibliotheca, publicar um boletim, organisar conferencias e cursos gratuitos de lingua portugueza e animar e auxiliar as viagens de exploração nas diversas regiões do Brasil.

A sociedade tem sua séde em Pariz.»

Livros uteis -Para a *Livraria Franceza*, á rua 1º de Março, acabam de chegar do Rio de Janeiro, onde foram efiectados pela casa Laemmert & C., os seguintes livros de reconhecida utilidade:

— PRINCIPIOS DE POLITICA, *introducção ao estudo scientifico das questões politicas da actualidade*, pelo Dr. Franz von Holtzendorff, professor da universidade de Munich, versão portugueza do Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Em uma bem elaborada *Introducção*, diz o illustrado traductor:

« Vertendo do allemão o livro do barão Franz von Holtzendorff—*Principien der Politik*—pensamos supprir uma lacuna sob dous pontos de vista.

« Em primeiro lugar, proporcionamos aos estudiosos o ensejo de familiarisarem-se com as idéas de um dos notaveis jurisconsultos modernos da Allemanha, digno emulo de outros cujos nomes são constantemente citados, já em nossas faculdades de direito, já nas discussões jornalisticas e parlamentares.

« Em segundo lugar, a traducção do livro de Holtzendorff avigorará entre nós a tendencia para se encararem as questões politicas sob o ponto de vista scientifico, em contradicção com o systema tão generalisado de guiarmo-nos apenas por idéas empiricas, por phantasias theoricas, ou por meros interesses partidarios e individuaes. »

O livro tem grande merecimento scientifico, e a versão parece-nos cuidadosamente feita.

— PROJECTO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO E COMMENTARIO, pelo Dr. Joaquim Felicio dos Santos, 3º tomo.

Em tempo nos pronunciamos sobre essa obra, aliás geralmente apreciada com encomios para o seu illustrado autor, bem conhecido do paiz.

— GRAMMATICA INGLEZA ou *A Lingua Ingleza, systema pratico e theorico para aprender a ler, fallar e escrever com toda a perfeição em 50 licções, conforme o methodo de Ollendorff*, por Nicoláo James Toelstadius, 3ª edicção revista, melhorada e augmentada.

O esgotamento das anteriores edicções em tempo relativamente curto., é o melhor testemunho da excellencia dessa grammatica ingleza.

— NOVISSIMA GRAMMATICA ALLEMÃ, *contendo, além das principaes regras da lingua allemã, themas, pedaços de leitura e conversação, traduzida e adaptada a lingua portugueza do methodo theorico e pratico de Emilio Otto*, pelo professor Eduardo Frederico Alexander.

O methodo seguido nessa grammatica, semelhante ao de Ollendorff, e a clareza da exposição nas licções em que ella se divide, são seguras garantias do seu merecimento, quando não o fosse bastante o nome do autor, que é um illustrado professor da lingua allemã.

Theatro das Variedades—O espectaculo de hoje, neste theatro, consta da opereta de Casiraghi—*A Festa da Aldeia*, exhibida pela primeira vez no imperio, e da comedia — *A Casa de Campo*.

Festejos carnavalescos - A praça Conde d'Eu vai tambem ataviar-se, como outras ruas e praças de que já tem sciencia os nossos leitores, para os dias do carnaval. A respectiva commissão ficou organisada com os Srs. José de Souza Braz, Zeferino Lourenço Martins, Bazilio Lopes Pereira, José Izidoro Martins, José Martins de Almeida, major João Paulino Marques, major Luiz Antonio Ferraz, capitão Joaquim T. de Lemos Duarte, Salvador Ayres de Almeida Freitas e Dr. José Luiz da Silva.

— Igualmente nos informam que, na rua do Cabugá, haverá festejos, que tenham por fim evitar o entrudo. A commissão respectiva, dizem-nos, ficou composta com os Srs. Francisco A. Fernandes Vianna, Alfredo Guimarães, Deziderio M. de Oliveira, Viriato Medeiros Pinto, Augusto Barros, Augusto Reis, Capitulino R. Passo e Antonio Augusto de Vasconcellos.

— Na rua do Barão da Victoria haverá festas tambem nos dias do carnaval. A respectiva commissão ficou assim composta: Thomaz de Carvalho, Raphael Dias, Antonio de Siqueira Ferrão, Alvaro Baptista Dias Ferreira, Francisco dos Santos Neves, Caetano Ramos, Numa Pompilio, Lino F. Fernandes, Manoel Joaquim Ribeiro, Domingos José Ferreira, Antonio José de Azevedo Emilio Roberto, José Francisco Bittencourt, Dr. Sabino Pinho, Antonio Pacheco Dias Torres.

Juiz de paz de Santo Antonio—Tendo a presidencia da provincia resolvido em prô do Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro o conflicto de jurisdicção travado entre elle o Sr. Raymundo Pereira de Siqueira sobre o exercicio das funcções do cargo de juiz de paz do quarto anno do quadriennio actual, na parochia de Santo Antonio, acha-se exercendo o dito cargo o referido Sr. major Quinteiro, que dará audiencia ás 2 horas da tarde das terças e sextas-feiras no sala dos tribunaes de 1ª instancia, a partir de amanhã.

Paquete Mondego —Este paquete da Real Malla Ingleza, tendo sahido da corte hontem ás 3 horas da tarde, se tocará no porto do Recife no dia 15, em viagem para a Europa.

Esmolas—Um assignante deste *Diario*, que se occultou sob a inicial A., remetteu-nos hontem 10$000 para distribuir com pessoas pobres.

Agradecendo a prova de confiança, temos para diser que assim cumprimos o caridoso mandato:

A' viuva de João Victor Junior, rua do Mangue n. 18, 3$000.

A' viuva de Maria Candida W. Autran, na rua do Marquez do Herval n. 137, 3$000

A' viuva D, Miquilina Vidal, a rua do Nogueira n. 42, 2$000.

A' familia pobre do becco do Bernardo 2$000,

Matriz da Boa-Vista—No domingo ás 7 horas da manhã celebra a confraria de Nossa Senhora das Victorias, cannonicamente erecta na matriz da Boa-Vista, a sua festa principal em honra ao Coração immaculado de Maria, em virtude de um breve apostolico do Pontifice Pio IX.

Indulgencia plenaria foi concedida, pelo mesmo Pontifice aos associados da referida confraria, que satisfizerem as condições exigidas, e visitarem o altar, onde se acha a imagem de Nossa Senhora das Victorias.

Hoje ás 6 e meia horas principia um *Te-Deum* de preparação para esta festa.

Manumissões— Registramos com muitos applausos o acto de philantropia do abastado agricultor capitão Antonio de Lima Ribeiro, proprietario residente no engenho Pilões da freguesia da Escada, que no dia 7 do corrente, por occasião do baptisado de um filho, libertos os seus escravos

Thomaz, com 54 annos, Roumania, com 29 e Athia com 19, renunciando ainda o direito á prestação de serviços de quatro ingenuos, filhos de uma das manumittidas.

Exemplos taes são dignos de imitação.

Roubo—Durante a noite de 8 para 9 do corrente foram os ladrões á casa do Sr. padre Freire no Largo do conselheiro Saldanha Marinho n. 14, 1.º andar, levando-lhe 280$000 em dinheiro, um relogio de ouro de valor de 300$ bem como uma cadeia, tambem de ouro.

Parece que os sucios penetraram pela varanda do oitão da casa, á travessa dos Expostos, forçando a vidraça; com uma pua abriram a porta de um quarto e com um escopro arrebentaram a gaveta de uma commoda, que alli se achava, e onde estavam os objectos de valor e dinheiro.

O roubado que estava a dormir no sotão, só ante-hontem pela manhã é que deu pelo caso.

7.º districto—Está designado o dia 18 do corrente para ter lugar no 7.º districto a apuração dos votos em 2.º escrutinio para dous deputados provinciaes.

Exposição de imagem—Na igreja de S. José de Riba-Mar acha-se exposta á veneração dos fieis, durante 8 dias, a imagem de Santa Apollonia.

Lanterna Magica – Distribuio-se hontem o n. 144 deste periodico livre e humoristico.

Revista de Medicina—De Pariz acaba de chegar o n. 135 deste quinzenario de medicina, cirurgia, pharmacia e sciencias accessorias. Eis o respectivo summario:

1. Academia de medicina de Pariz.—Sessões de 5 e 12 de janeiro de 1886. 2. Sociedade de Cirurgia de Pariz.—Sessões de 30 de Dezembro de 1885 e 6 de Janeiro de 1886. 3. Sociedade Medica dos Hospitaes.—Sessão de 8 de Janeiro de 1886. 4. Sociedade de Biologia.—Sessões de 26 de Dezembro de 1885 e 9 de Janeiro de 1886. 5. Clinica Infantil.—Da dilação de estomago nas crianças, pelo Sr. professor Moncorvo. 6. Epidemologia.—Da identidade da febre amarella e do impaludismo agudo, pelo Dr. Vieira de Mello, do Rio de Janeiro. 7. Hygiene Internacional.—A conferencia internacional de Roma. Concluido do n. 135. 8. Formalario.—Meio para tirar as nodoas de ferrugem.

Subdelegacia do 1.º districto de S. José—Assumio hontem o exercicio do cargo de subdelegado do 1.º districto de S. José, o Sr. capitão Faustino José da Fonceca, 1.º supplente, visto ter deixado esse exercicio, por ter mudado de residencia para a freguezia de Santo Antonio o Sr. capitão Henrique Cecilio Barreto de Almeida.

Este, como auctoridade policial, sempre se houve bem e de forma á não levantar queixas contra si, e deixa o seu districto em paz.

Bibliotheca [illegible]—O movimento da bibliotheca no mez de Janeiro do corrente anno foi o seguinte:

Frequentaram 356 leitores.

Sahiram para leitura dos mesmos leitores 283 volumes.

Houveram as seguintes offertas:

Pelo Sr. Coriolano Coura Xavier: Historia da America Portugueza por Sebastião da Rocha Pitta, 1 vol. enc.; Genie du Christianisme, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Methodio Romano de Albuquerque Maranhão. Sergio Panine por George Ohlnet, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Ribeiro da Silva: Disciola, drama em 3 actos por Alfredo Pinto Vieira de Mello.

Pelo Sr. Honorio Theodoro Freitas Feitosa: Synopse de Eloquencia e Poetica Nacional por Macie da Costa Honorato, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Honorio Aurelio dos Santos Bastos: Anchieta ou o Evangelho nas selvas por L. N. Fagundes Varella, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Manoel Augusto dos Santos Prestrello: Os Anjos da Terra por Henrique Perez Escrich, 2 vol. enc.

Pelo Sr. Antonio Gonçalves Tavares de Mello: Apuntes para la historia de la Republica Oriental del Uruguay desde el año de 1810 hasta el de 1852, por A. D. de P., miembro del instituto historico y geografico del Brazil, 2 vol. enc.

Pelo Sr. Antonio Gomes de Albuquerque: Flores e Cardos (poesia) 1 vol. broc.

Pelo Sr. Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo: *Lanterna Magica.*

Pelas respectivas redacções:

Do Recife: *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, O Rebate* e *A Provincia.*

Da Parahyba: *O Monitor.*

Das Alagôas: *Diario das Alagoas.*

Do Pará: *O Cosmopolita.*

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de roupas feitas, miudezas, ferragens e moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na Penha e na capella do engenho Páo Santo, por alma do Barão de S. Braz; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de José Rodrigues Pontual; ás 8 horas, na Santa-Cruz, por alma de D. Maria Villela de Queiroz Cabral; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de D. Maria Amelia Annes.

— Amanhã:

Das 6 ás 9 horas, na Cathedral de Olinda, das 6 ás 7 horas, na Penha e ás 7 1/2 na capella de Apipucos, por alma do major João Francisco do Rego Maia; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Francisca Amelia Pimentel.

— Sabbado:

A's 8 horas, no Carmo, por alma de D. Rosa C. Cavalcante Lins; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Rosa Augusta da Silveira Maia; ás 6 1/2 horas, na Soledade, por alma de Archanjo Crispiniano de Gouveia Cavalcante; ás 7 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Maria Francisca da Conceição Martins.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 10 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia pelo processo de Ricord, reclamada por phymosis e cancros.

Pelo Dr. Pontual:

Posthotomia pelo processo de Ricord, reclamada por phymosis.

Loteria da provincia—Sabbado, 13 de Fevereiro, se extrahirá a loteria n. 37, em beneficio da matriz de Vicencia;

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 4ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente terça-feira, 16 de Fevereiro, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 15ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 16 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 10 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
26 bois pesando 3.768 kilos.	
697 kilos de peixe a 20 réis	13$940
14 taboleiros a 200 réis	3$000
88 cargas de farinha a 200 réis	17$600
14 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$200
10 Suinos a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
18 columnas a 600 réis	10$800
45 talhos de carne verde a 1$000	45$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
46 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	23$000
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
15 ditos de fressuras a 600 réis	9$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	[illegible]

Preços do dia:

Carne verde a 560 e 880 réis o kilo.

Suinos a 500 e 600 réis idem.

Carneiro a 800 e 1$ réis idem.

Farinha de 620 a 640 réis a cuia

Milho de 240 a 400 réis idem.

Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 2 de Fevereiro:

Joaquim Alexandrino, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, Recife; tuberculos pulmonares.

Luiza, branca, Pernambuco, 5 mezes, Recife; dentição.

Maria Luiza da Conceição, preta, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Anna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; cyrrhose do figado.

Rosalina Tranquilina, parda, Pernambuco. annos, viuva, Boa-Vista; tetano.

Isabel Maria do Carmo, branca, Parahyba, 26 annos, solteira, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Luiz, branco, Pernambuco, 10 mezes Recife; convulsões.

— 8 —

Benedicta Generosa de Carvalho, parda, Pernambuco, 39 annos, casada, Boa-Vista; diarrhéa.

Amaro, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; febre remittente.

Manoel, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; congestão cerebral.

Maria Rosa, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Graça; variolas.

Joanna Alves Barbosa Bastos, branca, Pernambuco, 50 annos, casada, Graça; anemia.

José Baptista Barbosa, preto, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Maria Francisca da Conceição Martins, branca, Pernambuco, 15 annos, casada, Recife; febre biliosa.

Ezequiel Antonio Pereira Monteiro, pardo, Pernambuco, 48 annos, casado, S. José; dilatação aortica.

Joaquim Francisco da Silva, branco, Pernambuco, 50 annos, viuvo, S. José; remettido pelo subdelegado.

Floriano João Francisco, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; pneumonia.

Antonio da Silva Rego, branco, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. José; febre typhica.

— 9 —

Maria, branca, Pernambuco, 38 dias, Boa-Vista; colicas.

Maria Joanna da Silva, Ceará, 38 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Guilherme Moreira da Silva, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; tetano.

Raymundo Alves de Deus, pardo Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; esmagamento.

Maria José, parda, Pernambuco, 90 annos, viuva, Boa-Vista; cachexia.

Manoel Francisco de Souza, pardo, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Boa Vista; anazarca.

Antonio Avelino de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa Vista; anazarca.

Antonio Irineu Soares, pardo, Ceará, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; beriberi.

José Bernardo Bezerra, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Marcelino Rodrigues da Silva, pardo, Pernambuco, 2 mezes; Boa-Vista; convulsões.

Hermino Vicente da Hora, preto, Pernambuco, 20 annos, viuvo, S. José; tuberculos pulmonares.

Dous recem-nascidos remettidos pela subdelegacia de S. José.

Manoel, Pardo, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; dentição.

Francisco, pardo, Pernambuco, 1 anno, Boa Vista; remettido pela subdelegacia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou o seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Ferrer, rua do Imperador n. 79, 1.º andar.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello - advogado rua do Imperador n. 37.

Corte Real, rua do Rangel n. 55, 1º andar, escriptorio e residencia.

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Queimado n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogistas por attacado Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Sob a epigraphe—*Jaboatão*—publicou o orgão liberal desta provincia, em seu numero de 6 do corrente mez, um acervo de calumnias, com o fim unico mas baldado, de abocanhar a mim e a alguns amigos meus.

Eu não queria, não devia mesmo descer a dar resposta ao immundo pasquim da opposição.

E si, em attenção aos meus amigos e ao publico a quem respeito, impuz-me o sacrificio de vir á imprensa, foi sómente para restabelecer a verdade dos factos tão profunda quão imprudentemente deturpada.

E' possivel que, possuido, como me acho da mais justa indignação, me falte a calma precisa, para na exposição que vou fazer deixar de tornar patente a vilesa e ousadia do cão nojento que procurou morder-me e a meus amigos. Mas o tribunal da opinião publica, ante o qual me apresento, attendendo á brutalidade da aggressão, por ella ha de aferir até onde pode estender se o meu direito de defesa.

Eis os factos em toda sua nudez:

Procedia-se, ha quatro para cinco annos, á uma demarcação judicial, entre os engenhos Gurjaú de Cima e Cumarú, este pertencente ao tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão, e aquelle ao mesmo tenente-coronel e a seu irmão e inimigo o coronel José de Souza Leão, actual Barão de Gurjaú.

E, um dia, quando presentes o juiz de direito da comarca, o promotor publico, então advogado do coronel José de Souza, o major Antonio Pereira da Camara Lima e outras pessoas não menos qualificadas, proseguia-se os trabalhos de referida demarcação, eis que Felix José da Silva Gomes e seu filho Pantaleão José da Silva Gomes, asseclas e assalariados do coronel José de Souza, investem contra o tenente-coronel Jeronymo, o primeiro agarrando-o pela frente e descarregando-lhe um chapéo de sol, e o segundo, disparando-lhe um revolver pelas costas.

Felizmente tão audaz e negro attentado não sortio o desejado effeito. Um dos circumstantantes pôde approximar-se a tempo, e, impellindo o braço de Pantaleão, conseguio desviar o projectil, que, sem isto, iria certeiro ao tenente-coronel Jeronymo.

Denunciados os culpados, depozeram perante o Dr. João Augusto de Albuquerque Maranhão, então juiz substituto, oito testemunhas, inclusive o major Antonio Pereira da Camara Lima, o engenheiro José Soares Pinto Correia e outras pessoas não menos qualificadas, e, conclusos os autos ao integerrimo juiz de direito, o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, este proferio o seu despacho, pronunciando aquelles scelerados, conforme mereciam.

Eis, pois, o crime de Felix e Pantaleão; eis a razão porque no exercicio de uma das attribuições que me confere a lei, tenho procurado tornar effectiva a sua prisão.

Si no infausto dominio da situação liberal, graças á alta influencia e valiosa protecção do Barão de Gurjaú, viviam Felix e Pantaleão tranquillos em suas casas nos engenhos Gurjaú de Cima e Conceição, podendo impune e desassombradamente percorrer aquellas paragens, não obstante terem sido presos em flagrante delicto e acharem-se pronunciados, fiquem certos de que hoje, emquanto não me fôr retirado o espinhoso cargo que occupo, jámais consentirei, como fez a policia amiga e liberal, em augmentar-lhes os quatro annos que já contam para a prescripção do crime.

A verrina que contra mim e meus amigos publicou-se, dá como innocentes Felix e seu filho. Mas, si o são, si o juiz que os pronunciou é parcial, porque não interpozeram recurso da pronuncia; porque não se submetteram a julgamento pelo jury; porque não foram pedir a esse tribunal, composto de seus pares, reparação á injustiça que allegam?

E' que elles estão convencidos de seu crime, é que seus proprios correligionarios, amigos e protectores são os primeiros a dar testemunho da sua maldade.

O major Antonio Pereira da Camara Lima, por exemplo, todos sabem, é amigo politico da opposição; mas não obstante, em seu depoimento, como primeira testemunha do processo da formação da culpa contra Felix e Pantaleão, não achou meio de obscurecer a verdade, e pronunciou-se do seguinte modo:

« Que a convite do Dr. Correia de Araujo, advogado do tenente coronel Jeronymo de Souza Leão, compareceu como testemunha na audiencia de demarcação dos engenhos Gurjaú e Cumarú no dia 5 do corrente, (Dezembro de 1881) e ahi em companhia do mesmo tenente-coronel e do capitão Domingos de Souza Leão Rego Barros, percorreu toda a linha divisoria, indicando como conhecedor dos limites, os pontos por onde devia ser feita a demarcação, tendo autorisação do tenente-coronel Jeronymo para entrar em accordo com o procurador do coronel José de Souza Leão.

« Que, quando julgava feito o accordo, ao chegarem a uma casa de um morador, ahi suscitou-se duvida sobre um ponto por onde devia passar a linha, dando lugar a que o capitão Domingos aggredisse o tenente coronel Jeronymo com palavras injuriosas, offendendo tambem por palavras ao proprio juiz que se achava presente. Nesse acto, e quando o tenente-coronel Jeronymo repllia com palavras os insultos do capitão Domingos, sem entretanto haver entre os dous a mais leve ameaça de offensa physica, interveio Felix José da Silva Gomes, que, dirigindo-se para o tenente-coronel Jeronymo, sem dizer palavra alguma, deu-lhe por tres vezes com um gurda-sol, cujas pancadas foram aparadas no braço do dito tenente-coronel.

« Nessa occasião Pantaleão da Silva Gomes, filho de Felix, atira-se sobre o tenente coronel Jeronymo com um revolver em punho, dispara o por trez vezes no mesmo tenente coronel, sendo que os dous primeiros tiros falharam por não ter a capsula se inflammado, tendo o ultimo tiro deixado de attingir ao tenente-coronel Jeronymo, porque no acto de ser disparado, appareceu Felippe Nery dos Santos, a cavallo, que se interpoz entre Pantaleão, que estava a pé, e o referido tenente-coronel que estava montado « notando elle testemunha que nesse acto Felix Gomes quiz impedir o auxilio que Felippe prestara « ao offendido ».

« Que na occasião em que isto se passava, estando pouco distante o dezembargador juiz de direito, deu voz de prisão aos criminosos, tendo Pantaleão, ainda de revolver em punho, com ar risonho se dirigido para os circumstantes, principalmente o juiz, que continuava a intimar-lhe a ordem de prisão, dizendo:—Deixe-me discutir e matar aquelle amarello », referindo-se ao tenente-coronel Jeronymo.

« Que quando o dezembargador juiz de direito procurava tornar effectiva a prisão, o capitão Domingos disse: « Estão presos os homens », e apparecendo o inspector do quarteirão, o juiz de direito lhe ordenou que tomasse conta dos presos, tendo em seguida os presos, o inspector e o capitão Domingos se retirado a cavallo, voltando então elle testemunha em companhia do juiz, advogado e mais pessoas que assistiam a demarcação para a casa do engenho Gurjaú, onde se havia aberto a audiencia ».

A requerimento do promotor disse ainda o major Antonio Pereira da Camara Lima:

« Que o tenente-coronel Jeronymo não estava armado e que vio arma somente em mão de Pantaleão e de um outro homem que, armado de revolver, procurava auxilial-o ».

Ora, se tal é o depoimento do major Camara Lima, de cuja probidade e principios liberaes não é licito ao orgão da opposição duvidar um só momento, pergunto: Qual a razão que tem essa gazeta sem criterio para qualificar de iniqua a pronuncia de Felix e seu filho, acoimando de parcial o muito digno magistrado que os pronunciou?

Iniquos e parciaes, bem sabe a *Provincia* quaes são os magistrados desta terra, porque elles ahi estão no seio do proprio partido de que ella é orgão.

Lembre-se por exemplo de um dezembargador, senhor de engenho, que exigio a prisão de seu visinho com quem litigava sobre terras.

Lembre-se de um chefe de policia, sobrinho desse dezembargador, que autorisando tal prisão, recommendou a seus agentes que trouxessem o preso a pé e a toque de corneta.

Lembre-se de tudo isto essa gazeta, e cubra-se de vergonha, como deve.

Diz mais o artigo a que respondo: que eu mandei recolher á cadeia um filho menor de Felix, até que este se resolvesse a entregar á prisão.

Além de mentirosa é inepta semelhante accusação.

O filho de Felix que prendi não é menor. E' homem maior de vinte e cinco annos, e tem a cara tão coberta de cabello, mas não tão ruivo, quanto a do cynico inventor de semelhante pêta.

E depois, era preciso que eu tivesse toda a inepcia de uma besta barriguda para conservar alguem preso á minha ordem na cadeia de uma cidade até resolver o pai do preso a vir substituil-o na cadeia.

E' verdade que procurava, e procuro ainda, effectuar a prisão de Felix e Pantaleão. Para isto cerquei-lhe a casa na manhã do dia 2, como já o tenho feito em outras vezes. E como nessa occasião me faltasse alguem com o respeito devido á autoridade, mandei por em custodia o insolente, para soltal-o como fiz no dia seguinte.

Nessa diligencia, nem tão pouco em qualquer outra fui acompanhado pelo tenente-coronel Jeronymo. O que a respeito diz o articulista é uma inverdade como as outras.

Tacha-me a nojenta folha da opposição de [illegible], sem criterio, furibundo, amigo do alheio, e outras amabilidades desta ordem; mas cada um dá o que tem, e ninguem é mais desasisado do que um certo bacharel, entr'ora delegado de policia da capital, cujo fraco era andar pelas ruas da cidade mettido noite e dia em farda bordada; ninguem é mais desasisado do que esse mesmo bacharel que, quando delegado de policia, não mais da capital, e sim da roça, tornou-se conhecido na passada situação conservadora pelos processos que dizem ter instaurado a bodes e perús; ninguem é mais furibundo do que esse mesmo bacharel que ainda, como delegado de policia, metteu na cadeia o seu placido constituinte, só pelo facto de não querer o pobre homem sujeitar-se a um accordo com a parte contraria de quem o advogado recebera honorario mais crescido: finalmente como incurso no art. 257 do Cod. Crim. deve ser pronunciado e condemnado o representante do povo que, abusando do mandato que lhe conferiram, serve-se delle para arranjar patotas por dinheiro.

Não foi confirmada pelo Tribunal da Relação minha pronuncia no art. 257 e outros do Cod. Crim. O Colendo Tribunal deu provimento ao recurso que interpuz do despacho pelo qual o Sr. Regueira Costa, meu desaffecto pronunciou-me, havendo sem citar-me processado á revelia.

O articulista da *Provincia* sabe perfeitamente que o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino, quando presidente não mandou responsabilisar-me, e sim que o Sr. Regueira Costa, informasse uma representação que desaffectos politicos haviam feito contra mim, e que tanto bastou para que o Sr. Regueira Costa e o Sr. Novaes, tambem meu desaffecto, tratassem de processar-me á revelia.

Deu lugar a ter sido eu responsabilisado o facto de dizerem haver desapparecido um rolo de fumo e um chapéo velho de uma das casas que, em uma manhã, cerquei para prender ladrões com cento e sessenta e tantas pessoas, e sobre as quaes não me foi possivel exercer ao mesmo tempo a precisa vigilancia.

O Sr. Regueira Costa é verdade teve o gosto de pronunciar-me; mas o Venerando Tribunal da Relação por unanimidade de votos, reformou o seu despacho, reconhecendo não haver a minima responsabilidade de minha parte.

Sou pobre é verdade; mas respeito e sempre respeitei a propriedade alheia, e, mercê de Deus, não receio neste ponto, e mesmo em alguns outros, o mais rigoroso confronto com o autor encapotado do artigo—Jaboatão.

Não é exacto que Felix, depois de pronunciado se tenha retirado dos engenhos Gurjaú e Conceição. O que sei, o que por todos é sabido é que elle e Pantaleão, desde o instante em que se retiraram do lugar do conflicto em companhia do capitão Domingos e do inspector de quarteirão, foram para o engenho Novo da Conceição, e ahi e em Gurjaú de Cima teem estado durante os quatro annos que decorreram de então até agora.

E desde que assim é, desde que o barão de Gurjaú, não satisfeito em terem seus apaniguados tentado derramar o sangue de seu proprio irmão, o tenente-coronel Jeronymo, consente que elles se conservem tranquillos nos dominios do mesmo barão, apesar de presos em flagrante delicto e legalmente pronunciados, tenho eu o direito de perguntar:—A quem melhor cabe o triste papel de Caim? ao tenente-coronel Jeronymo, ou ao barão de Gurjaú?!

O publico sensato e imparcial que me responda e que me julgue.

Jaboatão, 7 de Fevereiro de 1886.

Francisco de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

O manifesto do Sr. Dr. José Marianno

IV

Continuando, faz o presidente da junta algumas ponderações, que por amor á brevidade vamos resumir. Diz elle:

Que na verdade o art. 177 manda proceder á apuração pelo modo estabelecido no art. 159; mas este e o art. 178 se conciliam perfeitamente.

Que o art. 159 « trata da apuração ou somma material dos votos, cujo processo é sempre o mesmo; » mas, como o regulamento nesta parte se occupa de eleição para senador, em que não existe maioria absoluta ou quociente, não havia necessidade de estabelecer nessa occasião regras a respeito.

Que o art. 178, « que trata especialmente da apuração da eleição para deputado, » é que devia firmar os preceitos; pelos quaes a junta se devesse reger na attribuição de calcular a maioria absoluta e de resolver se se deve dar diploma a alguem.

Em relação aos trechos que ahi ficam resumidos, faremos unicamente um pequeno reparo: o art. 177, e não o art. 178, é que trata especialmente da apuração da eleição para deputado, consistindo a especialidade em substituir as palavras *camara municipal*, do art. 159, pela palavra *junta*. No mais, o art. 177 manda proceder pelo modo estabelecido nos arts. 159 a 161. O art. 178 não regula o modo de se fazer a apuração ou somma dos votos, e sim o de calcular-se a maioria absoluta.

—

O trecho que vamos transcrever, é mais importante do que os precedentes:

« A apuração procede-se fazendo-se a somma dos votos obtidos por cada um dos candidatos conforme as authenticas, *mencionando-se especificadamente* os tomados em separado na fórma estabelecida no § 2.º do art. 159; mas, concluido este trabalho. . . »

Menos esta!... O cuidado, o geito, com que se supprime o essencial, não ha de passar desapercebido! Como é que se descreve o processo da apuração, estabelecido no § 2.º do art. 159, sem fallar na prohibição terminantissima, que está entrando pelos olhos *não serão sommados?* Não basta dizer que a junta menciona especificadamente os votos, que pelas mezas eleitoraes foram tomados em separado; tanto não basta, que pretendieis mencional-os especificadamente, *sommando-os ao mesmo tempo!*

O regulamento diz; « não serão sommados, mas especificadamente mencionados na acta da apuração. » A menção especificada não vos incommoda vem para a frente; quanto ás palavras—*não serão sommados*, passa-se a esponja!

Prosigamos na transcripção interrompida:

. . . « mas, concluido este trabalho, sendo a eleição para deputado, a junta não terminou a sua missão, e tem uma attribuição não prevista no artigo—*calcular a maioria absoluta*, portanto não pode deixar de recorrer ao art. 178, que occupa-se deste ponto e regula o modo de proceder, que é **não excluir** os votos em separado, seja qual for a sua natureza, uma vez que sejam expressos, **para o calculo da maioria absoluta**. »

Sim, para o calculo da maioria absoluta. E' para este fim que se recorre ao art. 178, depois de se ter feito « a somma dos votos obtidos por cada um dos candidatos, » como disse o presidente da junta. Sommados os votos do Sr. Dr. José Marianno, 824 (art. 159 § 2.º), e calculada em seguida a maioria absoluta, 825 (art. 178), não se podia elevar aquel a somma a 826.

—

Vejamos agora este dilemma: se a Camara dos Deputados reconhecer que são validos os 2 votos em separado, condemnará por inutil o 2.º escrutinio: se reconhecer que foram dados por individuos que não eram legalmente eleitores do districto, o numero dos eleitores que concorreram á eleição, ficará reduzido a 1647, sendo nesse caso a maioria absoluta 824, o que será bastante para o Sr. Dr. José Marianno.

Ainda que assim fosse, que influencia poderia isto exercer no procedimento da junta, cujo mister é sommar votos? Seria razão para sommar 826, em vez de 824?

Dizem uns que os 2 votos são validos;

Dizem outros que os 2 votos são nullos;

E dizem todos, sem distincção, que a maioria absoluta é 825.

Porque? Porque essa maioria não depende da validade ou nullidade dos 2 votos. O regulamento é expresso: « . . .será calculada. . . sem exclusão dos votos em separado. »

A junta, que *sommou* 824 votos e *calculou* a maioria absoluta em 825; não podia, com esta *somma*, e com este *calculo*, conferir diploma, a pretexto de que a somma póde ser elevada ou o calculo reduzido, pela Camara dos Deputados.

Ainda quando se venha a decidir que os 2 votos são nullos, não poderá ser condemnado o procedimento da junta.

—

Já respondemos ao argumento, aproveitado no manifesto, de que a lei e o regulamento não fallam em votos *illiquidos*.

Depois de occupar-se disto, procurou o presidente da junta combater a distincção que muitos fazem entre votos *tomados* e votos *apurados* em separado, sendo estes e não aquelles, sommados ao candidato.

E' uma questão que não pretendemos [illegible] discutir.

Se se tratasse de votos tomados promiscuamente, sendo as cedulas apuradas em separado, é que deviamos indagar se a disposição do art. 159: *os votos que tiverem sido tomados em separado, não serão sommados*, comprehende votos tomados promiscuamente, no caso de ter havido apuração em separado.

—

Continúa o presidente da junta:

« Se deve ser indifferente ás juntas apuradoras os nomes contidos nas cedulas em separado, se estes votos não devem ser por ellas contados, se não podem ter influencia alguma nem ser tomados em consideração, taes cedulas nem deviam ser abertas e apenas remettidas do mesmo modo que foram recebidas, ao poder competente. »

Todos conhecem a historia do commandante que não fez fogo por 40 motivos... Ha 40 motivos para que as taes cedulas não fiquem fechadas; o primeiro é que « as cedulas em branco não serão computadas para o calculo da dita maioria. » Como saber se uma cedula é em branco, estando fechada? Talvez respondam: *Vê-se por fóra;* mas *é para se não ver por fóra* que a lei prohibio papel transparente.

—

Terminaremos amanhã.

Manifesto

JOSÉ MARIANNO AO ELEITORADO DO 2.º DISTRICTO

(Continuação)

IV

Original

Hoje de tudo quanto foi e de tudo quanto fez, parece me que só uma cousa não foi esquecida, nem sel-o-ha jamais, porque ficou impressa com lagrimas e dôres fundas no coração das infelizes victimas.

Era S. Exc. ministro e consentio que para a sua provincia natal viesse uma commissão, semelhante as de devassa do tempo de el-rei, a qual abrindo margem as delações, aproveitando odios e favorecendo perseguições, lançou sobre a alfandega desta provincia o injusto labéo de covil de ladrões, e contra intelligentes e honestos empregados a nota infamante de defraudadores da fazenda publica, arrancando-lhes os seus empregos e atirando-os á miseria com suas infelizes familias! E se mais tarde elles puderam perante os tribunaes lavar-se da ignominia e rehabilitar-se perante a sociedade por sentenças que os julgaram innocentes, nunca poderam ter a compensação das grandes dores, da enorme vergonha, da extrema miseria que soffreram, só porque lá das alturas do poder S. Exc. não via estas pequenas cousas com que um estadista não se preoccupa.

Eis só o que resta de tudo quando fez S. Exc.

Mas os seus amigos fingem não ver estas cousas, fingem não conhecer a repugnancia pela candidatura do meu competidor, e não escolhem os meios a empregar para chegarem ao fim desejado.

Vencidos no 1º escrutinio appellam para um segundo contando com a efficacia dos meios já empregados e de outros que hão de ser tentados na previsão de que podesse fugir essa eventualidade, já se preparavam para o terceiro escrutinio apresentando o ignobil protesto contra as eleições a que assistiram sem protestar.

A todo o transe elles querem o diploma de deputado pelo 2º districto desta provincia para o illustre presidente da Bahia, porque ha umas tantas esperanças fundadas no advento do illustre conselheiro e tambem não devem ficar sem confirmação as palavras que o irmão—cabalista, com a leviandade faufarrã de que jamais se corrigirá, soltava aos quatro ventos da cidade antes do primeiro escrutinio. « O partido conservador tem doze candidatos, o governo tem um. » « Se o partido conservador eleger doze deputados menos o do 2º districto, deve considerar-se derrotado. » Se meu irmão não for eleito, são derrotados antes delle os Srs. Cotegipe e Costa Pereira.

O autor.

Traducção

De tudo quanto fez o Sr. conselheiro parece que só não foi esquecida uma cousa, que não pode ser comparada com a façanha de S. José, e que constitue para elle o principal padrão de gloria.

Era S. Exc. ministro da agricultura e consentio que o ministro da fazenda mandasse para esta provincia uma commissão para examinar se na alfandega se davam suborno por parte dos seus empregados e delapidação das rendas geraes. Elle, porém era um dos chefes liberaes e de grande prestigio em pleno dominio dos *abolicionistas*, todos os seus excessos, exaltação e arbitrariedades eram acolhidos pelo governo e apoiados pela força publica, no dia 1º de dezembro de 1884, quando devia ter lugar a eleição para deputados geraes, estavam feitos os aprestos para romper a desordem e inutilisar as secções em que elle fosse derrotado e sublevou os escravos do Barão de Muribeca, que em enorme grupo evadiram esta cidade. Sendo eleito, porém, e sabendo da derrota do Nabuco, sahio de palacio arrastando após si a populaça infrene e occasionou a tremenda hecatombe de S. José e a morte de Bodé, seu sobrinho, Aprigio e muitos outros.

Muito pouco resta de tudo quanto foi e de tudo quanto fez S. Exc.

Mas os seus amigos fingem não ver estas cousas, fingem-se conhecer a repugnancia pela candidatura de um competidor que não escolhe os meios por mim empregados no dia 1º de dezembro para chegar ao fim desejado.

Não venceu em primeiro escrutinio e appellou para um segundo já se preparando para o terceiro por meio de um ignobil protesto, porque ignora que o meio nobre e efficaz para uma victoria decisiva consiste em empregar a faca e o cacete comminando a morte á pobre victima que tente resistir e a força publica com ordem prévia de não garantil-a.

A todo o transe querem o diploma de deputado pelo 2º dittricto desta provincia para o illustre presidente da Bahia, em quem nutrem as mais lisongeiras esperanças; mas nem ao menos sabem dizer como os abolicionistas em relação a elle e ao Nabuco: o partido liberal tem os seus candidatos, mas o governo, na pessoa de Saucho, só tem dous: « *Nabuco e José Marianno*—Nabuco é a essencia da mentalidade concentrada na idéa abolicionista, José Marianno é a propria abolição personificada, gesticulando, insuflando, determinando sublevações dos escravos nos engenhos e originando hecatombes terriveis.

O traductor.

(Continúa)

A ruina financeira e a miseria do paiz

XXIV

PROJECTO DA COMMISSÃO PARA A CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

9.º

No empenho de sustentar-se que não é de mais o papel moeda entre nós, não obstante o signal evidente de sua desapreciação na mesma medida e proporção de cada nova emissão, ainda teimam em sustentar que a grande baixa do cambio não é devida ao excesso do papel, mas ao monopolio e manejo dos bancos. Foi isto o assumpto do passado artigo, de que carecemos de nos occupar ainda.

Supponha-se esse monopolio ou mancommunação, e não se aceite a baixa ou alta do cambio para medida da desapreciação do papel, de sua abundancia ou insufficiencia na circulação. Temos outra bitola por onde podemos avaliar a quantidade do papel-moeda em circulação, em relação á sua necessidade ou ao seu excesso. Esta medida é o ouro, o padrão, como já disse e todos concordam, menos variavel de todos os valores.

Supposto, pois, essa mancommunação dos bancos para baixar o cambio, por muito forte que fosse a sua pressão, esta não elevaria o valor do ouro em relação ao papel-moeda, se este fosse pouco para as nossas transacções; porquanto, sendo pouco o dinheiro, elle é muito procurado como o instrumento indispensavel das transacções, e assim, raro em mão de cada um, as cousas se tornariam baratas; só os saques seriam caros pelo monopolio dos bancos, e por isto mesmo, estes saques occupando [illegible] quantidade de papel-moeda, ainda mais raro e [illegible] tornaria o dinheiro em circulação, e [illegible] todas as cousas, [illegible]

Sendo pouco o dinheiro em circulação, elle é pouco em cada mão, e portanto, cada um restringe as suas despezas, menos occupa os serviços dos outros; mas não podendo ficar sem consumo a producção e os serviços de que cada um vive, baixa o preço de todas as cousas, para ficar ao alcance das forças do dinheiro de cada um.

Baixos os preços na constancia do pouco dinheiro em circulação, não vale a pena comprar ouro para exportar, quando o dinheiro tem tanto valor; isto é, quando com pouco dinheiro se compra muita cousa, porque neste caso o ouro aqui, como todo o dinheiro, acha muito bom emprego na compra das cousas; e, portanto, em vez de ser exportado, seria importado.

Baratas todas as cousas pela insufficiencia do dinheiro, baratos seriam, na mesma proporção, os nossos generos de exportação, e assim, em vez de se comprar ouro ao preço correspondente á baixa do cambio, mais lucro daria comprar o assucar, o café e o algodão, tanto mais baratos quanto menor fosse a quantidade de dinheiro em circulação, e exportar estas mercadorias, o que deixaria mais lucro do que comprar ouro para exportar.

Pouco o dinheiro em circulação, este mesmo ouro que os especuladores vão catar e arrancar dos escondrigios, comprando muito caro para exportar, este mesmo ouro seria empregado na compra dos generos baratos e muito mais lucro deixaria exportando as mercadorias que comprasse, do que sendo exportando; e, assim, em vez de sahirem estas poucas moedas de ouro, elle se empregaria, e não só se empregaria, como tenho dito, no bom negocio da compra das mercadorias para exportal-as; como ao contrario, ouro viria de fóra para o bom emprego, e tanto quanto fosse bastante para elevar o preço das cousas em relação ao preço dos mercados estrangeiros. E ainda mais.

A maior prova de que a grande baixa do cambio na sua generalidade é causada pelo excesso do nosso meio circulante, é que, se fosse o contrario, se essa baixa fosse devida ao jogo, especulação e mancommunação dos bancos, os commerciantes que compram saques assim caros por esse baixo cambio para pagar na Europa as mercadorias que mandam vir, não comprariam estes saques, mas sim mercadorias do paiz e as exportariam mandando fazer lá aquelles pagamentos com o producto de taes generos, como elles teem feito muitas vezes, muitas vezes tem tentado com pouco ou nenhum resultado, valendo lhes mais a pena comprar os saques caros. D'ahi resulta que essa baixa do cambio não é artificial, mas o effeito, em regra da superabundancia do nosso papel moeda, que, com o papel dos bancos do Brasil, de S. Paulo e do Maranhão, e com as letras hypothecarias tornam o nosso meio circulante em uma immensa quantidade que deprecia correspondentemente o seu valor.

Bem sei que o concurso do governo no mercado dos saques concorre muito para a baixa do cambio; mas ahi não ha artificio algum: é um phenomeno natural das leis economicas, tão invariavel e precisas, como as leis da physica.

E nem se pense que com a mudança do nosso regimen do papel para o ouro, deixaria de dar-se este phenomeno, como pretende a commissão de deputados, autora do projecto de que nos occupamos, até propondo que se cobre em ouro os impostos das alfandegas, pelo cambio da cotação da vespera. No seguinte artigo nos occuparemos deste ponto.

Recife—Fevereiro—86.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Ao eleitorado do 8º districto

Tendo recebido hontem o diploma de deputado á Assembléa Legislativa Provincial, no biennio de 1886–1887, cabe-me agradecer a honra que me conferiram os dignos eleitores do districto, que represento.

Aos que não me poderam honrar com o seu voto sou grato pela franqueza com que me fallaram, digna do caracter altivo dos nossos homens do interior.

Ao meu partido sou reconhecido em extremo pelo apoio decidido que me prestou: elle terá em mim um amigo firme, dos que pensam que cumpre penetrar desassombradamente no largo caminho da democracia.

Como deputado provincial, penso que a provincia exige da Assembléa uma cousa unica: um orçamento severo.

A agricultura está desilludida de vãs promessas: ella satisfaz-se em não ver desperdiçado o dinheiro que tão generosamente entrega ao poder publico

Agua-Preta, 8 de Fevereiro de 1886.

João de Oliveira.

Honra ao merito

Soffrendo de uma roptura da urethra com infiltração serinosa, enfermidade que prostou-me no leito lutando entre a vida e a morte, quasi sem esperança de levantar-me, tive a felicidade de acharme sob os cuidados do illustrado medico Dr. Manoel Clementino de Barros Carneiro, que aconselhando-me duas operações successivas, nas quaes fizeram parte os dignissimos Drs. Malaquias e Mello Gomes, consegui por este meio sahir da critica situação em que me achava. Hoje, porém, que me acho restabelecido, venho agradecer lhes, especialmente ao meu medico assistente Dr. Barros Carneiro, o interesse que por mim tomou, acudindo aos meus chamados á qualquer hora do dia ou da noite que se fazia preciso. Sei que vou offender a modestia que é peculiar a tão illustre moço, mas o dever me obriga que venha pela imprensa dar-lhe, como obulo de tantas finezas, a minha gratidão e o meu reconhecimento eterno.

Euthimio Manoel do Bomfim.

2.º districto eleitoral

As palavras—*em separado*—com que tanto embirrou o articulista do *Diario* de hoje, se estão escriptas na acta da apuração, foi isso devido a engano, na occasião em que foi a mesma dictada.

Estando ellas apenas no final da 2.ª parte do art. 178 do reg. e não entre as palavras—*votos tomados e apurados*—e *pelas mesas eleitoraes*—que foram visivelmente citadas, e não mencionadas como de lavra propria, o engano é mais que manifesto; ainda porque esse accrescimo iria de encontro ao pensamento do autor do voto, e alteraria todo o calculo, redusindo a proporções mui diminutas a sua base, que em alguns casos podia até não existir, dando assim lugar a um tão grande absurdo, que em discussão scientifica não se pode attribuir a um adversario.

Fevereiro 10.

—

Francisco de Siqueira Cavalcante, 2º escrivão vitalicio da provedoria de capellas e residuos e de ausentes da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Certifico com os autos respectivos, que o theor do testamento do finado Manoel de Souza Tavares, e descripção dos bens do acervo, é o seguinte:

TESTAMENTO

Em nome de Deus. Amem. Saibam os que este testamento virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1884, aos 12 dias do mez de Novembro, nesta cidade do Recife, eu Manoel de Souza Tavares achando-me doente por antigos padecimentos, mas de pé, e em meu perfeito juizo e entendimento e na administração de meus bens, temendo a morte que a todos é certa e infallivel, resolvi fazer o meu testamento de modo seguinte:

Declaro que sou catholico romano, em cuja santa fé espero morrer com o auxilio da Graça Divina.

Declaro que pertenço a Ordem Terceira de S. Francisco da qual sou irmão professo ha muitos annos, bem como sou das confrarias de Santa Rita

de Cassia, de S. José d'Agonia, do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da Santa Cruz, do Divino Espirito Santo, do Collegio e do Nossa Senhora do Terço, todas desta cidade.

Se fallecer nesta cidade quero que o meu corpo, depois de encommendado pelo vigario da minha freguezia seja depositado na igreja da minha ordem, e d'ahi depois da encommendação do respectivo padre commissario em presença de meus irmãos de habito, se colleque em uma das catacumbas da mesma ordem no cemiterio desta cidade, não havendo nestes actos pompa alguma.

Declaro que no dia do meu fallecimento se reunirão no hospicio de Nossa Senhora da Penha pelos respectivos sacerdotes sete missas de corpo presente com a esmola devida, e se por qualquer circumstancia não poderem ser celebradas nesse dia, serão ellas resadas no dia seguinte, e nos subsequentes até o setimo dia, e neste dia outras sete, na mesma igreja, todas por minha alma. Mando mais que os religiosos d'aquella igreja celebrem 150 missas com a esmola devida sendo 100 pelas almas de meus pais, e 50 por minha alma.

Declaro que, além das missas referidas, mandará o meu testamenteiro celebrar mais 30 ditas, sendo 10 pelas almas das pessoas com quem tive negocio, 10 pelas almas dos meus escravos fallecidos e 10 por alma de Joaquina Maria da Conceição.

Declaro que sou natural da ilha de S. Miguel, freguezia da Ribeira Grande, dominio do reino de Portugal, filho legitimo de Francisco Tavares Pimentel e Maria Thomazia da Silveira Estrella, já fallecidos.

Declaro que sou solteiro e neste estado tive 3 filhos naturaes de nomes Francelina Joaquina de Souza Reis, casada com Diogo Augusto dos Reis, Manoel Joaquim de Souza Tavares, solteiro, e Maria do Carmo Souza Carreiro casada com meu sobrinho José de Souza Carreiro, os quaes meus filhos reconheci e perfilhei por escriptura publica lavrada na nota do tabellião interino José Carlos de Sá.

Declaro que não devo a pessoa alguma, e que meus bens e haveres consistem em predios, escravos, apolices e dinheiro.

Ordeno a meu testamenteiro que logo que eu fallecer passe carta de liberdade a todos os escravos que possuir ao tempo de minha morte.

Deixo as minhas irmãs Maria da Luz de Souza Tavares casada com Antonio Jacintho Carreiro, e Jacintha de Souza Tavares casada com José Dias Branco, residentes na ilha de S. Miguel, a quantia de 2:000$000 em moéda brasileira, a cada uma, sujeitos a taxa.

Deixo a quantia de 800$000 em moéda brasileira para ser dividida igualmente pelos filhos e filhas que existirem ao tempo de minha morte, de minha finada irmã Anna, cujo nome todo não me recorda, mas affirmo ser a unica deste nome.

Deixo a meus irmãos Francisco, Antonio e Jacintho, residentes na dita ilha de S. Miguel, a quantia de 50$ a cada um, em moéda brasileira, sujeita como aquella ao sello de legados.

Deixo a quantia de 200$000 em moéda brasileira para ser distribuido pelos pobres da freguezia do meu nascimento, cuja distribuição será feita pelo cura da mesma freguezia.

Deixo á minha afilhada neta de Francisco José da Costa Guimarães residente na cidade da Victoria, a quantia de 100$ sujeita ao sello.

Deixo a Luiza Maria da Conceição as tres casas terreas no. 1 e 3 da travessa do Tavares, e n. 86 da rua Imperial desta cidade, sujeita ao sello.

Deixo a minha filha Maria do Carmo Souza Carreiro o meu sanctuario com as imagens e seus adornos.

Deixo a minha filha Francelina Joaquim de Souza Reis a minha mobilia de jacarandá.

Deixo ao menor desacisado João as duas casas ns. 19 e 21 da travessa do Tavares, livres de quaesquer taxas e impostos.

Deixo ao menor Lindolpho filho de Antonio Luiz Moreira as casas ns. 15 e 17 da travessa do Tavares, livres de quaesquer taxas e impostos.

Deixo a menor Olindina filha do mesmo Antonio Luiz Moreira, as casas ns. 11 e 13 da travessa do Tavares, tambem livres de quaesquer taxas e impostos.

Declaro que os legados dos tres menores acima referidos ficam sob a administração dos meus genros Diogo Augusto dos Reis, e José de Souza Carreiro até que ditos menores attinjam a sua maioridade, applicando-se os rendimentos das casas a educação e manutenção dos mesmos menores.

Instituo herdeiros do remanescente da minha terça, se o houver, em partes iguaes aos meus tres filhos Francelina Joaquina de Souza Reis, Manoel Joaquim de Souza Tavares, e Maria do Carmo Souza Carreiro, sendo que as herdeiras instituidas Francelina e Maria só terão o usofructo do quinhão ou parte que lhes tocar do remanescente, e por morte dellas succederão seus filhos legitimos na parte de cada um.

Declaro que deixo o meu sanctuario a minha filha Francelina e não a Maria assim como deixo a esta minha mobilia de jacarandá e não o sanctuario, como acima foi dito.

Deixo a quantia de 400$000, moeda brasileira livres do imposto de legados a meu sobrinho Thomaz de Souza Estrella, filho de minha irmã Maria.

Declaro que nomeio e constituo por meus testamenteiros em primeiro lugar a meu genro Diogo Augusto dos Reis, em segundo a meu sobrinho e genro José de Souza Carreiro, em terceiro a meu filho Manoel Joaquim de Souza Tavares, aos quaes pela ordem que se seguem tambem constituo meus agentes e arrecadadores de minha fazenda, e darem fiel cumprimento ao presente testamento, pelo qual revogo outro qualquer testamento que tenha feito anterior ao presente.

Rogo as justiças de sua magestade imperial façam cumprir este acto de minha ultima vontade, dando por suppridas quaesquer clausulas em direito requeridas.

O presente que foi por mim ditado mandei escrever pelo tabellião interino José Carlos de Sá como pessoa particular, e vai por mim somente assignado de meu proprio punho, letra e signal.

Como escriptor do presente a rogo do testador Manoel de Souza Tavares, José Carlos de Sá.—*Manoel de Souza Tavares.*

Descripção de bens

Dinheiro achado em casa do inventariado, e que foi entregue ao herdeiro Manoel Joaquim de Souza Tavares, 47$500. Dinheiro em mão de Baltar & Oliveira, 25:000$000.

Ouro.—Um relogio e cadeia que foram entregues ao mesmo herdeiro Manoel.

Prata. Uma concha.
Quatro colheres para sopa.
Seis ditas para chá.
Uma concha pequena.

Titulos.—Tres apolices de 1:000$ cada uma, ns. 210.174, 25.331 e 4.881.

Moveis.—Uma mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, e 1 mesa redonda.
Uma commoda de amarello.
Uma quartinheira.
Quatro mochos.
Um relogio de parede.
Tres lanternas.
Cinco mangas.
Duas escarradeiras.
Uma espreguiçadeira.
Uma meza para jantar.
Quatro cadeiras de junco.
Um jarro e bacia.
Duas bacias de zinco.
Duas commodas velhas.
Uma carteira velha.
Um guarda louça.
Dous marquezões.
Seis cadeiras de vime.
Dous lavatorios velhos.
Tres bahus com roupas de uso.
Um sanctuario com imagens.
Uma vista do Senhor Bom Jesus de Braga.

Louça.—Duas compoteiras de vidro.
Duas terrinas para sopa.
Cinco pratos travessos.
Duas compoteiros de louça.
Uma dita sem tampa.
Tres garrafas de vidro.
Duas tijellas.
Dous assucareiros.
Seis copos de vidro.
Duas molheiras.
Uma manteigueira.
Dous bulles.
Quinze casaes de chicaras e pires.
Deseseis pratos.
Cinco colheres de metal para sopa.
Seis talheres.
Duas colheres de metal para chá.
Uma leiteira.
Um tinteiro.
Dous candieiros velhos.
Um lote de trem para cozinha.

Bens de raiz.
Casa terrea n. 1 no becco do Souza.
Idem n. 3 no mesmo becco.
Idem n. 5 no mesmo becco.
Idem n. 7 no mesmo becco.
Idem n. 9 no mesmo becco.
Idem n. 11 no mesmo becco.
Idem n. 13 no mesmo becco.
Idem n. 15 no mesmo becco.
Idem n. 17 no mesmo becco.
Idem n. 19 no mesmo becco.
Idem n. 21 no mesmo becco.
Idem n. 2 no mesmo becco.
Idem n. 4 no mesmo becco.
Idem n. 6 no mesmo becco.
Idem n. 8 no mesmo becco.
Idem n. 10 no mesmo becco.
Idem n. 12 no mesmo becco.
Idem n. 14 no mesmo becco.
Idem n. 16 no mesmo becco.
Idem n. 18 no mesmo becco.
Idem n. 20 no mesmo becco.
Idem n. 22 no mesmo becco.
Casa terrea n. 78 na rua Imperial.
Idem n. 80 idem.
Idem n. 82 idem.
Idem n. 84 idem.
Idem n. 86 idem.
Idem n. 88 idem.
Sobrado n. 90 idem.
Idem n. 92 idem.
Casa terrea n. 271 idem.
Idem n. 10 na rua dos Pescadores.
Idem n. 60 na rua de Santa Rita Velha.
Idem n. 13 na rua de Santa Cecilia.
Idem n. 31 na rua do Coronel Suassuna.
Idem n. 40 na rua Estreita do Rosario.
Idem n. 67 na rua de S. João.
Idem n. 30 na rua da Roda.
Idem n. 5 na travessa do Freitas.
Idem n. 24 na rua dos Coelhos.

Terrenos. Os que ficam por detraz das casas da rua Imperial e travessa do Freitas, não podendo dizer já se são proprios ou foreiros.
Uma porção de carvão.
Uma pua velha.
Uma espingarda velha.
Uns braços velhos de balança.
Tres mãos de ferro, pequenas, de segurar papel.
Tres pesos de pedra para segurar papel.
Porção de cordas podres.
Escravos: Manoel, preto.
Luiza, parda.
Dividas passivas =Funeral.
Ao Dr. Adrião 300$.
Ao Dr. Barros Carneiro 1:000$.

E por esta forma disse o inventariante ter descripto os bens do inventariado e seu passivo de que tem conhecimento, e protesta trazer a juizo o que ainda possa haver, e por elle ignorado.

Declarou o inventariante que havendo presumpção de existir em casa do inventariado algum dinheiro em importancia muito superior a que foi encontrada e entregue ao herdeiro Manoel Joaquim de Souza Tavares, entretanto só se achou aquella a despeito das diligencias empregadas em companhia dos interessados.

E para constar mandou o juiz lavrar este auto que assigna com o inventariante.

Eu Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão subscrevi.

Manoel da Silva Rego.—Diogo Augusto dos Reis.

Termo de declaração

Aos 17 de abril de 1885, nesta cidade do Recife, em casa do Dr. juiz de direito da provedoria, onde eu escrivão de seu cargo a chamado fui vindo, ahi presente Diogo Augusto dos Reis, testamenteiro e inventariante dos bens de seu finado sogro Manoel de Souza Tavares, pelo dito inventariante foi declarado que recebeu da firma commercial desta praça, Baltar Oliveira & C., não só a quantia de 25:000$ que descreveu, como tambem os respectivos juros vencidos até a data do recebimento, a razão de 7 por cento ao anno, na importancia de 1:750$, como do recibo que passou aquella firma commercial, e que prefaz o total de 26:750$.

E de como assim o declarou, mandou o Dr. juiz lavrar este termo para constar e que assigna com o inventariante.

Eu Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Silva Rego.—Diogo Augusto dos Reis.

Nada mais se contem dito testamento, descripção e declaração aqui dada por certidão do theor extrahido dos originaes.

Cidade do Recife, 10 de novembro de 1885.

Fiz escrever, subscrevo e assigno.

Recife, 10 de novembro de 1885.—O escrivão, *Francisco de Siqueira Cavalcante.*

Recife, 10 de fevereiro de 1886.

Manoel Joaquim de Souza Tavares.

Os votos tomados em separado devem ser contados ao candidato para se lhe expedir diploma?

Em face da letra e espirito da lei eleitoral não se pode deixar de responder pela negativa.

Só podem ser tomados em separado os votos do eleitor que se apresentar com titulo *falso*, ou que pertença a eleitor cuja ausencia ou fallecimento seja notorio; neste caso o voto não se confunde com os demais, não entra para a urna, e na acta se declara o nome do eleitor cujo voto foi tomado em separado, assim como o do candidato áquem o voto suffragar.

Este voto está dependente de futura averiguação por sua origem viciada, devendo o portador do titulo reputado *falso* ser processado nos termos do art. 29 § 1 da lei n. 3,029, por ser considerado como criminoso aquelle que vota ou *pretende* votar com titulo que não lhe pertence.

Ora esses votos assim suspeitados, dependentes de exames e averiguações para as quaes as juntas apuradoras não tem competencia, não devem ser sommados ao candidato para o effeito de lhe ser expedido diploma.

A razão é simples.

A lei quiz coarctar o arbitrio da meza eleitoral e fixou a regra de que, não pode ser recusado o voto do eleitor que exhibir o seu titulo, não competindo a meza entrar no conhecimento da identidade de pessoa; mas, dada a hypothese de exhibição de titulo reputado falso, o voto é tomado em separado para seus fins ulteriores.

Tal voto, porem, não pode produzir effeitos validos em quanto os poderes legitimos não se pronunciarem a tal respeito.

O poder verificador tem competencia para sommar taes votos ao candidato em quem recahiram; mas não a junta apuradora que se limita a sommar os votos constantes das authenticas, votos que se confundiram na urna, votos que, por serem secretos, não se sabe quem os deu.

A lei não quer que o voto conhecido, por ser viciado, por ser de eleitor que se presume portador de titulo falso, que está sujeito a processo, tenha o effeito de se confundir com os votos secretos que entraram na urna, reputados validos.

Taes votos não podem ser sommados pelas juntas para o fim de ser expedido diploma ao candidato a quem aproveitam.

Não é essa a missão da junta apuradora, que não tem competencia para conhecer da legitimidade do voto tomado em separado, que não é o mesmo que o voto que entra secretamente para a urna.

Essa é a theoria da lei.

Teria o regulamento exorbitado estatuindo doutrina diversa?

Não.

A disposição do art. 159 é generica, comprehensiva de toda e qualquer eleição, de senador, de deputado geral ou provincial, e de vereadores.

O voto tomado em separado, diz o art. 159 citado, não se somma, e apenas se menciona na acta da *apuração*; de sorte que com taes votos ninguem é considerado eleito deputado geral ou provincial, ou vereador, nem incluido na lista triplice para senador.

Essa disposição não pode deixar de ter applicação em todas as eleições, porque os arts. 177 e 198 a mandam observar.

Sem embargo disso o poder competente para verificação de poderes os poderá sommar, considerando validos os votos tomados em separado; o que é vedado aos apuradores.

A doutrina contraria incita o crime e a trapaça eleitoral, e elimina o art. 159 que foi mandado applicar em toda a sua plenitude as apurações para deputados e vereadores.

O art. 178 deve ser entendido de modo á não destruir as disposições anteriores, e não tem applicação ao caso.

Ahi o legislador trata de determinar o modo pelo qual se deve verificar a maioria absoluta de votos para ser o candidato considerado eleito deputado, e então eis que para o computo geral se sommam todos votos dos eleitores que concorreram a eleição inclusive os que foram *tomados* e *apurados* em separado, com excepção somente das cedulas em branco.

Verificado o numero de eleitores que concorreram a eleição, trata-se de ver se algum candidato reunio maioria absoluta, não se sommando os votos considerados viciados e tomados em separados, os quaes são apenas mencionados na acta.

Esse é o processo de apuração estabelecido pela legislação eleitoral vigente; se é máo cumpre ao poder legislativo providenciar.

E' incontestavel que o novo systema exigindo maioria absoluta de votos para se considerar alguem eleito deputado, difficultou muito a eleição; mas é lei e cumpre observar quaesquer que sejam os interesses de occasião que se pretenda salvar.

O precedente do conselheiro Mafra não suffraga a doutrina *ex-adverso*, e tem sido exposto com infidelidade, como mostraremos.

Ao publico

Ao articulista da *Provincia* de 10 do corrente, sobre a epigraphe *Jaboatão* que tão *amavelmente* mimozeia-me provoco-a que se descubra, se quer merecer a honra de uma resposta, que só lha darei, se o vulto que se apresentar for digno de minha consideração, para a lucta jornalistica. Appello, entretanto, e em conclusão, para o eleitorado imparcial e justo, a quem não peço o favor de defender-me, e sim a publicidade do facto, tal qual se deu.

Quartel da Soledade 11 de fevereiro de 1886.

Cleomenes Lopes de Siqueira.

Programma da festa de S. Francisco de Paula, na igreja do Caxangá

Ao romper da aurora do dia 14 do corrente, será annunciada por uma salva, que nesse dia se effectuará a solemne festa do padroeiro; as dez horas terá começo a missa cantada; sendo pregador o Rvm. padre Mello, e chefe da orchestra, o Sr. João Policarpo Soares Rosa; tocando igualmente nos intervallos a musica marcial do 14 batalhão de infanteria, soltando-se diversos balões depois da festa.

A tarde continuará a tocar sobre coretos ao lado da igreja a mencionada musica marcial, a noute findo o acto religioso, cantará os versos a Exma Sra. D. Francisca Carolina Carneiro Lins, acompanhados a piano.

Na segunda feira 15 será quimado um fogo de artificio, todo a capricho feito pelo artista Tito, que principiará as 9 horas da noute e com isso terminará.

Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Antonio de Pinho Borges.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

EDITAES

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por este juizo substituto do commercio, correm uns autos de execução por mandado entre partes exequentes Paiva Valente & C. e executado Antonio Custodio Loureiro, e tendo-se feito penhora na quantia de 209$835, em mão do agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana a qual foi feita pelo solicitador Tranquilino Castello Branco, accusado em audiencia do dia 17 de Dezembro de 1885 como se vê do requerimento de audiencia do theor seguinte:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, aos 17 de Dezembro em audiencia do Dr. juiz substituto do commercio o solicitador Tranquilino Castello Branco accusou a citação feita em dinheiro pertencente ao executado e requereu que ficassem assignados 6 dias a penhora, e 10 aos credores incertos. O que foi deferido pelo juiz precedido o pregão do estylo, do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi.

E mais senão continha em dito requerimento aqui bem e fielmente copiado, o respectivo escrivão o fez passar o presente edital pelo qual chamo todos os credores do executado para comparecerem dentro do prazo de 10 dias contados da publicação, afim de allegarem o que fôr a bem de seus direitos sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de Fevereiro de 1886. Eu, Salustio Lamenha Lins de Souza, escrivão interino subscrevo e assigno.

Braz Florentino Henriques de Souza.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 30 do mez findo, recebe-se nesta secretaria, no dia 13 do corrente ao meio dia, propostas para a execução das obras de reconstrucção das bombas de Queimadas e de Catende, ambas na estrada Victoria; a primeira orçada em 1:595$000 e a segunda em 916$600.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se n'esta secretaria para serem examinadas pelos Srs. pretendentes.

Secretario da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 13, ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria propostas para a execução de reparos urgentes na ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se á disposição dos Srs. pretendentes para serem examinados.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario, *João Joaquim de Siqueira Varejão*

Edital n. 72

(INTIMAÇÃO)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector intima-se ao Sr. Domingos da Silva Torres para no prazo de 24 horas retirar desta Alfandega 133 barricas com farinha de trigo dos salvados do vapor americano *Finance*, que arrematou em praça do dia 5 de janeiro proximo passado, sob pena de, findo este prazo, serem vendidas por sua conta, visto ter o Dr. inspector da saúde publica declarado no exame que procedeu em 8 do corrente, que a permanencia desta mercadoria por mais tempos, abafada como se acha e depositada em armazens humidos, poderá tornal-a completamente prejudicial á saúde publica.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Fevereiro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 71

(2ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que, por não terem sido retiradas em tempo e ameaçarem corrupção, serão postas em praça no trapiche Conceição ás 11 horas do dia 11 do corrente mez, por conta de Domingos da Silva Torres, 441 barricas, entre ellas algumas quebradas, e um caixão, contendo farinha de trigo, dos salvados do vapor americano *Finance*; mercadoria essa examinada em 26 do mez proximo passado e novamente hoje pelo Dr. inspector da saúde publica, e julgada não prejudicial a saúde publica.

3ª secção d'Alfandega de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1886. — O chefe,

O chefe,
Cicero B. de Mello.

— Pela presente são chamados os senhores constantes da relação infra, afim de satisfazerem a importancia dos termos de sal que assignaram no 1º semestre de 1881 á 85, visto não terem apresentado, para a respectiva baixa, os documentos de descarga á que eram obrigados.

Francisco Moreira da Costa	26$880
O mesmo, como fiador de Delmiro Gouveia	14$857
O mesmo	10$500
Maia & Rezende	23$625
Os mesmos	7$087
Pedro José de Siqueira	5$250
O mesmo	5$250
Seixas Irmãos	13$440

2ª secção do Consulado Provincial, 10 de fevereiro de 1886.—O chefe,
Manoel Pereira da Cunha.

Edital n. 73

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 13 do corrente mez serão vendidos em praça no trapiche Conceição, os objectos abaixo declarados, salvados da barca americana *Norway*.

Guardamoria
1 relogio pequeno para cima de mesa.
10 remos.
2 baldes.
2 botes.
2 velas pequenas para os botes.
2 ancoretas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1886.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, S. Lourenço e aterro do largo do Hospicio, na semana de 24 a 31 do corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	245$760
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	290$340
Idem idem da freguezia de S. José	227$680
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	211$660
Idem idem da freguezia da Graça	12$000
Idem idem da freguezia de S. Lourenço	12$000
Idem do aterro do largo do Hospicio	375$360
Rs.	1:374$800

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 6 de fevereiro de 1886.

O contador,
José Maria de Souza Araujo

Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem-se no escriptorio da mesma companhia, á 1 hora do dia 25 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do nosso irmão director, convido a todos os irmãos que se acham nos gosos de seus direitos á reunirem-se em assembléa geral domingo 14 do corrente pelas 10 horas da manhã, em nossa séde, afim de tratar-se da approvação das contas do anno findo, e de serem apreciados os relatorios do director e do bibliothecario do Lycêo a seu cargo.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 4 de fevereiro de 1886.—O 2º secretario,
José Castor de A. Souza.

IRMANDADE DE

N. S. da Conceição dos Militares

Eleição

Pela terceira vez são convidados os membros desta irmandade, para comparecerem no seu consistorio na tarde de 10 do corrente, ás 5 horas, afim de proceder se a eleição da administração do corrente anno.

Consistorio da irmandade da Conceição dos Militares, 9 de fevereiro de 86.=O secretario,
Ernesto de Souza Leal.

Indemnisadora

Esta companhia está pagando a quarta distribuição da liquidação do 3º decennio, na razão de 13$000 por acção. Recife, 3 de fevereiro de 86.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 10 de fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre a Bahia, 30 d/v. com 3/4 % de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1886

Alfandega—De 1 á 9	150:721$729
Idem de 10	15:974$836
	166:696$565
Recebedoria—De 1 á 9	9:565$526
Idem de 10	847$610
	10:413$136
Consulado provincial—De 1 á 9	55:598$233
Idem de 10	3:497$419
	59:095$652
Recife drainage—De 1 á 9	5:827$681
Idem de 10	1:083$227
	6:910$908

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville do Ceará* entrado do Havre e Lisbôa no dia 9 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou;

Carga do Havre

Amostras 9 volumes a diversos.
Agua mineral 7 caixas a Sulzer & Koechlin, 2 á ordem.
Arenques 20 caixas a Duarte & C.
Accessorios para machina 1 caixa a Fouquau Frères.
Agulhas 1 caixa a João Bezerra & C.
Batatas 50 caixas a Augusto Labille, 25 a José Joaquim Alves & C., 50 e 100 gigas a Sulzer Koechlin, 25 e 50 a Rosa & Queiroz, 50 e 50 a J. B. de Carvalho, 50 gigas á ordem, 50 a Paulino de Oliveira Maia.
Cartões 1 caixa a Braga & Sá.
Caixa de musica 2 caixas á ordem.
Chapéos de sol 3 caixas a Salazar & C.
Calçado 1 caixão a Paiva & Oliveira, 1 a T. de Carvalho & C., 1 a F. Ramos.
Chapéos 1 caixão a A. Dias & C., 1 a Samarco & C., 1 a Adolpho & Ferrão.
Cachimbos de madeira 3 caixas a Nunes Fonseca & C.
Couro 1 caixa a Sulzer & Koeckin, 1 a Braga & C.
Cerveja 10 barris á ordem.
Champanha 15 caixas a Sulzer & Koechlin.
Camisas 1 caixa a Leite Basto & C.
Campeche 3 volumes a Rouquayrol Frères.
Capsulas de estanho 1 caixa a Soares do Amaral & Irmãos.
Drogas 1 caixa a Sulzer & Koechlin, 1 á ordem, 2 a J. C. Levy & C., 29 a Francisco Manoel da Silva & C.
Fitas 1 caixa a João Bezerra & C.
Feltro 1 caixa a Diogo A. Reis.
Flanella 1 caixa a L. A. Sequeira.
Livros 3 caixas a J. W. de Medeiros.
Limalha de ferro 6 caixas a Samuel P. Johnston & C.
Manteiga 25 barris e 25 meios ditos a João Fernandes de Almeida, 50 e 75 a Auguste Labille, 50 e 50 a Paiva Valente & C., 20 e 50 a Fernandes da Costa & C., 30 e 50 a Soares do Amaral Irmãos, 15 e 30 a Ferreira Rodrigues & C., 150 e 225 á ordem, 50 caixas a Silva Guimarães & C., 16 a Paiva Valente & C., 9 á ordem.
Mercadorias diversas 4 volumes a Manoel Joaquim Ribeiro, 8 a Salazar & C., 2 a R. de Druzina & C., 2 a A. D. Carneiro Vianna, 9 á ordem, 5 a Otto Bohores Successor, 4 a Nunes Fonseca & C., 1 a Manoel Collaço & C., 1 a Sulzer & Koechlin, 1 a A. C. de Vasconcellos, 1 a F. de Azevedo & C., 5 a Oliveira Basto & C., 3 a Eugenio & Vieira.
Mascaras 1 caixa a A. José d'Azevedo.
Moveis 1 caixa á ordem.
Mortadellas 5 caixas a Sulzer & Koechlin.
Perfumarias 3 caixas a E. G. Cascão.
Piano 1 a Julio & Irmão.
Pedra-hume 1 caixa a Antonio José Maia & C.
Papel 4 caixas a Sulzer & Koechlin, 1 a C. Fernandes & C., 5 a F. H. Carls, 2 á ordem.
Queijos 5 caixas a Sulzer & Koechlin, 21 a Ferreira de Carvalho & C., 36 á ordem, 30 a Otto Bohres Successor, 15 a Saunders Brothers & C., 2 tinas a José Joaquim Alves & C., 1 a Paulino de Oliveira Maia.
Quadros 1 caixa a B. Pontual.
Roupa 2 caixas a F. de Azevedo & C.
Tecidos diversos 3 volumes á ordem, 1 a A. C. de Vasconcellos, 2 a Machado & Pereira, 2 a A. Pereira & C., 11 á ordem, 4 a D. P. Wild & C., 2 a Rodrigues Lima & C., 8 a Bernet & C., 3 a Guimarães Irmão & C., 1 a J. A. M. Guimarães, 1 a Narciso Maia & C., 1 a Leite Bastos & C., 1 a Caetano Ramos & C.
Ditos e couros 2 caixas a Mendes & Oliveira.
Tintas 1 barrica a Antonio José Maio & C.
Vidros 1 barrica á ordem, 5 a Bartholomeu & C., 2 a Manoel Joaquim Pereira, 2 a F. R. Pinto Guimarães.
Vitrillo 2 botijões a A. J. Maia & C.
Velas 2 fardos a Rosa e Queiroz.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 10 caixas a Faria Rodrigues & C., 5 a ordem, 40 a F. R. Pinto Guimarães.
Alhos 10 canastras a Baltar Oliveira & C., 54 a Rodrigues de Faria & C.
Bagas 2 barricas a J. da C. Vasconcellos, 1 a Gomes Maia & C., 1 a F. R. Pinto Guimarães.
Cominhos 10 saccos a Ferreira Rodrigues & C.
Cal 25 barricas a Ferreira Cascão & Filho, 25 a José do C. Vasconcellos.
Cebolas 20 caixas a J. B. de Carvalho & C., 15 a Carlos Alves [illegible], 25 a Manoel T. da C. [illegible], 25 a Guimarães & Valente, 30 a Paiva Valente & C., 25 a Joaquim Duarte Simões & C., 25 a Rosa & Queiroz, 25 a Gomes Maia & C., 120 a Ferreira Rodrigues & C.
Carvão animal 10 barricas a J. A. F. Alves.
Farello 100 saccos a Silva Guimarães & C.
Mialhar 7 fardos a José A da Silva Santos.
Rolhas 1 fardo a Abrantes & C., 6 á ordem, 3 a Soares de Amaral Irmãos, 1 a Joaquim Felippe & Aguiar.
Sardinhas 25 caixas a J. C. Vasconcellos, 1 a Joaquim Felippe & Aguiar.
Vinho 15 pipas, 25[5 e 50[10 a Souza Bastos Amorim & C., 3 e 1[5 a Orestes Travassos & C.
Vinagre 6 pipas e 20[5 aos mesmos.

—

Lúgar allemão *Aradus*, entrado de Gualeguaychú, no dia 9 e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:
Xarque 269,546 kilos á ordem.

—

Patacho inglez *Eurecka*, entrado de Porto Alegre em 9 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:
Cebolas 2,500 resteas á ordem.
Farinha de mandioca 3,700 saccos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 9 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Delambre*, carregou:
Para Liverpool, S. Brothers & C. 200 saccas com 15,300 kilos de algodão.
— No lúgar americano *Eduard Stwart*, carregou:
Para New York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho americano *Agnes*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 17 saccos com 1,275 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Tito*, carregou:
Para o Porto, L. Maia 2 pipas com 720 litros de aguardente e 14 saccos com 1,033 kilos de lã barriguda.

Para o interior

— No patacho nacional *Andaluzo*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, S. G. Brito 250 volumes com 22,100 kilos de assucar branco.
— Na escuna norueguense *Marie*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 750 barricas com 58,455 kilos de assucar branco.
— No lúgar nacional *Juvenal*, carregou:
Para Santos, P. Carneiro & C. 668 saccos com 40,080 kilos de assucar branco.
— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou:
Para Santos, Baltar Irmãos & C. 410 saccos com 24,600 kilos de assucar branco e 340 ditos com 20,400 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; J. F. de Sant'Anna 139 saccas com 10,131 kilos de algodão.
— Na barcaça *Paraguassu'*, carregou:
Para Parahyba, Amorim Irmãos & C. 150 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Gracinda*, carregou:
Para Mamanguape, M. E. Barbosa 6 saccos com 150 kilos de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Southampton e escalas—46 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1881 toneladas, commandante G. M. Dikes, equipagem 86, carga varios generos; a Adamson Howie & C.
Liverpool e escalas—20 dias, vapor inglez *Acthor*, de 1073 toneladas, commandante J. G. Jones, equipagem 28, carga varios generos; a Johnston Pater & C.
New Port—46 dias, barca ingleza *Virginia*, de 298 toneladas, capitão James Witheridge, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.
Rio Grande do Sul—26 dias, lúgar inglez *Milló*, de 185 toneladas, capitão J. W. Wheaton, equipagem 8, em lastro; á ordem.
Pelotas 32 dias, patacho hollandez *Borcdertrow*, de 186 toneladas, capitão B. H. Kappen, equipagem 6, carga sebo; á ordem
Buenos-Ayres—35 dias, barca ingleza *Silurian*, de 475 toneladas, capitão J. Johnston, equipagem 4, em lastro; a Lidistone & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres e escalas—Vapor *Tamar*, commandante Diker, carga varios generos.
Rio de Janeiro — Vapor nacional *Sepetiba*, commandante W. Topp, em lastro.
Barbados—Barga norueguense *Amor*, capitão N. Maller, em lastro.
Barbados—Patacho norueguense *Bonnus*, capitão O. Hansen, em lastro.
West Indies—Escuna allemã *Sagterland*, capitão H. Denkem, em lastro.
Montevidéo — Brigue nacional *Prazeres*, capitão João Rodrigues dos Santos, carga assucar.
Cadix — Barca ingleza *Paregero*, capitão R. L. Davidson, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Actor	de Liverpool	amanhã
Pernambuco	do norte	a 13
Sergipe	da Bahia	a 14
Aconcagua	da Europa	a 15
Mondego	do sul	a 15
Ceará	do sul	a 16
Desterro	de Hamburgo	a 20
Advance	do sul	a 22
Espirito Santo	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Tibor	de Trieste	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29
— Março —		
Finance	de New-Port-News	a 5
Mondego	do sul	a 8

Theatre de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

Ultimos espectaculos n'esta época

Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1886

GRANDE NOVIDADE!!!

PELA PRIMEIRA VEZ N'ESTA CAPITAL E NO IMPERIO

subirá á scena a engraçada opereta em 2 actos e um quadro, cuja musica, do maestro Casiraghi obteve o applauso de todo publico italiano

A FESTA DA ALDEIA

PERSONAGENS

D Geremia, padre-cura da aldeia	Repossi	Senhor Gaudencio Podestá	Tirelli
Carolina, sua sobrinha	Bellegrandi	Cecilia, criada do padre cura	Durand
Baptista, cabo dos Bersaglieri	Comoletti	Bernard, sineiro	Milone
		Gregorio, criado do Municipio	Orlandini

Montanhezes e musicos.

NUMEROS DE MUSICAS.—1.º Simphonia.—2.º A Rosa (canção).—3.º Kyrie! (quartetto).—4.º Côro dos camponezes.—5.º Quintetto com côro.—6.º Preludio pela orchesta.—7.º Lenda.—8.º O beijo.—9.º O estafeta.—10.º Aria-comica.—11.º Preludio pela orchestra.—12.º A alegria.—13 Kyrie.—14.º O desejo (cavatina). 15.º O sonho (aria-comica).—16.º Marcha.—17.º Côro final. 18.º Dança compestre.

Acabará o espectaculo com a sempre applaudida comedia, em 1 acto, em que o actor Milone faz uma creação especial dos differentes typos que desempenha.

A CASA DE CAMPO

AVISO

A empresa resolveu parar momentaneamente com os seus trabalhos, para abrir o theatro depois do carnaval, mandado contractar na côrte novos artistas digno d'esta illustre capital. A empresa não poupa esforços para se tornar digna dos senhores Pernambucanos. N'estes ultimos espectaculos, espera ver-se honrada com avultada concurrencia.

N. B. Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.

Não se transfere o espectaculo ainda mesmo que chova

PREÇOS DO COSTUME

PRINCIPIARA' ÁS 8 1/2 HORAS.

IRMANDADE

DO

Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo

AVISO

Em nome da actual mesa regedora, roga-se á todas aquellas pessoas que conservam em seus poderes capas pertencentes á nossa veneravel irmandade, o obsequio de as mandar entregar ao nosso irmão thesoureiro, á rua do Bom Jesus n. 59, certos de que a actual mesa regedora não só ficará agradecida, como tambem p.ra evitar duvidas futuras.

Consistorio da irmandade, aos 6 de fevereiro de 1886.—O escrivão,

Francisco Antonio Correia Cardoso.

Companhia de edificações

São convidados os subscriptores dessa companhia para uma reunião, que deverá effectuar-se no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, á rua do Imperador n. 38, 1º andar, afim de se tratar de negocio importante relativo á mesma companhia.

Recife, 6 de fevereiro de 1886.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias

Taxas baixas

Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N-Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 38

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Admson Howie & C.

RUA DO COMMERCIO N.

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

Fabricá de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

Sociedade Alliança

Convido os socios á comparecerem a uma sessão de instrucção, sexta feira 12 do corrente, que terá lugar ás 6 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador. Secretaria, 10 de fevereiro de 1886.—O secretario,

Moltke.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Desterro

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

Companhia Brazileira de Navegação a Vapôr

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO—N. 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

É esperado do sul no da 15 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 15 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

14 RUA DO COMMERCIO—N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

para onde receberá carga e passageiros.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Senegal

Commandante Moreau

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Mattos

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 300 saccos; a trata na rua Direita n. 82, loja.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

LEILÕES

Leilão

Em continuação

No armazem da rua do Bom Jesus n. 19

HOJE

Ao meio dia

De moveis, vidros, louça, cofres prova de fogo, machina de preguiar, 20 caixas com vinho de cajú e outros objectos.

Ao correr do martello

Por intervenção do agente

Modesto Baptista

Leilão

Quinta-feira 11 do corrente

Na Alfandega, trapiche Conceição

O agente Modesto Baptista, de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector d'Alfandega e por conta de Domingos da Silva Torres, fará leilão de 441 barricas e 1 caixão com farinha de trigo, salvados do vapor *Finance*, e examinada novamente pelo Dr. inspector da saúde publica e julgada boa.

Leilão

De fazendas, roupas feitas, miudezas, fazendas e moveis

CONSTANDO DE:

Calças de casemira, ditas de brim branco, ditas de cores, camisas brancas, ditas de chita, coletes de casemira, ditos de Brim, casacas, fraks, palitots, lenços, de chita, punhos e collarinhos para senhoras, ditos para homens, pannos para cadeiras, ditos para sofá, meias para meninas, cortinados, fichus, chales, granadine, flanella, retalhos de chitas, 1 corte de vestido de seda preta, 1 dito de linho e outras fazendas, grande sortimento de miudezas, diversos caldeirões estanhados, 72 duzias de aldabras de ferro, 1 grande balança romana com conchas proprias para armazem, differentes moveis novos e usados, jarros, extractos e ricos quadros.

Quinta-feira, 11 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18, e aluga se o mesmo armazem

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Da parte do sobrado á rua do Hospicio, onde funccionou a Faculdade de Direito

Sexta-feira, 12 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, levará á leilão a parte do sobrado acima mencionada, por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, a requerimento da inventariante D. Catharina Eugenia de Carvalho Paes de Andrade, bens deixados por seu marido Manoel Pereira de Magalhães. Os senhores pretendentes desde já poderão ir examinar.

Leilão

De tranças de cabello, enchimentos, pastinhas, cachos, cokes e pastinhas de cabellos crespos e frizados.

Sexta-feira 12 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão de moveis, jarros para flores, copos e secretaria

Leilão

De uma burra prova de fogo, de Milner, uma secretaria com armario, 1 cadeira de braços, 1 prensa de copiar cartas, jarros para flores e outros moveis.

Sexta-feira 12 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão de tranças, cachos, cokes e pastinhas de cabello

Leilão

De 14 caixões com superiores bisnagas de diversas qualidades.

Sexta-feira, 12 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

O agente Gusmão fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 14 caixões com superiores bisnagas.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão

Dos generos e utencilios existentes na taverna sita á rua do Dias Cardozo n. 94, antiga do Caldeireiro.

Sabbado, 13 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, com assistencia do mesmo e a requerimento de Carlos Alves Barbosa, dos generos existentes na taverna acima mencionada, pertencente ao executado José Jacindio dos Santos.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se a casa com sotés, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parrelo Vianna & Companhia.

— Aluga-se casa a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os bachareis Antonio Justino de Sousa e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

Eu, abaixo assignado declaro que vendi a minha taverna sita á rua Imperial n. 151, ao Sr. João Berto Rodrigues, livre e desembaraçada até 31 de Janeiro.

Joaquim Francisco Querido.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

Aluga-se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal: á tractar na rua 1.º de Março n. 17, 1.º andar.

— Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 á rua de Riachuello, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba meieira; á tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

— Aluga-se a casa n. 7, na primeira travessa da rua do Principe, da freguezia da Boa-Vista, com bastantes commodos para pequena familia: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora numero 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

— Precisa-se de vendedores de taboleiros de bolos, pagando-se vendagem, sendo de boas conductas, e uma mulher de idade para lavar e cosinhar e de conducta afiançada; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Na rua da União n. 54, compra-se um balcão grande e um lustre de 3 ou 4 luzes, estando em bom estado; assim como se precisa de um menino para caixeiro, e que tenha pratica.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Livramento n. 8, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas; á tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para duas pessoas; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 61 á rua nova de Santa Rita, bem como o andar terreo do mesmo sobrado. Tambem aluga-se o terreno murado que fica por traz do referido sobrado, proprio para officina de ferreiro, carroças, etc., etc.: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16.

— Na rua das Flores n. 19, precisa-se de uma criada que compre e cosinhe.

— Permuta se uma casa com um pequeno sitio, no Arraial, em um dos melhores lugar, por qualquer uma no Recife, fazendo qualquer negocio independente do valor, dá-se ou recebe-se; a tratar na Pracinha da Independencia ns. 14 e 16.

— Aluga'se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal; a tratar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

— Precisa-se de um menino com pratica de taverna; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Balanceador

Luiz de F. Marques encarrega-se de balanços, contratos e distratos sociaes, por preços modicos, tanto nesta praça como no mato. Póde ser procurado na rua do Barão de S. Borja n. 54. Telephone n. 353.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba lavar com muita perfeição; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46 A.

Maria Augusta Coimbra

1º anniversario

Antonio José Coimbra Guimarães, Augusta Candida Gomes Coimbra, Antonio Nunes Ferreira Coimbra e seus filhos, convidam a seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que mandam resar na matriz de Santo Antonio quarta-feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua pranteada filha, esposa e mãi, commemorando assim o 1º anniversario do seu fallecimento. Por esta prova de amizade, antecipam seu eterno reconhecimento.

Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante

Maria Anatolia Soares Cavalcante, seus filhos, irmãos e cunhados, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado marido, pai, irmão e cunhado ao cemiterio, e especialmente aos senhores empregados da secretaria do governo, e convidam a todos á assistirem a missa do setimo dia, que por alma do finado será resada na igreja da Soledade sabbado 13 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

Maria Francisca da Conceição Martins

Manoel Monteiro Martins, sua filha, cunhado e sogra agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi, filha e cunhada, e de novo as convidam para assistir a missa do setimo dia que mandam resar por alma da finada, na igreja da Madre de Deus, sabbado 13 do corrente, pelas 7 horas do dia.

RELOJOARIA

ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4. — Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 — MEDALHA — RECOMPENSA

VINHO DE CATILLON

de GLYCERINA e QUINA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia, Diabetes, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro: VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomagos e não occasiona prisão de ventre.

PARIS, 52, rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Francisco M. da Silva & Ca.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata de Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE

CONVITE

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 14

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Loadres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno [illegible] fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mthias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

FUNDICAO GERAL

E

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos

Portas de fornalha.

Bancos de ferro com serra circular.

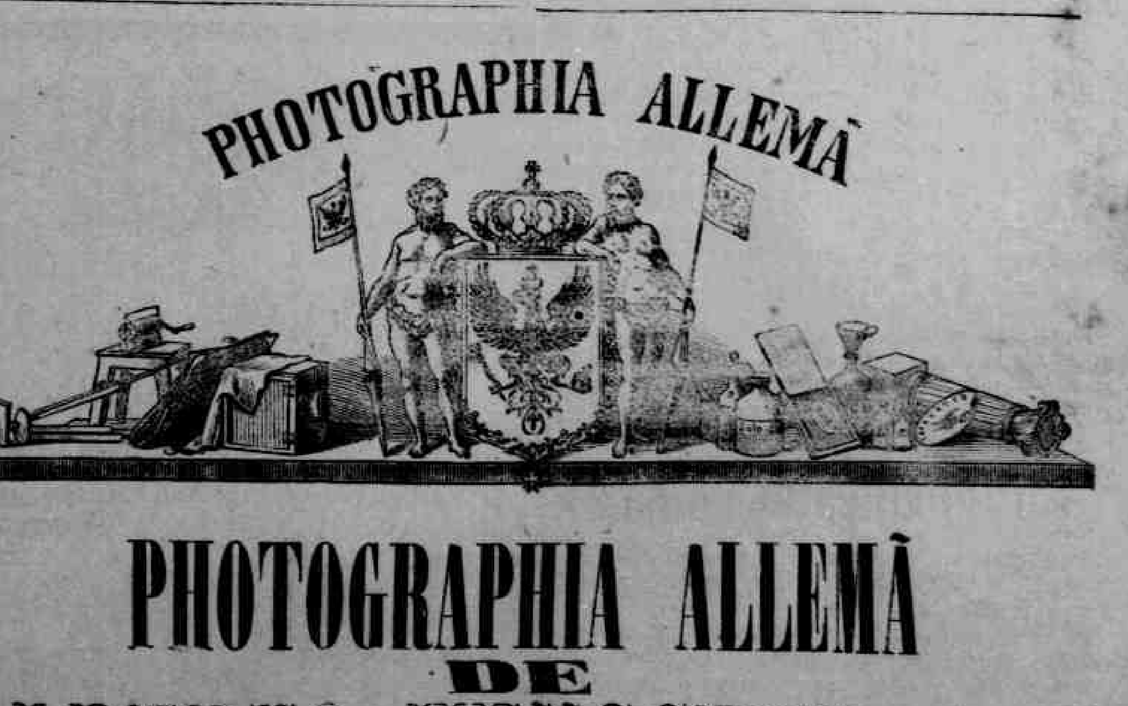
Gradeamento para jardim.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.

Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza



PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica, e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
O 1.º andar e loja da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar da rua da Imperatriz n. 24; a tratar na agencia progressiva, praça de D. Pedro II n. 73.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua Imperial n. 19, tem muitos commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 92.

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 33, á rua Duque de Caxias; a tratar na rua do Apollo n. 36, armazem.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, quintal grande, sito á rua dos Guararapes n. 90; a casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 89, com 8 quartos, reedificada de novo, com agua; a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

AMA

Parecisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Ama

No Largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira, que durma em casa e dê pessoa que abone sua conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapeilinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Prata

Compra-se patacões velhos hespanhoes e portuguezes; na rua Duque de Caxias n. 92.

Na[illegible]eth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira ir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 75, concluir o negocio que não ignora.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Patacões

Compram-se na rua Mariz e Barr[illegible] 11, esquina da rua do Amorim—arm[illegible]

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Apolices provinciaes de 7 0|0

Compra-se com pequeno desconto; no caes de Capibaribe n. 34.

Declaração

Ficam transferidas para correr com a ultima loteria de fevereiro as acções entre amigos que corriam com a primeira loteria do mesmo mez, a qual comprehende os objectos seguintes: uma machina de costura, um relogio, um annel e tres quartos das de cem.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Superior vinho F[illegible]gueira

Vende-se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Por 15.000

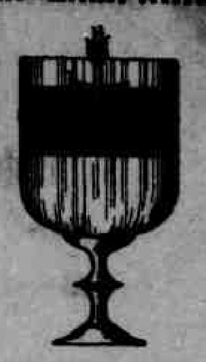
Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na Livraria Parisiense n. 7 A—rua 1º de Março.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou uma cosinheira; a tratar na rua do Apollo n. 20, andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Para advogado

Aluga-se a sala da frente do 1º andar da casa á rua Duque de Caxias n. 61; a tratar na mesma.

Rosa Candida Cavalcante Lins

Jeronymo de Hollanda Cavalcante e seus filhos agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa e mãi; e de novo as convidam para assistirem a missa de setimo dia, que mandam resar por alma da finada, na igreja do convento do Carmo, sabbado 13 do corrente, pelas 8 horas do dia.

Maria Vilella de Queiros Cabral

Anastacio Francisco Cabral manda resar uma missa na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas do dia 11 do corrente, pelo repouso eterno de sua lembrada esposa, Maria Vilella de Queiroz Cabral, e pede aos amigos e parentes para assistirem a esse acto de caridade e religião.

O conego Dr. Francisco do Rego Maia, Antonio Rodrigues Tavares e Joanna do Rego Maia Tavares summamente agradecidos ás pessoas que se dignaram comparecer ao enterro de seu muito presado pai e sogro, o major João Francisco do Rego Maia, as convidam, bem como aos parentes e amigos á assistirem ao officio solemne e missas que a 12 do corrente (sexta-feira) setimo dia, serão celebradas áquelle ás 9 horas da manhã, na cathedral de Olinda, e as missas resadas na mesma igreja cathedral, das 6 horas por diante, na de N. S. da Penha, no Recife, das 6 ás 7, e na capella de Apipucos ás 7 1/2. A' todos que assistirem a estes actos de religião e caridade christã, desde já ficão muitos agradecimentos.

Rosa Augusta da Silveira Maia

Albino Narciso Maia manda resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 13 do corrente pela alma de sua presada e estremecida esposa, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes para assistirem a este acto de religião e caridade, e desde já agradece do intimo do coração áquelles que se dignarem assistir.

Francisca Amelia Pimentel

Maria Francisca Pimentel, João Alves Pimentel, Manoel Alves Pimentel e José Alves Pimentel agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua filha e irmã, Francisca Amelia Pimentel; e de novo as convidam para as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, sexta-feira 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; e por mais este acto de religião, se confessam desde já eternamente gratos.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 3399 alem de outros mais de 32$, 16$ e 8$ da loteria n. 36.

Convida-se aos possuidores a vir receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 37ª em beneficio da Matriz de Vicencia que se extrahirá no sabbado 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do

FERRO BRAVAIS

Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Cura rapida e certa pelo

ARSENIATO de OURO DYNAMISADO do Doutor ADDISON

da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.

As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.

O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin deve ser rigorosamente recusado. Unico Fabricante deste Producto

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria
Em Pernambuco: F. M. da Silva & Cº

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*

VINHO de GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a **efficacia incontestavel** deste **VINHO**, quér como **anti-periodico** para cortar as **Febres** e evitar o seu reapparecimento, quér como **fortificante** nas **Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade** causada pela edade ou por excessos.

Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.

Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Cº.**

Em uso por todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Estrangeiro

A VELOUTINE

[illegible] pó de arroz especial PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

de **E. LEROY**, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS

OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Dentição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.

« Recommendamos este **Xarope** aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimilação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especulação. Todos são acidos ao posso que o **Phosphato de Cal Gelatinoso** não o é. »

O Snr. Professor BOUCHUT, Medico do Hospital das Crianças. (Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1878.)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY TONICO Reparador por excellencia

Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Cº.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos

Contra a **TISICA** e as **MOLESTIAS de PEITO**, a **DEBILIDADE GERAL**, o **EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS**, a **RACHITIS** e todas as **AFFECÇÕES ESCROFULOSAS**.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Cº.—*Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Cº, 210, High Holborn, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

DAY & MARTIN

Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.

GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS

E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.

DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & Cº.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL

CONTRA TODAS AS MOLESTIAS das VIAS URINARIAS ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urêtra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

MORSON's PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel PARA COMBATTER A **INDIGESTÃO**

Sob a forma de **FRASCOS, PÓS e GLOBULOS.**

VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE *Pepsina Morson* *Muito recommendadas pelos principaes Medicos.*

MORSON & SON Southampton Row, Russell-Square LONDON

Depositarios em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cº.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FÓRA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

TINTURA UNICA DE FILLIOL

INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL

ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e Cº.

CREME de VOUGEOT

Especialidade de Cassis

Cº JUSTIN DEVILLEBICHOT

DIJON (Côte-d'Or) França.

[illegible]

DEROCQUE

15, Rua do Poitou, 15 PARIS

OLEO DE FIGADO de BACALHAU

[illegible]

25$000

Aluga-se uma casa terrea á travessa do Principe; a chave se encontrará á rua da Atracção numero 12.

Perdido

Na festa de N. S. da Luz, no Carmo, perdeu-se uma pulseira e um laço de fita; quem achar queira entrégar na rua Bella n. 35, que será recompensado.

Collegio Parthenon

Este collegio acha-se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi internos e externos.—O director,

Ovidio [illegible]es Manaya.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO
DE
FREDERICO CHAVES JUNIOR
MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO
Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

Para advogado

Aluga-se a sala do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Attenção

Continúa a vender-se assucar na refinação sita á rua Vidal de Negreiros n. 93, sendo os preços os seguintes:

1.ª Sorte	4$800
2.ª »	3$800
3.ª »	3$500

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 37ª, parte da loteria a beneficio da matriz de Vicencia, que se extrahirá no dia 13 de fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1218 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (36.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37.ª), que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3464 com a sorte 1:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37ª) que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE)

CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA AS Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; AS Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. É REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass., E. U. A.

Vinho S. Raphael

O bilhar commercial á rua Duque de Caxias n 34, recebeu o importante vinho de S. Raphael, que vende por menos que em outra qualquer parte, em grosso e a retalho.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que não se responsabilisam por compra alguma feita em seu nome, a não ser por seu unico representante João F. de Azevedo Valongueiro ou sua ordem por escripto. Recife, 5 de fevereiro de 1886.

Valongueiro & C.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

Roda da Fortuna

Foi vendido por esta casa o bilhete n. 21,046 com o premio de 40:000$000 da loteria de Alagôas, assim como todas approximações.

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como no presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

ROUQUAYROL FRÈRES BOTICA FRANCEZA
MARCA REGISTRADA.
RUA DA CRUZ, 22, PERNAMBUCO
SUCCESSORES DE A. CAORS.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho cima ve conformidade com as prescripções das leis em sigor declaram ao publico e particularmente aos teus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL-AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n 41.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Ao commercio e ao publico

Antonio Muniz de Asevedo Furtado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que nesta data comprou ao Sr. José Tavares Carneiro o seu estabelecimento de molhados sito na travessa do Pombal n. 116, livre e desembaraçado de qualquer onus, porém se alguem se julgar credor do referido estabelecimento, apresente-se no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 11 de fevereiro de 86.

Antonio M. Asevedo Furtado.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler,escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

Queijos do reino

Marca Johannes Pluym

Chegou uma nova remessa destes bons e baratos queijos a 3$ 00 um ; em casa de Charles Pluym & C., rua do Commercio n. 24, Recife.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato : na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 3[illegible]$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha ; na nova loja de Pereira da Silva.

Sitios e casas para alugar-se

Aluga-se o sitio do Abrigo, nos Arrombados ou Duarte Coelho, com grande sobrado para morada, cocheira, casa para criado, 600 pés de coqueiros, muitas outras fructeiras, oito viveiros, com proporções á conservar-se vaccas para dar leite, e muito proximo a uma estação da via-ferrea de Olinda. Tambem aluga-se um grande sitio na Torre, com grande casa para morada, quartos para criados, cocheira para carro, estribaria, muitas fructeiras e baixa para capim.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 13, vende-se passaros de diversas qualidades, cantadores, e por preços commodos, e 20 volumes da Historia Universal, por Cesar Cantu.

Caixeiro de escripta

Precisa-se de um caixeiro que tenha boa lettra e pratica de escripturação, para fóra da cidade ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 43.

Empregado

Precisa-se de um que saiba tratar de vaccas, prefere-se portuguez ; a contratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, 1º andar, das 11 ás 2 horas da tarde.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinbeira, que dê conhecimento de sua conducta ; a tratar na rua da Aurora n. 67, andar terreo.

Vendedor

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para vender quitanda, de boa conducta ; na rua do Coronel Suassuna n. 161, 2º andar

Com urgencia

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição ; na rua do Cabugá n. 11, 1º andar, esquina da das Trincheiras.

Aula pratica de escripturação mercantil

Adolpho A. Guedes Alcoforado faz sciente aos seus alumnos e a quem interessar, que tendo regressado á sua residencia, na rua da Aurora n. 15, reabrio a sua aula, a qual funcciona nas terças e sextas-feiras, das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas ; vendem Fariobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 1, depositarios.

VENDAS

Pharmacia

Vende-se a bem conhecida e afreguezada Pharmacia Humanitaria, á rua do Rangel n. 48. Recommenda-se pelo local, boa armação e excellente vasilhame ; quem pretender, dirija-se á mesma pharmacia, onde achará com quem tratar.

Grande liquidação

de plissés

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Exposição universal

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 4$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se periores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 lmos de largura, proprios para lençóes de um só panno, pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, d 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Tainhas

Vendem se em barris e em quartolas, á mais baratas do que em outra qualquer parte ; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rr. e	1$600
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enversiveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens e molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil BROWNS & C., agentes

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.

Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.

Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.

Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.

Lençoes de bramante a 1$800.

Callarinhos modernos para homens a 500 reis.

Setins de todas as côres, por preços baratissimos

Merinós pretos e de côres para vistido.

Mantilhas pretas.

Fichús de diversas qualidades.

Cortes de cassemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Duque de Caxias n. 62

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras ; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado : a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Mode 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavaliéres, meias, lenções e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.

Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.

Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.

Setim Macão de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.

Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.

Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito.

Gorgurinas matisadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.

Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.

Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.

Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.

Lã de quadrinhos, cores lindas. a 700 rs. o dito.

Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.

Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.

Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.

Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.

Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.

Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.

Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.

Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.

Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.

Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.

Dito de algodão a 600 rs. o dito.

Dito branco bordado a 1$500 o metro.

Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.

Cortes de cazeneta a 1$400. 1$800 e [illegible]$.

Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.

Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.

Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.

Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.

Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.

Colchas de cores a 1$500 e 2$.

Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$

Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.

Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.

Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.

Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.

Saias idem idem, bordadas, a 4[illegible] e [illegible]$500. a

Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) 60$ e 80$

Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.

Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

250:000U000
LOTERIA
DO
CEARÁ

EXTRACÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loteria está habilitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE A 16 DE FEVEREIRO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000
LOTERIA
DAS
ALAGOAS

CORRE NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça de Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 16 de Fevereiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

TERCEIRA PARTE

O Barão de Grandair

(Continuação do n. 32)

XIV

LA CHESNAYE

— As cordas! gritou o grande coesre.

— Perdão! balbuciaram os condemnados.

Mas a voz supplicante dos réos foi abafada pelo tumulto.

Robin o Ruivo e alguns outros dignatarios do reino da Giria, precipitaram-se sobre Lourenço e os seus dous companheiros.

Estes vendo que não tinham a esperar compaixão nem misericordia, procuraram escapar pela força ao supplicio que os esperava.

Ebrios de raiva, emprehenderam uma lucta impossivel.

Seguio-se então um charivari horrivel, rugidos capazes de despedaçarem os mais fortes ouvidos; uma agitação horrorosa no meio das ondas movediças da turba multa, cujas oscillações chegavam até á extremidade do pateo.

O grande coesre bramava e gesticulava, Pedro o Assassino, continuava desmaiado, Sulpicio das Pernas Tortas continuava a dormir, Mathias e Jacquelina proseguiam a sua conversação de amor, os dous rapazes e as duas raparigas esfarrapasdas a sua orgia, e Tallebol o Corcunda as suas canções.

La Chesnaye, tranquillo, impassivel, immovel, parecia estranho ao que se passava á sua vista.

Finalmente, tres das quatro lanternas que allumiavam o pateo, cahiram com estrondo, e em lugar d'ellas surgiram tres cabeças humanas, de faces contrahidas, de olhos sahidos fóra das orbitas, com a bocca á banda e tres corpos, torcendo-se nas convulsões da agonia, agitavam-se no espaço.

— Capitão, disse o coesre, está feita a justiça.

De repente uma voz dominou o tumulto. Era Tallebot o Corcurda que cantava.

Só uma lanterna allumiava este incrivel espectaculo. Quando Tallebot acabava a sua canção, a lua até alli encoberta, desembaraçou se de repente das nuvens, e os seus tremulos raios cahiram sobre o pateo dos Milagres, tornando mais lugubre e mais horrorosa a scena que alli se passava.

La Chesnaye, em pé sobre o tonel no meio dos tres cadaveres, que se balouçavam perto d'elle, parecia o genio da morte cercado pelas victimas.

Lançou sobre os giriantes um olhar de satisfação, e fez um gesto para impôr silencio.

O povaréo apertou-se curioso.

— Vassallos do reino da Giria, disse o bandido, pronunciando lentamente cada palavra com intonação vibrantes, que permittiam a todos os espectadores ouvirem distinctamente: Giriantes, faiantes, amigos do alheio! já quatro vezes appareci entre vós, e já quatro vezes vos forneci apetitosos boccados, bellas colheitas. Lembram se?

— Sim! sim! gritaram de todos os lados. Viva La Chesnaye! Viva La Chesnaye.

— Pois bem, mais outra vez os venho procurar, para os conduzir ás liberalidades da fortuna, para os levar á fonte de ouro, para os collocar em presença dos melhores thesouros da França. Acabam de ver como sei punir traidores, verão como sei recompensar os que me são fieis. Ainda me seguirão d'esta vez?

Uma explosão affirmativa respondeu ao bandido.

— Viva La Chesnaye! berrou a multidão.

— Giriantes, continuou La Chesnaye dominando o tumulto, para vós, são os diamantes e as pedras finas os bordados de ouro e os escudos amoedados, as cousas preciosas e as joias de valor, para vós as sedas, os veludos, as *pistollas!* Quem se quer fartar de bons vinhos! Quem se quer saciar de sangue e de roubos! Filhos da Bohemia! amanhã é domingo gordo! amanhã é dia de alegria! amanhã é dia de mascarada! Deixem os farrapos! Esta noite peguem nas espadas, e amanhã cada giriante presenteará a sua querida com vestidos de seda, com ricas rendas, com colares preciosos, e amanhã cada uma verá o seu giriante carregado de veludos, de pelles, com um gibão dourado e chapéo de plumas. Amanhã prazer e orgia para todos; esta noite, saque, pilhagem, e combate para cada um.

La Chesnaye calou-se.

Todo o povaréo estava electrisado por estas palavras, houve um barulho capaz de ensurdecer o ouvido menos sensivel.

— Ao saque! a caminho! Viva La Chesnaye! Vamos ao saque! Vamos aos thesouros! vociferavam de todas as partes com exclamações furiosas.

— Então querem seguir-me? perguntou La Chesnaye.

— Sim, sim.

E esta affirmativa assimilhava-se ao trovão da tempestade.

— Aonde nos conduzes? perguntou o coesre approximando-se.

— Ao palacio de Hespanha! respondeu La Chesnaye.

XV

AVANTE OS DA GIRIA

— Ao palacio de Hespanha! tinha repetido o coesre com espanto.

— Sem duvida! exclamou La Chesnaye. E aonde os poderia conduzir que encontrassem melhor fortuna? Não sabem que ha baile de mascaras esta noite em casa de D. Pedro de Toledo? Está lá toda a côrte com os mais ricos trajes de festa e adornada com as suas melhores joias...

— Mas tambem lá ha os guardas dos embaixadores, notou o rei dos truões abanando a cabeça, os guardas do prebostado, os lacaios, os creados, os guardas do corpo do duque e da nobreza, os policias da cidade...

— Mas os giriantes são seiscentos homens, fortes e determinados, deu-se pressa em dizer La Chesnaye para attenuar o effeito que produziria a judiciosa e prudente reflexão do chefe, mais de duzentos dos meus estão promptos e esperam o signal, entre os policias, os soldados, os lacaios, os criados e os guardas do corpo encontraram camaradas e companheiros, que obedecem ás minhas ordens, no proprio baile introduzi os meus mais dedicados; porem quando mesmo todos nos fossem hostis o numero dos nossos reunidos é o dobro dos delles... jámais se apresentará melhor lance para as nossas redes.

« Giriantes! continuou La Chesnaye dirigindo-se directamente a estes, não sabem que D. Pedro tem nos seus cofres quatro mil pistolas?

— Quatro mil pistolas! murmurou a turba-multa.

— Que os seus cofres estão na sala baixa contigua ao gabinete de armas e que eu tenho a chave do gabinete? Sabem que os moveis estão cheios de pedrarias e que o saque do palacio ha de produzir mais de um milhão de libras!

— Um milhão! exclamaram os giriantes maravilhados.

— Outro tanto devem produzir as joias e os factos dos convidados?

— Magnifico! exclamou o grande coesre esquecendo a sua reflexão precedente.

— Entre vós e os meus a partilha é igual, e demais desisto da minha parte de chefe.

— Viva La Chesnaye! berraram de to todos os lados.

— Mais de duzentas pistolas por cabeça! continuou o bandido.

— E bellos vestidos para ti, Jacquelina a Comprida! gritou Mathias. Ao saque o palacio embaixador!

— E um bello gibão para mim! berrou Sulpicio das Pernas Tortas, que tinha acordado para ouvir o discurso de La Chesnaye. Ao saque a corte e a cidade!

— E vinho para todos! resmungou uma voz surda, ao saque! ao saque!

Era Pedro o Assassinio, que tornando a si do desmaio, em que o lançara o penitente fazendo-lhe respirar, sem duvida, alguma composição chimica, ouvia de becca aberta, e sem comprehender outra cousa do discurso do que a possibilidade de um saque.

— E joias, meus amores! gritou um dos moços, que estava sentado ao pé das duas raparigas.

— E pancadaria! murmurou Tallebot o Corcunda.

— E pistolas! disseram os dous jogadores reconciliados pela perspectiva do saque.

— Ao saque! o palacio! repetiu Mathias.

— Ao saque! ao saque! berrrava a populaça..

— Avante! gritaram os que estavam mais distantes.

— Vivam os filhos da giria! gritou La Chesnaye.

A multidão deu berreiros diabolicos, decidida a cahir sobre a mina que lhe apresentavam.

La Chesnaye, ou antes o falso conde de Bernac, ou antes Beynold, porque era elle, conseguira o seu fim.

Era este o projecto que elle participara aos irmãos na pequena sala azul contigua á sala de dança, pouco antes de sahir do palacio do embaixador.

O plano era simples, ousado e de execução facil.

No meio do tumulto occasionado por um ataque repentino, no meio das scenas de violencia, do assininio e de carnagem, era o plano, castigar o egypcio das palavras ameaçadoras, matar Giraud, o ex-policia de Roen, levar Diana, a encantadora filha do preboste de Paris, eram crimes faceis de consumar.

Portanto Reynold não tinha hesitado.

Primeiramente queria, revestido com o traje tradicional de La Chesnaye, operar com a sua quadrilha, guardando assim para si e para os seus todo o beneficio da expedição, que o saque do palacio e as joias dos convidados deviam tornar productivo.

Saindo da casa do embaixador dirigira-se á pressa a essa casa da rua do Pavão, onde Humberto tinha conduzido mestre Eudes e Aldah, casa em que já vimos entrar Reynold, quando só o conheciamos pelo conde Bernac e quando elle se dirigia á casa de jogo de Jonas na feira de S. Germano.

Mas segundo as ordens que dera, e que Humberto transmittira, a maior parte da quadrilha dos tres irmãos já se tinha dirigido para a estrada da Normandia.

Sómente trinta homens, os mais fieis e os mais determinados tinham ficado com o velho e com a rapariga.

Este pequeno numero tornava impossivel o projecto concebido, mas Reynold tinha um espirito fertil em expedientes.

Não podendo contar com os seus, logo se lembrou de se pôr á frente dos giriantes do pateo dos Milagres.

Este novo expediente era ainda muito melhor do que o primeiro.

Com effeito, todo o odioso do crime ia cahir sobre os giriantes, e Humberto continuando no baile até ao desfeixo do drama devia pôr falso o conde de Bernac ao abrigo de toda a suspeita.

Conhecendo de longa data a arte de commover estas massas degradadas, esta escoria da sociedade, de que de tempos a tempos se servia para o auxiliar, quiz produzir nella espanto e medo.

O negocio dos espiões servio lhe para conseguir este resultado, e sabemos com que arte elle se apresentou em scena.

Quando via que dominava inteiramente os giriantes, communicou-lhes os seus projectos, mas guardou-se de lhes dizer que a necessidade é que o obrigava a recorrer a elles.

Queria levar os giriantes até ao palacio, impellil-os ao ataque, e depois deste engajado, deixal-os roubar á vontade; entretanto entrava elle pelo jardim e ia ter á sala azul com Humberto, Mercurio, Diana, Catharina e Camaleão.

Camaleão devia arrebatar a filha do preboste e entregal-a aos homens que elle postaria á porta do jardim.

Entretanto Mercurio roubaria o thesouro do embaixador, e Reynold e Humberto matariam, um o egypcio, o outro o policia de Ruão.

Depois fugiriam todos no meio da desordem, deixando os giriantes ás mãos com os gentis-homens, que decerto se haviam de deffender com valor.

— Vivam os filhos da giria! tinha exclamado Reynold terminando o seu discurso.

— Viva La Chesnaye! respondeu a canalha.

O pateo dos Milagres estava em extrema agitação. Era uma effervescencia impossivel de descrever.

Homens, mulheres, creanças, velhos, chefes e soldados, sãos e doentes, andavam de um para o outro lado esbarrando uns com os ouıros, gritando, gesticulando, com uma animação capaz de causar vertigem ao cerebro de um observador, se acaso um observador se aventurasse neste reino dos ladrões e vagabundos.

Naquelle tempo não era cousa rara na boa cidade de Paris uma expedição semelhante áquella, que iam tentar os giriantes induzidos por La Chesnaye e debaixo das ordens de seu chefe.

Como já dissemos em outra parte, não existia naquella época a policia tal como a entendemos hoje, e não devia ser creada senão um seculo depois, no meiado do reinado de Luiz XIV por lei de La Regina.

O preboste de Paris tinha algum poder; mas os velhos costumes feudaes, que ainda não tinham sido destruidos por Richelieu, continuando a obra de Luiz XI, e predeccessor da revolução de 1789 tornavam este poder muito fraco e por consequencia incapaz de proteger os hacitantes da grande cidade.

Os abbades superiores, mesmo alguns senhores que ainda tinham pretenções aos direitos de fazer justiça, de censo e de inspecção, interpunham-se entre a autoridade do preboste e aquelles que esta autoridade ameaçava, e nem sempre permittam aos rolicias do prebostado perseguirem os criminosos nas suas terras privilegiadas.

Este era a causa dos monstruosos abusos de impunidade, de que os malfeitores habilmente se aproveitavam.

Os roubos, os assassinos, muitas vezes eram commettidos em pleno dia, no meio da rua, sem que as pessoas que isto presenciavam lhes dessem importancia.

— Cousa singular! escreve L'Etoile, é dizer que na cidade de Paris se commettem assassinos e ladroeiras como em uma floresta.

De noite, os assaltos frequentemente eram executados contra qualquer casa de um negociante rico, contra o palacio de qualquer nobre, isto nos bairros mais povoados. E era tal o medo que os bandidos inspiravam que os visinhos da casa ameada não se atreviam a tomar partido contra os ladrões, e ficavam fechados em casa, julgando por prudencia que não deviam abrir as janellas.

Assim, não só as residencias reaes, o Louvre, o Palais, a Bastilha, les Tournelles eram guardados com toda a cautella, mas a maior parte dos palacios dos nobres, e grande numero de abbadias e de igrejas, tinham conservado preciosamente os meios de defeza de que os tinha cercado os architectos da idade media.

Assim, como acima dissemos, chegada a noite, os cidadãos não sahiam de casa, e os senhores não se aventuravam nas ruas negras, desertas e enlameadas senão acompanhados por um batalhão de criados.

Forçar, roubar, saquear um palacio, aonde estava reunida a flor da côrte e da nobreza do reino, podia ser cousa difficil de tentar, perigosa de emprehender, e ardua de executar; mas não podia ser cousa estranha de propor a malfeitores avidos de crimes.

Porem, a expedição, para ser bem succedida, exigia uma conducta prudente e certas medidas de precaução indispensaveis.

Mas os giriantes, neste pouto, confiavam inteiramente em La Chesnaye, cuja audadia, genio, ferocidade e coragem se tinham tornado proverbiaes entre os ladrões

Todos electrisados, enthusiasmados pelas palavras do bandido, esqueciam o perigo que iam correr, para só pensarem na brilhante e esplendida presa sobre que se iam atirar.

Todos se preparavam, armavam-se todos, uns com espadas, adagas e punhaes, ouros com arcabuzes, espingardas e pistolas; estes pegavam n'uma lança, n'uma allabarda, aquelles n'um machado, n'uma maça de ferro, n'uma faca.

— Mãos á obra! gritou o coesre; ás fileiras, giriantes!

Seguio-se grande movimento o pateo começou a despejar-se, e uma grande linha negra o cortou em toda a sua extensão.

— A proposito, diz Pedro o Assassino, que já não estava bebado, que voltava a si do desmaio (o desmaio fizera desapparecer a bebedeira, o saque em prespectiva fizera desapparecer o desmaio), a proposito, aonde está o enfarinhado, em que eu devia bater?

— Sim, ajuntou Mathias, que entrou na fileira, levando pelo braço Jacquelina, á qual promettia vestidos de velludo, rendas de ouro e collares de pedrarias.

— Não o vejo, disse Godard Pé de Boi, levantando se sobre as extremidades dos seus membros inferiores, cuja amplitude lhe fizera dar o appellido por que era conhecido.

— E Heitor...

— Tambem não o vejo.

— Ha pouco estavam elles além, disse Guilherme o Matador.

— Julgas que era o diabo? perguntou Jacquelina.

— Dava ares delle, respondeu Mathias.

— E que força! ajuntou Godard. Como elle deitou por terra o Assassino! Viram?

— Diz, Pedro, viste o sol a meia noite?

— Hum! hum! resmungou o assassino. O homem era magico: elle não me tocou.

— A's fileiras! as fileiras repetio o coesre.

Os retardaterios correram á voz do chefe, e dentro em pouco poderam pôr-se em marcha.

Guilherme o Matador dissera a verdade. Heitor e o penitente estavam a pouca distancia, mas atravessando a praça, seguindo a linha da sombra chegaram ao fim della. Ambos tinham assistido ao terrivel drama, que acabava de se representar á sua vista, e ainda que os padecentes fossem tres malvados, cujo fim pela corda era inevitavel, a violencia de similhante acto tinha impressionado os dous espectadores.

Depois, no momento em que La Chesnaye tinha dado ao seu auditorio a esperança de saquearem o palacio do embaixador, Heitor e o desconhecido tinham estremecido ambos, e as suas mãos encontrando-se, tinham-se apertado convulsas.

Finalmente, aos berros freneticos dados pelos giriantes:

(Continua.)

VARIEDADES

Celeste

Tudo na minha vida ia acabando:
Essas flôres ideaes da phantasia
Iam-se, lentamente, definhando,

E a minh'alma tristissima e sombria
Começava a não ver no seu futuro
Um unico vislumbre d'alegria!

Porém, na tela d'esse fundo escuro,
Eu vi surgir a imagem luminosa
D'esse teu rosto celestial e puro,

E,— como se existisse alguma rosa
Dentro d'este meu peito,— eu vi então
Abrir-se, novamente, á luz radiosa

O meu triste e opprimido coração!
E tu, meu casto lirio immaculado,
Conseguiste tornar em um vulcão

O meu peito já quasi enregelado...
Bemdita sejas tu, alva cecem,
Que deste ao meu viver angustiado

Esse santo pharol que todos tem,
E que eu tinha perdido em pequenino
Por ter perdido o amor de minha Mãe!

Como tu conseguiste que o destino
Podesse debuxar na sua téla
A luz do teu perfil correcto e fino!

E' que tens n'essa fronte, alma singella,
Um não sei que de santo e de celeste
Como o pallido brillo d'uma estrella:

E assim, foi quando tu me appareceste
Que essas nuvens sombrias da desgraça
Fugiram ao roçar da tua veste,

Bem como a noute escura foge e passa,
Ao ver surgir a luz do sol fulgente
Entre nuvens finissimas de cassa...

E's tão bella e gentil, ó flôr tremente,
— Rosa sahida dos jardins do Empyreo, —
Como a gotta d'orvalho transparente

Engastada no peito d'algum lirio!
O que eu sinto por ti, não é amôr:
O que eu sinto por ti, é um delirio!

Gosto immenso de vêr-te, ó minha flôr,
A cozer á janella ou encostada
N'essa mãosinha ideal, que é um rimor;

Mas de manhã, se estás despenteada,
Fico louco se vejo, ó meu thezouro,
A tua fronte bella encaixilhada

Nas espiraes do teu cabello loiro,
Que te cahem depois até ao chão
Em catadupa ideal de fios d'oiro!....

Ao vêr-te assim, eu julgo uma visão
A luz d'esse teu rosto peregrino,
E, se penso que és minha, eu digo então:

Bemdito sejas tu, lirio divino,
Que me deste esse amor que todos tem,
E que eu tinha perdido em pequenino
Por ter perdido o amor de minha Mãe!...

EÇA DE ALMEIDA.

Lisboa, 1885.

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

I

Vai-se o velho Pariz. Demolio-se o antigo Hotel Dieu, mas ainda ha dez annos entristecia o adro de Notre Dame, e a sua fachada delapidada tapava a vista do rio aos que iam admirar a cathedral immortalisada por Victor Hugo; esses eram provincianos ou estrangeiros, porque os verdadeiros parisienses pouco visitam os monumentos e não se divertem em ir passeiar na *Cité*. E' um bairro habitado por pequenos capitalistas que raras vezes sahem de casa e que não apreciam as bellezas architecturaes da igreja construida no tempo de Philippe Augusto.

Entretanto, nesse tempo, a praça deserta e silenciosa animava-se nas quintas e nos domingos, dias em que os parentes dos enfermos do hospital eram admittidos a visital-os; essas recepções, porém, autorisadas pela repartição de soccorros publicos, contrastavam com as que attrahiam os trens luxuosos á porta dos palacetes do bairro Saint-Germain. Era um vai-vem de pobres diabos que chegavam a pé e voltavam do mesmo modo; mas o aspecto do adro tornava-se quasi alegre e valia a pena observar o quadro.

Por uma bella quinta-feira da primavera do anno da graça 1874, dous cavalheiros regalavam-se contemplando o de uma das janellas mais altas do edificio do Hotel Dieu. O mais moço, em mangas de camisa, fumava o seu cachimbo encostado ao peitoril da janella; estava em sua casa; porque no hospital havia aposentos reservados para os internos, e havia seis mezes que elle occupava um, por ter sido recebido no internato depois de um exame muito brilhante. Era um rapaz de boa apparencia, e, a despeito do modo porque estava vestido, tinha o que se chama um ar distincto. Tinha os olhos grandes, negros e essa tez pallida que tanto agrada ás mulheres romanticas.

O outro, que estava em pé a seu lado e que não fumava, era um homem dos seus quarenta annos, alto, magro e secco. Se não fôra a sua physionomia leal e franca, poderia alguem têl-o tomado por um desses agentes bonapartistas de outros tempos, um Ratapoil, como se dizia entre a revolução de 1848 e o golpe de estado de 1851.

Mas elle parecia-se, sobretudo, com Dom Quixote e devia ter a bravura e o caracter aventuroso do heróe de Cervantes, porque os seus amigos o chamavam de ordinario *Dom* Meriadec, quando os seus verdadeiros nomes eram Yves Couan de Meriadec. Era Bretão da gemma e um pouco barão, mas barão sem terras e nenhum apreço dava ao seu titulo. O interno Alberto Daubrac, natural de Agen, era, como todos os Gascões, avisado, ambicioso e pouco dado a sonhar. Mas a amizade nasce dos contrastes, e esses dous homens toleravam-se.

— Olha, disse de repente o interno, alli vai o anjo dos sinos atravessando a praça. De onde vem ella com a sua cestinha! Ah! já sei, do mercado de flôres. Ella volta com molhos de goivos.

— Essa menina que se dirige para o lado da igreja? perguntou Meriadec.

— Sim, aquella que está de manta de xadrez e lenço na cabeça loura. Já viste cabellos tão bonitos na tua Bretanha? Meninas dessas não brotam nas terras incultas, brotam em Pariz nos cubiculos dos porteiros.

Meriadec tirou da sua caixa um grande binoculo, que trazia a tiracollo, a moda dos inglezes em viagem, e o dirigio para a pessoa que Daubrac indicava, dizendo com convicção:

— E' encantadora. Tem o ar de uma madona. Por que a chamas de anjo dos sinos?

— Porque seu pai é sineiro de Notre-Dame e guarda das torres No bairro tambem a chamam fada do adro. Eu prefiro o sobrenome que lhe dei. E' menos poetico, porém é mais engraçado.

— E's tu o seu predilecto?

— Ella não tem predilecto. E' honesta, meu caro. Aos dezenove annos, com um rosto como o della, isso é meritorio, ein?

— Tanto mais meritorio quanto ella, por certo, não é rica.

— Ella só tem o que ganha fazendo flôres artificiaes. O papai Verdiére é um ex-soldado de cavallaria, que bebe conscienciosamente os seus vencimentos e que não dá á sua filha Rosa um soldo para vestir-se. Creio, até, que ella contribue com alguma cousa para as despezas da casa.

— Então ella mora com elle?

— Justamente, na torre do norte; e não sei quantos degráos acima da calçada. Ella habita uma caixa feita de pedras, em que eu não passaria vinte e quatro horas sem apanhar o *spleen* e ella alli leva a cantar o dia inteiro como um tentilhão. Ella agora entra em casa.

Com effeito, a menina tinha entrado na rua Cloître Notre-Dame.

— E' pena, murmurou Dom Meriadec. Eu estava gostando de vel-a.

— Aposto, exclamou Daubrac, que já estás pensando em protejel-a contra os que tomarem a liberdade de tentar contra a sua virtude. Mas ella não precisa de ti. Ella sabe perfeitamente proteger se. Comprime, pois, os teus instinctos de cavalheiro errante e confessa que da janella do meu quarto tem-se, ás vezes, visões agradaveis.

— Com certeza, a gente aqui diverte-se mais do que na minha, que dá para a rua Cassette, onde não passa ninguem.

— Mas, por que foste morar lá? Aqui o espectaculo muda a cada instante. Olha, estás vendo aquelle par que passa em frente á porta da igreja? Estou certo de que são dous apaixonados e não apaixonados sérios.

A mulher traz um véozinho espesso como uma mascara e conchega-se timidamente ao cavalheiro, que abaixa a cabeça para que não lhe vejam a cara. Esses pombinhos estão procurando um lugar seguro para enganar um marido. E os dous são, seguramente, da melhor sociedade. O homem é de uma elegancia perfeita, e o vestido da senhora sahio da casa de uma boa modista.

— E' possivel, mas acho-os muito menos interessantes do que essa menina loura.

— Eu sempre acho muito divertido observar os modos dos amantes que se occultam. Estes, evidentemente, estão reduzidos a ter entrevistas em bairros longinquos. Ah! dobraram pela rua do Cloître, como Rosa Verdiére.

Vão, talvez, fazer a ascensão das torres.

— Eis ahi uma idéa ridicula.

— Não é tão ridicula assim. Lá em cima a gente deve estar muito commodo para dizer cousinhas meigas. Tem o céo por tecto e só as andorinhas por testemunhas. E' uma idéa a realisar e hei de pôl-a em pratica na primeira occasião que tiver um namoro na alta sociedade.

Meriadec dirigio os dous tubos do seu binoculo para o alto da torre e disse:

— Neste momento não se vê nenhuma cabeça acima da balaustrada que encima a torre onde estão os sinos.

— A unica que é permittido subir, interrompeu o interno. Aposto que os nossos namorados lá vão. Seria um prazer seguil-os.

— Não faço empenho em perturbar a sua conversa.

— Ao passar veriamos a fada do adro. O aposento em que ella mora dá para a escada da torre. Essa escada é fechada por uma grade, onde as visitas tocam uma campainha, e muitas vezes é ella quem abre, porque o velho Verdiére não gosta de incommodar-se.

— Eu estimaria muito ver de perto o anjo dos sinos, disse Meriadec; mas subir lá em cima!

— Para as tuas pernas compridas não é nada; e, além disso, não seremos obrigados a subir até a calotte de chumbo que serve de chapéo á torre do sul. Pararemos na galeria que atravessa a fachada e esperaremos a mulher velada. Quero vêl-a de perto.

— Nada prova que havemos de encontral-a. Ella e o seu cavalheiro podem muito bem ter continuado o seu passeio sentimental através das ruas da *cité*.

— Pois bem! teremos feito uma ascensão que nos dará appetite. O céo não tem nuvens, o ar está agradavel; veremos Pariz do alto e com o teu bom binoculo, reconhecerás a tua casa da rua Cassette. A's quatro horas entro de serviço na minha sala de cirurgia. Tenho, pois, tempo para espichar as pernas.

— E eu não tenho nada que fazer.

— Então, vem commigo. Talvez tenhas occasião de te mostrares cavalheiroso, uma mulher perseguida a defender, uma criança abandonada a recolher.

— Essa esperança resolve-me, disse Meridiac rindo.

— Muito bem! eu sabias que havias de vir, murmurou Daubrac.

Os dous amigos sahiram da janella. O interno vestio um jaquetão muito bem talhado, e poz na cabeça um chapéo baixo que ia muito bem com o seu rosto. Desceram os oitenta degráos, e depois de atravessar o peristylo do hospital, cheio de visitas, entraram na praça.

— Olha! eu bem disia! exclamou Daubrac, levantando os olhos para a fachada. Já estão na galeria do meio. A mulher levantou o véo, que está solto ao vento. Assesta o teu telescopio, meu caro, e diz-me se ella é bonita.

Dom Meriadec tirou o seu binoculo da caixa, mas antes de poder servir-se delle, a mulher que esteve um instante encostado á balaustrada, já tinha desapparecido com o cavalheiro que a acompanhava.

— Eclipse total! exclamou o interno. Guarda o teu instrumento e procuremos recuperar o tempo. A escada das torres é na entrada da rua do Cloître. Vamos lá, a passo accelerado.

— Deixa-me contemplar um pouco essa fachada maravilhosa, disse Meriadec, que nunca tinha pressa.

— Já a contemplaste muito da minha janella.

— Não canso de amiral a, ha especialmente a rosacea do centro. O sol a illumina nesse momento, e os vidros chammejam como um incendio.

— Diabos te levem com as tuas admirações. Prefiro ver uma cara bonita a uma rosacea.

— Oh! tu não comprehendes a poesia. Mas has de me conceder cinco minutos para gravar na minha memoria esse quadro magnifico. Que pena não ser eu pintor!

— Infelizmente, tu és apenas doudo. Já se vio alguem inflammar-se assim por um monumento? E' a mania admirativa. E' preciso tratar disso, meu caro, senão acabarás no asylo de Sant'Anna; e emquanto eu não for lá dar-te duchas, deixo-te, se continúas a olhar como um basbaque para a cathedral. Não quero que me escape a minha desconhecida de véo azul.

Dizendo isso, Daubrac tomava o braço do amigo e procurava leval-o para diante. Não o conseguio. Meriadec estava teimoso como uma mula e foi preciso esperar que elle acabasse de extasiar-se.

— Não te ha de escapar, disse elle; eu a vejo agora no alto da torre.

— E' verdade! exclamou Daubrac; ella não levou muito tempo a subir lá, e eu começo a desconfiar que ella é ingleza, não ha como as inglezas para subir escadas de quatro em quatro degráos, ah! não a vemos mais, foi ver outro aspecto do panorama, se é que ella com o seu torno companheiro, não se sentaram, no meio da platafórma para se dizerem cousas amaveis; não havemos de incommodal-os, mas, quando descerem, hão de, forçosamente, passar por nós, porque o caminho não é largo e, por tua causa, espero que seja a fadazinha do adro, quem nos abra a grade da escada de espiral.

Dessa vez Dom Meriadec não se fez mais rogado para seguir o seu joven camarada, que se dirigia á rua do Cloître. Não tinham dado dez passos quando ouviram gritos e viram correr as visitas que sahiam do Hotel Dieu. Essa chusma corria para o lado de Notre Dame e em breve formou-se um grande ajuntamente entre a base da torre do sul e o Sena.

— Um desastre, disse o interno, isso é da minha especialidade.

— Alguem que atirou-se do alto da torre.

— E' o que me parece. Comtanto que não seja a mulher do véo azul!

— Oh! que lembrança! exclamou Meriadec, uma mulher que vai suicidar-se não leva o amante comsigo.

— Vamos sempre ver, disse Daubrac philosophicamente. A pessoa que acaba de executar esse salto perigoso não precisa mais dos meus cuidados; mas verificar obitos é do meu officio.

Chegando perto da reunião, os dous amigos souberam logo o que era o acontecimento, porque os curiosos o commentavam em voz alta.

Ouviam-se ditos como estes:

— Ella ainda é moça, e devia ter sido bonita antes de esmagar a cara na calçada.

— Em todo o caso, não foi a miseria que a induzio a suicidar-se, porque ella está muito bem vestida.

— Tem uma corrente de relogio, brincos de brilhantes, uma pulseira de ouro.

— A menos que tudo isso seja falso.

Daubrac gritou que era medico; afastaram-se para dar lugar, e Meriadec passou com elle.

O circulo tinha-se formado em torno de de um cadaver, e esse cadaver era o de uma mulher.

Ella tinha cahido de cabeça para baixo, o craneo tinha-se quebrado em pedaços como um pote de flôres, e o rosto esmagado pela violencia do choque estava absolutamente desconhecivel.

Ninguem ousava tocar nesse cadaver ensanguentado. O interno poz um joelho em terra para examinal-o de perto e levantou-se quasi immediatamente, dizendo aos basbaques:

— Que fazem vocês ahi? Não vêm que ella morreu logo? Vão bscar uma padiola no Hotel Dieu e mandem aqui a policia.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.